Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, ~~B5275~~
Shelf, ~~2~~
Book, ~~1782~~ ~~V.1~~

SCB
#16,008
v.1

Division
Section

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/testamentovelhot01pere

Bible. O.T. Portuguese. 1782
Pereira de Figueiredo.

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES,
POR

ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO,

DEPUTADO DA REAL MEZA DA COMMISSAM GERAL SOBRE O EXAME, E CENSURA DOS LIVROS.

TOM. I.

QUE CONTÉM O GÉNESIS.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCI.
Com licença da ſobredita Real Meza.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Foi taixado eſte livro em papel a quatrocentos e oitenta reis. Meza 31. de Janeiro de 1791.

Com tres Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS,

Que ſe contém neſte Livro do Géneſis.

CAP. I. *Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles ſe contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e ſujeita-lhes todas as outras criaturas.* Pag. 1.

CAP. II. *Abençoa, e ſantifica Deos o dia ſetimo. Põe ao homem num paraiſo, ou jardim delicioſo, ornado de toda a caſta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da ſciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Inſtituição do matrimonio.* 10.

CAP. III. *Tentação d'Eva pela ſerpente. Quéda d'Eva, e d'Adão. A ſerpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fóra do paraiſo.* 16.

CAP. IV. *Naſcimento de Caim, e Abel. Os ſeus ſacrificios. Caim mata a Abel. Caſtigo, que por iſſo teve. Naſcimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.* 22.

CAP. V. *Genealogia de Adão por Seth até Noé.* 28.

CAP. VI. *Casamento dos filhos de Deos com as filhas dos homens. A geral corrupção do genero humano faz resolver a Deos a destruil-lo. Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça huma arca, em que elle Noé se metta com hum certo numero de cada espece de animaes.* 35.

CAP. VII. *Entra Noé na arca com a sua familia. Introduz nella os animaes, que Deos quiz conservar. O Diluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não estavão na arca.* 43.

CAP. VIII. *Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sahe Noé da arca. Offerece hum sacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.* 49.

CAP. IX. *Concerto de Deos com Noé. O arco iris, final deste concerto. Noé planta vinhas, embebeda-se; a sua desnudez descoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.* 54.

CAP. X. *Catalogo dos descendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.* 61.

CAP.

CAP. XI. *Conſtrucção da Torre de Babel. Confuſão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.* 68.

CAP. XII. *Segunda chamada d'Abrão por Deos. Promeſſas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Faraó lhe tira Sara; depois lha torna a dar.* 76.

CAP. XIII. *Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot ſe ſepara d'Abrão, e vai para Sodoma. Abrão aſſegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.* 81.

CAP. XIV. *Guerra de Codorlahomor, e de ſeus alliados contra os Reis da Pentapole. He nella tomado Lot, e levado cativo. Abrão vai em alcance dos vencedores, e liberta a Lot. Melquiſedech dá a ſua benção a Abrão, e Abrão dá a Melquiſedech o dizimo dos deſpojos.* 86.

CAP. XV. *Apparece Deos a Abrão. Promeſſa do naſcimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão. Deos lhe prediz a eſcravidão de ſeus deſcendentes por quatrocentos annos. Alliança de Deos com Abrão.* 92.

CAP. XVI. *Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e ſua tornada. Naſcimento d'Iſmael.* 98.

CAP.

CAP. XVII. *Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Inſtituição da Circumcisão. Promeſſa do naſcimento d'Iſaac.* 101.

CAP. XVIII. *Apparição dos tres Anjos a Abrahão. Promeſſa do futuro naſcimento d'Iſaac. Deſcobre Deos a Abrahão a reſolução, em que eſtava, de deſtruir Sodoma, e Gomorrha. Procura Abrahão com as ſuas rogativas evitar a ruina deſtas Cidades.* 108.

CAP. XIX. *Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em ſua caſa. Violencia dos Sodomitas contra Lot. Elle ſe ſalva em Segor, e ſua mulher he convertida em eſtatua de ſal. Deſtruição de Sodoma, e Gomorrha, e das outras duas Cidades. Inceſto de Lot com ſuas duas filhas.* 116.

CAP. XX. *Abrahão ſe retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para caſar com ella. He por iſſo caſtigado por Deos. Torna a remettella a Abrahão, depois que conheceo que ella era ſua mulher.* 127.

CAP. XXI. *Naſcimento d'Iſaac. Fugida d'Agar, e Iſmael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.* 132.

CAP. XXII. *Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle ſacrificar a Iſaac. Hum An-*

Anjo lhe ſuſpende a mão para não deſcarregar o golpe. Deos repete as ſuas promeſſas a Abrahão. Liſta dos deſcendentes de Naccor. 138.

CAP. XXIII. *Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.* 144.

CAP. XXIV. *Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Meſopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Iſaac.* 149.

CAP. XXV. *Toma Abrahão por mulher a Cethura. Liſta dos filhos deſte matrimonio. Morte d'Abrahão. Poſteridade d'Iſmael, e ſua morte. Naſcimento d'Eſaú, e de Jacob. Eſaú vende a Jacob o direito da Primogenitura.* 163.

CAP. XXVI. *Jornada d'Iſaac a Gérara, e o que nella lhe ſuccedeo. Sua tornada para Berſabé. Alliança entre elle, e Abimelech. Caſamento d'Eſaú.* 170.

CAP. XXVII. *Jacob por ſurpreza alcança para ſi a benção, que Iſaac tinha promettido dar a Eſaú. Ameaças d'Eſaú contra Jacob. Retira-ſe eſte para Meſopotamia.* 177.

CAP. XXVIII. *Jornada de Jacob a Meſopotamia. Eſaú caſa com Meheleth, filha d'Iſmael. Viſão, que Jacob teve em Be-*

Bethel d'huma eſcada myſterioſa. Erige huma Pedra por monumento. 188.

CAP. XXIX. *Chega Jacob a Haran. Obriga-ſe a ſervir ſete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros ſete annos por merecer a Raquel. Naſcimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.* 195.

CAP. XXX. *Naſcimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, eſcrava de Raquel: e de Gad, e d'Aſſer, filhos de Zelfa, eſcrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deſeja-as Raquel, e pede-as. Naſcimento d'Iſſacar, e de Zabulon, e de Dina, filhos de Lia. Raquel tem em fim a Joſé. Jacob quer tornar para a Paleſtina. Compõe-ſe com Labão.* 203.

CAP. XXXI. *Jacob foge ás eſcondidas de Labão. Vai eſte atrás delle, e o eſpera nos montes de Galaad. Alliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.* 212.

CAP. XXXII. *Manda Jacob noticiar a Eſaú a ſua vinda. Vem Eſaú encontrar-ſe com elle de mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda eſte nome no d'Iſrael.* 223.

CAP.

CAP. XXXIII. *Encontro de Jacob, e d' Esaú. Jacob se retira a Socoth, e depois a Siquem.* 230.
CAP. XXXIV. *Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simeão, e Levi passão á espada os Siquimitas.* 235.
CAP. XXXV. *Jornada de Jacob a Bethel. Nascimento de Benjamim. Morte de Raquel. Lista dos filhos de Jacob. Morte d'Isaac.* 241.
CAP. XXXVI. *Catalogo dos descendentes d' Esaú.* 247.
CAP. XXXVII. *Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.* 255.
CAP. XXXVIII. *Juda casa successivamente dous filhos seus com Thamar. Nascimento de Farés, e Zara.* 265.
CAP. XXXIX. *Cahe José em graça a Putifar. He accusado por sua senhora, e mettido em prizão.* 271.
CAP. XL. *São prezos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.* 275.
CAP. XLI. *Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manasses, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.* 180.

CAP.

CAP. XLII. *Chegada dos irmãos de Joſé ao Egypto. Elle os trata como eſpias. Não os deixa retirar, ſenão debaixo da condição de lhe trazerem Benjamim, ficando Simeão prezo em refens.* 291.

CAP. XLIII. *Tornão os irmãos de Joſé ao Egypto com Benjamim. Joſé lhes dá hum banquete.* 299.

CAP. XLIV. *Faz Joſé metter o ſeu copo no ſacco de Benjamim. Trata a ſeus irmãos, como ſe elles foſſem huns ladrões. Juda ſe offerece a ficar eſcravo em lugar de Benjamim.* 307.

CAP. XLV. *Dá-ſe Joſé a conhecer a ſeus irmãos. Remette-os carregados de preſentes a ſeu pai.* 314.

CAP. XLVI. *Ida de Jacob para o Egypto. Liſta dos filhos de Jacob. Entreviſta de Jacob, e de Joſé.* 320.

CAP. XLVII. *Chegada de Jacob, e da ſua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Geſſen. Doença de Jacob.* 328.

CAP. XLVIII. *Abençoa Jacob a Manaſſés, e a Efraim. Deixa a Joſé o campo, que eſtava perto de Siquem.* 336.

CAP. XLIX. *Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de ſeus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.* 342.

CAP. L. *Exequias de Jacob. Morte de Joſé.* 352.

PRE-

PREFAÇÃO
AO
LIVRO DO GENESIS,

Em que se trata da Inspiração Divina dos Authores Sagrados.

MOysés escreveo sinco Livros, que formão o seu chamado *Pentateuco*, e são os primeiros sinco do Testamento Velho. Pentateuco he hum nome Grego, composto de *Pente*, que quer dizer sinco, e de *Teucos*, que significa o mesmo que Instrumento, ou Livro. Os nomes, que o Author da Vulgata Latina deo a estes sinco Livros de Moysés, são tirados da Versão Grega dos Setenta Interpretes. O primeiro delles he o *Genesis*, que quer dizer Géração; porque nelle se descreve a criação do Mundo, a formação do primeiro homem, e a Genealogia de seus descendentes.

Que Moysés fosse o Escritor do Livro do Genesis, como tambem dos outros quatro, que com o Genesis fórmão

o Pentateuco ; he huma tradição conſtante, e nunca interrompida, aſſim da Synagoga Judaica, como da Igreja Chriſtã: o que o Illuſtriſſimo Daniel Huet, Biſpo d'Avranches, poz em toda a luz na ſua grande Obra *Demonſtração Evangelica.*

Com iſto póde eſtar, que no Pentateuco ſe achem algumas paſſagens, que parecem não ſer da mão de Moyſés, mas Additamentos ou de Joſué, ou de outro algum Eſcritor tambem inſpirado: como, por exemplo, o que no ultimo Capitulo do Deuteronomio ſe lê da morte do meſmo Moyſés , e o ſeu elogio.

Contém o Livro do Geneſis a Hiſtoria do Mundo , des da ſua criação até a morte de Joſé , filho de Jacob: iſto he, a Hiſtoria dos ſucceſſos de mais de dous mil e trezentos annos. E a opinião de Euſebio , de Theodoreto , e d'outros Antigos he, que Moyſés eſcrevêra eſte Livro na Arabia , depois da ſahida do Povo de Deos do Egypto.

Sendo que em todos os ſeculos foi re-

reconhecido Moyſés por hum Author inſpirado, e a ſua Hiſtoria do Mundo por huma Hiſtoria de Fé divina em ſi meſma: Houve com tudo em noſſos dias alguns Theologos, que em Eſcritos publicos quizerão perſuadir, que o Livro do Geneſis não era outra couſa, ſenão huma Collecção, ou Compilação, feita por Moyſés, das Memorias que dos tempos, e ſucceſſos paſſados ſe conſervavão eſcritas entre os Hebreos ſeus coetaneos.

Em París no anno de 1753. appareceo hum Livrinho em doze, que ſe fingio impreſſo em Bruxellas, com eſte Titulo: *Conjecturas ſobre o Geneſis, ou Conjecturas ſobre as Memorias Originaes, de que parece que Moyſés ſe ſervio para compôr o Livro do Geneſis.*

No meſmo anno ſe defendeo em París huma *Theſe Theologico-Hebraica*, que dizia aſſim: *Veriſimiliter cum Cenio conjici poteſt ex Geneſ. 11. 4. Librum Geneſis a Moyſe conſcriptum eſſe ex variis Hiſtoriarum ſcripto exaratarum, & authenticarum Fragmentis.* Iſto he: Pelo que ſe diz no Geneſis, cap. 2. verſo 4. ſe póde vero-

ſimelmente conjecturar com Cene, que o Livro do Geneſis foi compoſto por Moyſés de varios Fragmentos d'Hiſtoria dos authenticos, que tinhão ſido eſcritos antes delle.

Eſte Cene, que ſe allegava na Theſe, era Carlos Cene, Miniſtro Proteſtante d'Hollanda, Sociniano declarado, que na Prefação d'huma Biblia Franceza, que ſe imprimio em Amſterdam, anno de 1741. tinha eſcrito o ſeguinte: *Moyſés não he o unico Author dos Livros, que ſe lhe attribuem. Elle quiz conſervar os Fragmentos, ou Memorias dos Antepaſſados.... Aſſim em qualidade de Legislador eſcreveo Moyſés por authoridade de Deos tudo o que elle julgou conveniente em materia de Leis; e em qualidade d' Hiſtoriador aquillo, que elle achou em diverſos Fragmentos, ou Memorias, e o que aconteceo em ſeu tempo, ſem que ſe poſſa dizer, que elle o eſcreveo com hum eſpirito de profecia.*

Tornando ao Author das *Conjecturas ſobre o Geneſis*, na pag. 4. eſcreve elle as ſeguintes propoſições: *Eu não conheço ninguem, que tenha ouſado affirmar, que*

que Moyſés ſoubera por revelação o que elle refere no Geneſis. Moyſés falla ſempre no Geneſis , como hum ſimples Hiſtoriador ; e não diz em parte alguma , que o que elle refere , lhe fora revelado. Conclue logo o novo Theologo, que a Hiſtoria, que Moyſés nos deixou no Geneſis dos primeiros , e mais antigos ſucceſſos do Mundo, a recopilára Moyſés de varias Tradições, que achou eſcritas. E allega por eſte ſentimento a Ricardo Simão, e a João Clerc: iſto he, a dous Eſcritores , que pela temeridade das ſuas opiniões , tem ſido o objecto de muitas , e juſtiſſimas cenſuras públicas. Antes dos quaes já Grocio tinha avançado a dizer : *Que dos Livros Sagrados ſó os Profeticos tinhão ſido inſpirados : e que não era neceſſario que os Hiſtoricos foſſem dictados pelo Eſpirito Santo.*

Apenas apparecêrão em París em 1753. eſtas *Conjecturas ſobre o Geneſis*, eis-que logo eſcandalizado o Público da novidade do ſyſtema, publicárão os Authores do Jornal dos Sabios huma bem trabalhada , e judicioſa Crítica contra el-

ellas; moſtrando não ſó a futilidade dos fundamentos, ſobre que ella ſe firmava; mas tambem o perigo, que a Religião incorria, ſe ſe admittiſſe hum tal ſyſtema. Anda eſta Crítica no dito Jornal do mez de Setembro de 1754. Mas quem mais por extenſo, e com maiores luzes, impugnou o Livro das Conjecturas ſobre o Geneſis, foi o Anonymo Author da *Diſſertação ſobre o Geneſis*, que no anno de 1767. ſe imprimio com outras no primeiro Volume da *Santa Biblia em Latim, e em Francez*, que no dito anno ſahio em París, illuſtrada com as Diſſertações de Calmet, e com as do Abbade de Vence.

Para que os meus Leitores fiquem prevenidos, e munidos contra as ímpias, e perniciosas novidades, com que no preſente ſeculo tem ſido a divina authoridade das Eſcrituras atacada por diverſos Eſpiritos libertinos, e incredulos; ſerá bom dar-lhes aqui huma idéa do que da authoridade dos Livros Canonicos nos enſinão os Apoſtolos, e os Santos Padres. Eſtamos na Prefação do

pri-

primeiro, e principal Livro do Teſtamento Velho, que he o Geneſis, pelo qual principiou Deos a fallar aos homens, e a manifeſtar-lhes os myſterios fundamentaes da verdadeira Religião. Aqui he pois o lugar proprio de fazermos eſte importantiſſimo Prolegomeno, eſte Aviſo Doutrinal numa materia pouco tratada nas noſſas Eſcolas.

S. Paulo pois na ſegunda Epiſtola a Timotheo, cap. 3. nos enſina, *que toda a Eſcritura he divinamente inſpirada.* S. Pedro na ſua ſegunda Epiſtola, cap. 1. declara, *que não he pela vontade dos homens que antigamente nos forão trazidas as Profecias; mas que pelo movimento do Eſpirito Santo he que os ſantos homens de Deos fallárão.* E Ricardo Simão reconhece com todos os Interpretes, que debaixo do nome de *Profecia* comprehende São Pedro todas as Eſcrituras do Teſtamento Velho. Tanto os Profetas pois, como os Hiſtoriadores Canonicos, não são outra couſa mais do que huns Inſtrumentos, ou Orgãos, de que o Eſpirito Santo ſe ſervio, para dizerem,

e eſcreverem o que elle lhes inſpirava.

Mas para não fallarmos aqui ſenão dos Livros de Moyſés, Tertulliano no Livro contra Hermógenes, cap. 22. com o ſentido no principio do Geneſis, ſe explica aſſim: *O Eſpirito Santo guiou de tal ſorte a ordem da ſua Eſcritura, que ao meſmo tempo que diz o que foi feito, moſtra tambem de que couſa, e donde foi feito.* Origenes na Homilia XXVI. ſobre o Livro dos Numeros obſerva, *que a Moyſés teria ſido impoſſivel referir-nos o que ſe tinha paſſado des do principio do Mundo, ou o que havia de acontecer depois até o fim dos ſeculos, ſe elle não tiveſſe ſido inſpirado, e inſtruido para iſſo pelo Eſpirito de Deos.* Theodoreto na Prefação ſobre o Geneſis eſcreve o ſeguinte: *Deve-ſe ſaber, que o officio da Profecia não he ſómente predizer o futuro, mas tambem contar o preſente, e o paſſado. Aſſim o divino Moyſés nos referio tudo o que o Deos do univerſo tinha feito des do principio, tendo ſido inſtruido diſſo, não tanto pelos homens, como pela graça do Eſpirito Santo.* Santo Iri-

Irineo no Livro IV. cap. 3. diz: *Que as Santas Escrituras forão dictadas pelo Espirito de Deos, e pelo seu Verbo.* E ajunta energicamente, que Jesu Christo he o Author dos Livros, de que Moysés foi o Escrivão. *Mosis litterae verba sunt Christi.*

Ora esta divina *Inspiração*, que caracteriza os Livros Canonicos, não consistia precisamente na assistencia, ou direcção do Espirito Santo, que presente sempre aos sagrados Escritores os não deixasse cahir nunca em erro algum. Porque dessa assistencia, e direcção goza tambem a Igreja, quando nos Concilios Ecumenicos define algum Dogma pertencente á Fé, ou Costumes: e com tudo os seus Decretos dogmaticos, por mais respeitaveis que elles sejão, não igualão na authoridade os Testemunhos das Escrituras Canonicas, nem rólão com os Livros inspirados.

Em que consiste logo a *Inspiração*, que he propria das Escrituras Canonicas? Consiste, segundo o entendeo sempre a mesma Igreja, em que aos Authores das ditas Escrituras não só revela-

lava Deos immediatamente o que elles não podião ſaber por alguma via humana; mas tambem naquellas meſmas couſas, que elles podião ſaber, e ſabião por via humana, os movia interiormẽnte a eſcrever mais humas, do que outras; e a explicar-ſe mais por eſtes termos, do que por aquelles; de ſorte, que as palavras deſtes Eſcritores aſſim inſpirados ſe podem, e devem chamar palavras do Eſpirito Santo, e palavras do Verbo, como Santo Irineo chama ás de Moyſés.

Eſte famoſo Legislador do Povo Hebreo he o Eſcritor mais antigo de quantos ſe conhecem hoje no Mundo, e de quantos ſe conhecião ha mil e quatrocentos annos em tempo d'Euſebio de Ceſaréa. Toda a Hiſtoria fabuloſa dos Gregos he fundada ſobre certas Memorias verdadeiras, que ſe lião nos Livros dos Judeos. A maior parte dos antigos Padres crêrão, que dos Livros de Moyſés he que os Filoſofos, e Legisladores Gentios bebêrão o que elles nos deixárão eſcrito de mais juſto ſobre a Moral,

ral, e o que elles conſtituírão de mais racionavel nas ſuas Leis. O referido Euſebio nos Livros da Preparação Evangelica moſtra, que Moyſés fora contemporaneo de Cecrópe, primeiro Rei de Athenas, de cujo tempo deſumem os Marmores d'Oxford (eſcritos duzentos e ſeſſenta e quatro annos antes da vinda de Chriſto) todas as Antiguidades Hiſtoricas, e Mythologicas da Grecia. Varrão, citado por Cenſorino no Livro *De Die Natali*, reduzio ao tempo de Ogyges tudo o que ſe ſabia de mais antigo, e mais remoto da memoria dos homens pela Hiſtoria profana. O tempo d'Ogyges porém, ſegundo a Chronologia d'Uſſer, coincide com o do Patriarca Iſaac, quando o Mundo pela Hiſtoria de Moyſés contava já dous mil e oito annos d'exiſtencia.

Com tudo iſto todavia póde muito bem eſtar, que muito antes de Moyſés eſtiveſſe introduzido entre os Hebreos o uſo das letras da eſcritura, que não ſe conheceo na Grecia, ſenão depois que Cadmo trouxe da Fenicia tal uſo, reinan-

nando em Athenas Cecrópe ; iſto he, em tempo do meſmo Moyſés.

Os dous eruditos Abbades Fleuri, e François, aquelle no ſeu Tratado *Dos Coſtumes dos Iſraelitas*, eſte na ſua Obra *Provas da Religião Chriſtã*, dão por veroſimel, e mais que veroſimel, *que na Linha dos deſcendentes d'Adão, onde ſe conſervou o conhecimento, e culto do verdadeiro Deos, houveſſe tambem por eſcrito varias Memorias dos tempos antigos, e que a eſcritura eſtiveſſe em uſo des de antes do Diluvio.* Em conformidade deſte ſentimento ſe inclina Calmet a crer, que deſtas Memorias preexiſtentes entre os Hebreos tirou Moyſés muitas Genealogias, muitas datas dos feitos, muitas circumſtancias dos ſucceſſos, e o número dos annos da vida dos Patriarcas.

Mas por mais veridicas, e authenticas, que o Author das *Conjecturas ſobre o Geneſis*, e o Author da *Theſe Theologico-Hebraica* dem eſtas Memorias preexiſtentes, de que ſe ſuppõe que Moyſés ſe ſervio para coordinar o Livro do Geneſis ; nada diſto baſtava para dar a eſ-

eſte Livro de Moyſés aquelle ſummo gráo d'authoridade, que elle juſtamente conſeguio, ſe nós não reconhecermos nelle huma Inſpiração immediata do Eſpirito de Deos, que depois de o mover a pegar da penna, lhe revelou aquellas couſas, que elle ainda não ſabia, e lhe dictou das que elle podia ſaber d'outra parte, aquellas, que o meſmo Deos ſó queria que elle eſcreveſſe, e o modo, com que as queria eſcritas. Porque ſó deſta Inſpiração he que os Livros de Moyſés podião receber aquella certeza infallivel, e divina, que os Santos Padres reconhecem em todos os Livros Canonicos, e que nos obriga a cativar o noſſo entendimento em obſequio da Fé.

Por iſſo quando no anno de 1586. propozerão os Jeſuitas Leſſio, e Hamel a hum Certame público em Flandes certas Theſes, das quaes dizia huma: *Que para hum Eſcrito fazer parte da Sagrada Eſcritura, não era neceſſario que todas as ſuas palavras foſſem inſpiradas pelo Eſpirito Santo*: *Que não era neceſſario que tudo*

o que ſe contém nos Livros Sagrados foſſe inſpirado áquelles, que os eſcrevêrão: E que hum Livro eſcrito ſó pela applicação do eſpirito humano ficava ſendo Eſcritura Sagrada, ſe o Eſpirito Santo depois teſtificaſſe, que elle não continha nada de falſo. As duas Academias de Lovaina, e de Douai ſe julgárão obrigadas a cenſurar eſta Theſe. Os Authores da Theſe pretendêrão deſculpar-ſe numa Apologia: mas os Doutores de Lovaina reſpondêrão, e juſtificárão a ſua Cenſura.

Paſſados cem annos, quiz Ricardo Simão renovar em França eſte ſyſtema: mas logo experimentou dous fortiſſimos, e zeloſiſſimos Impugnadores, em Mr. Arnault, e em Mr. Boſſuet, que em doutos, e concludentes Eſcritos defendêrão contra eſtas novidades a antiga Doutrina da Igreja, que ſempre reconheceo nos Authores Sagrados, e particularmente em Moyſés, não huma ſimples aſſiſtencia, e direcção na eſcolha dos factos; mas huma Inſpiração propriamente dita, que os movia a eſcrever, e lhes dirigia em tudo, e por tudo a penna.

O

O que não ſuccede aſſim nas Definições dogmaticas da Igreja, que ainda que certiſſimas, e infalliveis, quanto á ſubſtancia do Dogma, não emanão todavia d'huma Inſpiração immediata, nem tem igual certeza, e infallibilidade em todas as ſuas partes, e propoſições incidentes, como he notorio dos que eſcrevêrão *De Locis Theologicis*, e expreſſamente ſe acha reflectido pelo Biſpo Cano, Meſtre de todos.

Por complemento deſta Prefação advirto, que do Pentateuco de Moyſés ha dous, que podemos chamar Textos Originaes: o Hebraico, e o Samaritano. O ciſma, que começou a ſeparar os Samaritanos dos Judeos já do tempo de Jeroboão, e que ſe accendeo muito mais depois de paſſado o cativeiro de Babylonia, quando por inveja, e odio pretendêrão os Samaritanos impedir a reſtauração de Jeruſalem; e que por ultimo chegou ao ponto do maior furor, depois que reinando Alexandre Magno edificou Manaſſés, irmão do Pontifice Iaddo, hum Templo no monte Gari-

zim.

zim. Este cisma, digo, não impedio que os Samaritanos não ficassem conservando sempre os Livros de Moysés na mesma veneração, em que os tinhão os Judeos. Mas os Samaritanos tinhão o Pentateuco escrito na antiga lingua Hebraica, cujos caracteres erão os Fenicios, e os mesmos, em que se crê que Moysés o escrevêra. Os Judeos porém tendo antes do cativeiro de Babylonia usado tambem sómente dos caracteres Fenicios; depois do cativeiro mésclarão com os Fenicios os Caldaicos. Em caracteres Fenicios existem ainda hoje algumas Medalhas abertas em tempo de Simão Maccabeo. Dos Caldaicos usão os Judeos ainda presentemente na escritura commum.

Em tempo d'Origenes, e de S. Jeronymo sim se tinha noticia de que havia o Pentateuco Samaritano; mas elles não o vírão. Nem na Europa se vio este Pentateuco, senão depois que no seculo passado vierão do Oriente alguns Exemplares delle. Então he que João Morin, Padre do Oratorio de França,

o imprimio em 1631. O parallelo, que ſe fez deſte Texto com o Texto Hebraico dos Judeos, fez parecer ao meſmo Morin, e a outros, que o Samaritano era mais puro, e mais exacto do que o Hebraico. João Clerc apontou varios exemplos, em que a elle lhe pareceo acharſe eſta melhoria. O Padre Houbigant, Padre da meſma Congregação do Oratorio, na nova Edição do Pentateuco Hebraico, que publicou em París no anno de 1753. a cada paſſo nas Notas ſe eſtá valendo do Texto Samaritano. Eſta Edição traz tambem ſua Verſão Latina, feita pelo meſmo Houbigant.

GENESIS,
EM HEBRAICO
BERESITH.

CAPITULO I.

Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles se contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e sujeita-lhes todas as outras criaturas.

1 (*a*) NO principio criou Deos o Ceo, e a Terra. Anno ant. do Nascimento de Chr. 4004.

2 A terra porém estava (*b*) vasia,

(*a*) *No principio.* Isto he, segundo Santo Agostinho, antes de existir cousa alguma criada; ou segundo Estio, quando começou a haver tempo. PEREIRA.

(*b*) *Vasia, e nua.* Assim a Vulgata com o Hebreo: *Inanis & vacua.* Os Setenta vertem: *Invisivel, e toda em desordem.* Aquila, e Theodicião: *Era hum vasio, e hum nada.* Symmaco: *Huma*

e nua : (*c*) e as trévas cubrião a face do abyſmo : (*d*) e o Eſpirito de Deos era levado por ſima das aguas.

3 (*e*) Diſſe Deos : Faça-ſe a luz ; e fez-ſe a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa ; e dividio a luz das trévas.

E

maſſa ſem movimento. Tudo coincide no meſmo ; e tudo denota , que antes de reveſtida dos outros córpos era a terra aquelle confuſo cáos , que Ovidio deſcreve nas ſuas Metamorfoſes. PEREIRA.

(*c*) *E as trévas cubrião a face do abyſmo.* Por *abyſmo* coſtumão os Hebreos entender huma grande collecção , ou ajuntamento de aguas. E aſſim deſte lugar ſe conhece , que juntamente com a terra creára Deos as aguas. DUHAMEL , e CALMET.

(*d*) *E o Eſpirito de Deos , &c.* A maior parte dos antigos Padres , como Tertulliano , S. Baſilio , S. Jeronymo , Santo Ambroſio , Santo Agoſtinho , entendem por eſte *Eſpirito de Deos* a terceira Peſſoa da Santiſſima Trindade , a quem nas Eſcrituras ſe coſtuma attribuir o movimento das couſas creadas. Alguns todavia , como Theodoreto , o entendem do ar , ou do vento , que agitava aquelle grande corpo das aguas. PEREIRA.

(*e*) *Diſſe Deos.* Diſſe , iſto he , mandou : porque o dizer de Deos he mandar. E eſte lugar de Moyſés , *Diſſe Deos , Faça-ſe a luz , e fez-ſe a luz* , apontou Longino por exemplo da ſublimidade de eſtilo , com que o Legislador Hebreo em poucas palavras ſignificou o poder de Deos. PEREIRA.

5 (*f*) E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhã ſe fez o dia primeiro.

6 Diſſe tambem Deos: (*g*) Faça-ſe o Firmamento no meio das aguas, (*h*) e ſepare humas aguas das outras aguas.

E

(*f*) *E chamou á luz Dia.* Chamou, iſto he, fez que ſe chamaſſe. *Vocavit autem dictum eſt, vocari fecit.* S. AGOSTINHO.

(*g*) *Faça-ſe o Firmamento.* Como o termo Hebreo *Rakiab*, que aqui traz o Original, vem d'huma raiz ambigua; daqui procede, que por *Firmamento* entendem huns huma expansão, ou extensão de materia fluida, que fórma o Ceo aerio; outros hum corpo duro, e ſólido, no qual eſtejão como engaſtados os aſtros. A opinião, que debaixo do nome de *Firmamento* entende o ar, ou a atmosfera, ou toda aquella extensão, que ha entre o Ceo, e a Terra, he baſtantemente popular, e he a que ſeguem Vatablo, Grocio, e Eſtio: os quaes conſequentemente por aguas ſuperiores entendem as que ſe formão nas nuvens, e por aguas inferiores as do mar, e dos rios. Mas outros Modernos com o commum dos antigos Padres tem, que o *Firmamento* he huma extensão de materia ſólida, e dura, e que eſta he a que ſuſtem ſobre ſi as aguas ſuperiores. PEREIRA.

(*h*) *E ſepare humas aguas das outras aguas.* As aguas ſuperiores das inferiores. Das quaes aguas ſuperiores ſe faz tão frequente menção na Eſcritura, como no Geneſis, e no Salmo CIII., e no

7 E fez Deos o Firmamento, e dividio as aguas, que eſtavão por baixo do Firmamento, das que eſtavão por ſima do Firmamento.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo; e da tarde, e da manhã ſe fez o dia ſegundo.

9 Diſſe tambem Deos: As aguas, que eſtão debaixo do Ceo, ajuntem-ſe num meſmo lugar, e o elemento arido appareça. E aſſim ſe fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Máres. E vio Deos que iſto era bom.

Diſ-

Salmo CXLVIII. 4. que Santo Agoſtinho não permitte que ſe poſſa duvidar da ſua exiſtencia ſobre o Firmamento. Mas nós já vimos que os Interpretes não concordão nem no que he Firmamento, nem no lugar deſtas aguas, que todos reconhecem eſtarem ſuperiores ás outras. E não falta quem ſuſpeite, que talvez Moyſés ſe explicou neſte particular, ſegundo o penſamento do povo, que julga que as aguas, que cahem do Ceo, vem d'algum Depoſito, ou Reſervatorio, que lá haja, pois que ellas ſe não vírão ſubir da terra. No qual ſentido os vapores elevando-ſe ao ar, e cahindo feitos em chuva, conſervão huma ſeparação real, e perpétua das aguas ſuperiores, e das aguas inferiores. PEREIRA.

11 Diſſe tambem Deos : Produza a terra herva verde , que dê a ſua ſemente ; e produza arvores fructiferas, que dem fruto , ſegundo a ſua eſpece, e que contenhão a ſua ſemente em ſi meſmas , para a reproduzirem ſobre a terra. E aſſim ſe fez.

12 E produzio a terra herva verde, que dava ſemente, ſegundo a ſua eſpece; e produzio arvores fructiferas, que continhão a ſua ſemente em ſi meſmas. E vio Deos que iſto era bom.

13 E da tarde, e da manhã ſe fez o dia terceiro.

14 Diſſe tambem Deos : Façáo-ſe huns luzeiros no Firmamento do Ceo, que dividão o dia, e a noite, e ſirvão de ſinalar os tempos , as eſtações , os dias, e os annos:

15 que luzão no Firmamento do Ceo , e allumiem a terra. E aſſim ſe fez.

16 (*i*) Fez Deos pois dous grandes lu-

(*i*) *Dous grandes luzeiros.* O Sol , e a Lua, de que Moyſés aqui falla , são na realidade muito mais pequenos, do que os outros aſtros , e entre

luzeiros, (*l*) hum maior, que preſidiſſe ao dia ; outro mais pequeno , que preſidiſſe á noite : e criou tambem as eſtrellas ,

17 e pol-las no Firmamento do Ceo para luzirem ſobre a terra ,

18 e preſidirem ao dia , e á noite ,

e

ſi d'huma grandeza mui deſproporcionada : porque comparada com o Sol , he a Lua mui pequena. Porém Moyſés explica-ſe , ſegundo o que eſtes dous aſtros parecem á noſſa viſta , que he ſerem maiores do que os outros aſtros , por cauſa de eſtarem mais vizinhos a nós. PEREIRA.

(*l*) *Que preſidiſſe ao dia.* Eſta preſidencia , que Moyſés aqui attribue ao Sol , á Lua , e ás eſtrellas: e o chamar elle no Deuteronomio , XVII. 3. exercito do Ceo aos aſtros , deo motivo a que Clemente Alexandrino , Origenes , e outros Padres dos primeiros ſeculos creſſem , e enſinaſſem , que os aſtros erão humas creaturas animadas , e racionaes. Do meſmo ſentimento havião ſido entre os Gentios os Filoſofos mais célebres , e mais illuſtrados , como Thales Milleſio , Pythagoras , Platão , Ariſtoteles , e os Eſtoicos. Santo Agoſtinho no Livro II. *do Geneſis á Letra* , cap. 18. e ainda Santo Thomaz na Summa contra os Gentios , conſiderão eſta queſtão como indifferente , na qual cada hum ſem offenſa da Fé poſſa ſeguir qualquer das duas partes. Com effeito de Bodin , Kepler , e Ticco Brahe ſe diz , que ſeguirão a affirmativa. PEREIRA.

e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas animaes viventes, que nadem nas aguas; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois (*m*) os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas cada hum segundo a sua espece. Criou tambem todas as aves, segundo as suas especes. E vio Deos que isto era bom,

22 e elle os abençoou, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos: Produza

a

(*m*) *Os grandes peixes.* O nome *cete*, que a Vulgata tomou da Versão dos Setenta, significa em geral todos os animaes marinhos de desmesurada grandeza, como balêas, crocodilos, hippopótamos. CALMET.

a terra animaes viventes, cada hum ſegundo a ſua eſpece : animaes domeſticos, reptíz, e beſtas da terra, ſegundo as ſuas eſpeces. E aſſim ſe fez.

25 E criou Deos as beſtas da terra, ſegundo as ſuas eſpeces: os animaes domeſticos, e todos os repetíz da terra, cada hum ſegundo a ſua eſpece. E vio Deos que iſto era bom.

26 Diſſe tambem Deos : Façamos o homem á noſſa imagem, e ſemelhança , o qual preſida aos peixes do mar, ás aves do Ceo , ás beſtas , e a todos os repetíz, que ſe movem ſobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á ſua imagem: fel-lo á imagem de Deos, e criou-os macho, e femea.

28 Deos os abençoou , e lhes diſſe: Creſcei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a ſujeita a vós, e dominai ſobre os peixes do mar, e ſobre as aves do Ceo, e ſobre todos os animaes, que ſe movem ſobre a terra.

29 Diſſe-lhes tambem Deos : Eisahi vos dei eu todas as hervas, que dão

as

as ſuas ſementes ſobre a terra; e todas as arvores, que tem as ſuas ſementes em ſi meſmas, cada huma ſegundo a ſua eſpece, para vos ſervirem de ſuſtento a vós,

30 e a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem vida, e movimento ſobre a terra, para terem de que ſe ſuſtentar. E aſſim ſe fez.

31 E vio Deos todas as couſas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã ſe fez (*n*) o dia ſexto.

CA-

(*n*) *O dia ſexto.* Eſte número de dias, que Deos quiz gaſtar na criação do Mundo, he o que os Padres Gregos ſignificão pelo nome *Héxaemeron* nos Tratados, que eſcrevêrão deſta materia; como ſe diſſerão, *Da Obra dos Seis Dias.* Santo Ambroſio, ſendo Latino, imitou niſto a S. Baſilio, a S. Gregorio de Nyſa, e a outros Gregos. Porém he de ſaber, que na opinião de Santo Agoſtinho, propoſta já antes por Origenes, o repartir Moyſés por ſeis dias ſucceſſivos a obra da creação do Mundo, foi accommodar-ſe á curta capacidade do povo, e não que Deos empregaſſe verdadeiramente ſeis dias em crear o Mundo. Porque julga o Santo Doutor, que Deos criára tudo juntamente, e num meſmo inſtante. E no ſentir de Santo

Thomaz baſta que aſſim o julgaſſe, e eſcreveſſe Santo Agoſtinho, para a ſua opinião ſe não poder, nem dever cenſurar de erronea, ainda na ſuppoſição de que o commum dos outros Padres ſeguiſſe o contrario, tomando á letra a deſcripção de Moyſés, como tambem a toma a torrente dos Eſcolaſticos, e Expoſitores. PERREIRA.

CAPITULO II.

Abençoa, e ſantifica Deos o dia ſetimo. Põe ao homem num paraiſo, ou jardim delicioſo, ornado de toda a caſta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da ſciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Inſtituição do matrimonio.

1 ASſim pois forão acabados o Ceo, e a Terra com todos os ſeus ornatos.

2 E acabou Deos no dia ſetimo a obra, que tinha feito; e deſcançou no dia ſetimo, depois de ter acabado todas as ſuas obras.

3 E abençoou Deos o dia ſetimo, e o ſantificou; porque neſte dia ceſſou el-

elle de produzir todas as obras, que tinha criado.

4 Tal foi a origem do Ceo, e da Terra, e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou,

5 e que criou todas as plantas do campo, (*a*) antes que ellas tivessem sahido da terra; e todas as hervas da terra, antes que ellas tivessem arrebentado: porque ainda o Senhor Deos não tinha chovido sobre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nado:

6 mas da terra sahia huma fonte d'agua, que lhe regava toda a superfice.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem (*b*) do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto hum assopro de vida; e recebeo o homem alma, e vida.

Ora

(*a*) *Antes que ellas, &c.* Quero dizer, antes que algumas dellas tivessem apparecido sobre a terra. E assim mesmo das hervas. PEREIRA.

(*b*) *Do limo da terra.* Adão, formado d'huma terra virgem, era figura do segundo Adão, que havia de nascer d'huma mãi virgem. S. IRINEO, e TERTULLIANO.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado (*c*) ao princípio hum paraiſo, ou jardim delicioſo, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos feito naſcer da terra todas as caſtas d'arvores agradaveis á viſta, e cujo fruto era goſtoſo ao pádar: e a arvore da vida no meio do paraiſo, com a arvore da ſciencia do bem, e do mal.

10 Deſte lugar de delicias ſahia hum rio, que regava o paraiſo, e que dalli ſe repartia em quatro braços.

11 Hum ſe chama Fiſon; e eſte he o que tornea todo o paiz d'Evilath, onde naſce ouro.

12 E o ouro deſta terra he excellente: alli tambem ſe acha (*d*) o bedellio, e a pedra cornelina.

O

(*c*) *Ao princípio.* Segundo os Setenta, e os Padres Gregos, citados por Theodoreto, eſte termo não diz reſpeito ao tempo, em que o paraiſo foi criado por Deos, mas ao lugar, em que foi creado. E aſſim *ao princípio* he o meſmo que, *ao Oriente.* CALMET.

(*d*) *O bedellio.* Segundo as Versões Arabica, e Syriaca, são as perolas. E eſte ſentimento abraçou com outros o noſſo Oleaſtro; iſto he, o cé-

13 O ſegundo rio chama-ſe Gehon : eſte he o que tornea todo o paiz da Ethiopia.

14 (*e*) O terceiro rio chama-ſe o Tigre, que corre para a banda dos Aſſyrios; e o quarto deſtes rios he o Eufrátes.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pol-lo no paraiſo das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe eſta ordem, e lhe diſſe : Cóme de todos os frutos das arvores do paraiſo.

17 Mas não comas do fruto da arvore da ſciencia do bem, e do mal.

Por-

lebre Dominicano Portuguez Fr. Jeronymo da Azambuja. Segundo outros, a quem ſegue Calmet, he a gomma arabia. PEREIRA.

(*e*) *O terceiro chama-ſe o Tigre.* Como todos os quatro rios tinhão por matriz aquelle, que regava o paraiſo ; e dous delles são o Tigre, e o Eufrátes: em ſe dando na naſcença deſtes ultimos dous, claro fica onde era o paraiſo. Ora o Tigre, e o Eufrátes convem todos os Geografos antigos, que tem a ſua naſcença nas montanhas da Armenia. Logo na Armenia he que eſtava o paraiſo. Eſte he o diſcurſo de Calmet, que tambem por boas conjecturas julga, que o Fiſon, e o Gehon são os outros dous rios Faſis, e Araxes. PEREIRA.

Porque em qualquer tempo que comeres delle, (*f*) certiſſimamente morrerás.

18 Diſſe mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem eſteja ſó: façamos-lhe huma Ajudanta ſemelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terreſtres, (*g*) e todas as aves do Ceo, elle os levou a Adão, para eſte ver como os

(*f*) *Certiſſimamente morrerás.* Iſto he, certiſſimamente incorrerás a neceſſidade de morrer hum dia; quando ſe Adão não tranſgrediſſe o divino preceito, nem elle, nem a ſua poſteridade eſtarião ſujeitos á morte, como contra os Pelagianos definio o Concilio de Milevi, e com os Padres delle crê toda a Igreja Catholica. PEREIRA com Santo Agoſtinho.

(*g*) *E todas as aves do Ceo.* No cap. 1. verſ. 20. fica dito, que as aves, bem como os peixes, forão produzidos das aguas. Como ſe diz pois agora: *Tendo o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terreſtres, e todas as aves do Ceo?* Para evitar eſta, que parece contradicção, adverte Santo Agoſtinho no Livro IX. do Geneſis á Letra, cap. 1., que aquellas palavras, *tendo formado da terra*, ſe devem reſtringir aos animaes terreſtres, ſem as applicar ás aves. PEREIRA.

os havia de chamar. (*b*) E o nome, que Adão poz a cada animal, he o seu verdadeiro nome.

20 Elle os chamou pelo nome, que lhes era proprio, assim as aves do Ceo, como os animaes da terra: mas não se achava Ajudanta para Adão, que fosse semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deos (*i*) hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou Deos huma das suas costellas, e poz carne em seu lugar.

22 E da costella, que tinha tirado

C de

(*b*) *E o nome, que Adão poz a cada animal, &c.* José no principio da sua Obra das Antiguidades Judaicas pretende, que os nomes Hebraicos dos animaes, que estavão em uso no seu tempo, são os mesmos, que Adão poz a cada hum. E Bochart na sua Obra dos Animaes da Sagrada Escritura o comprova com mil etymologias. Mas isto não passa d'huma méra opinião humana, e incerta. PEREIRA.

(*i*) *Hum profundo sono.* Os Setenta vertem: *Hum sono extatico, e divino.* Tertulliano lia: *Immisit Dominus in Adam amentiam*: O Senhor infundio em Adão huma loucura; isto he, pollo como fóra de si; ou alienou-o da presença d'espirito. PEREIRA.

de Adão, formou o Senhor Deos huma mulher, que elle lhe apreſentou.

23 Então diſſe Adão: Eis-aqui agora o oſſo de meus oſſos, e a carne da minha carne. Eſta ſe chamará por hum nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por iſſo deixará o homem a ſeu pai, e a ſua mãi, e ſe unirá a ſua mulher: e ſerão dous numa meſma carne.

25 Ora Adão, e ſua mulher eſtavão nús, e não ſe envergonhavão.

CAPITULO III.

Tentação d'Eva pela ſerpente. Quéda d'Eva, e de Adão. A ſerpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fóra do paraiſo.

1 HE de ſaber que a ſerpente era o mais aſtuto de todos os animaes da terra, que Deos tinha feito: (*a*) e ella diſſe á mulher: Porque vos pro-

(*a*) *E ella diſſe á mulher, &c.* Caetano ſente, que todo eſte Dialogo da ſerpente com Eva não he outra couſa mais que huma eſpece d'allegoria,

prohibio Deos que não comeſſeis do fruto de todas as arvores do paraiſo?

2 Reſpondeo-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das arvores, que ha no paraiſo.

3 Mas do fruto da arvore, que eſtá no meio do paraiſo, Deos nos prohibio que não comeſſemos, nem a tocaſſemos, ſob pena de morrermos.

4 Mas a ſerpente diſſe á mulher: Bem podeis eſtar ſeguros que não haveis de morrer:

5 porque Deos ſabe que tanto que vós comerdes deſſe fruto, ſe abriráõ voſſos olhos; e vós ſereis como huns deoſes pelo conhecimento, que tereis do bem, e do mal.

6 A mulher pois vendo que o fruto daquella arvore era bom para ſe comer, e era fermoſo, e agradavel á viſta, tomou delle, e comeo, e deo a ſeu marido, que comeo do meſmo fruto como ella.

com que Moyſés quiz ſignificar o que ſe paſſou no eſpirito, e no coração da meſma Eva, tentada pelo demonio, que he quem aqui ſe deve entender debaixo do nome de ſerpente. PEREIRA.

7 No meſmo ponto ſe lhes abrírão os olhos, e ambos conhecêrão que eſtavão nús; e tendo cozido humas com outras humas folhas de figueira, fizerão dellas humas cintas.

8 E Adão, e ſua mulher, como tiveſſem ouvido a voz do Senhor Deos, que andava pelo paraiſo, ao tempo que ſe levantava a viração depois do meio dia, ſe eſcondêrão da face do Senhor Deos entre as arvores do paraiſo.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe diſſe: Onde eſtás?

10 Reſpondeo-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraiſo, e eſtava nú, tive medo, e eſcondi-me.

11 Diſſe-lhe Deos: Donde ſoubeſte tu que eſtavas nú, ſenão porque comeſte do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comeſſes?

12 Reſpondeo Adão: A mulher, que tu me déſte por companheira, deo-me deſſe fruto, e eu comi delle.

13 E o Senhor Deos diſſe para a mulher: Porque fizeſte tu iſto? Reſpondeo

deo ella : A ſerpente me enganou , e eu comi.

14 E o Senhor Deos diſſe á ſerpente : Pois que tu aſſim o fizeſte , tu és maldita entre todos os animaes , e beſtas da terra : (*b*) tu andarás de rojo ſobre o teu ventre , e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti , e a mulher ; entre a tua poſteridade , e a ſua della. (*c*) Ella te pizará a cabeça , e tu procurarás mordella no calcanhar.

Diſ-

(*b*) *Tu andarás de rojo ſobre o teu ventre , &c.* Joſé Hebreo , e S. Baſilio crêrão , que a ſerpente antes deſte tempo tinha pés , e andava direita ; e que ſó depois que ella ſervio de inſtrumento ao demonio para tentar a Eva , he que Deos a condemnou a andar de raſtos. Mas iſto parece a Calmet livremente dito. PEREIRA.

(*c*) *Ella te pizará a cabeça , &c.* Os Santos Padres conſiderão aqui huma expreſſa predicção da vinda do Meſſias , Libertador do Genero humano , e vencedor do demonio. Eſta mulher , que ha de pizar a cabeça á ſerpente , he Maria Santiſſima , que pelo naſcimento de Jeſu Chriſto quebrou a força , e arruinou o imperio de Satanaz. He porém de notar , que onde a noſſa Vulgata com os exemplares de Santo Ambroſio , de Santo Agoſtinho , de S. Gregorio Magno diz *Ipſa* , ella , referido para a mulher , trazem os Setenta *Ipſe* , elle ,

16 Diſſe tambem á mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e eſtarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém diſſe: Pois que tu déſte ouvidos á voz de tua mulher, e comeſte do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comeſſes; a terra ſerá maldita por cauſa da tua obra: tu tirarás della o teu ſuſtento á força de trabalho:

18 ella te produzirá eſpinhos, e abrólhos: e tu terás por ſuſtento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no ſuor do teu roſto, até que te tornes na terra, de que foſte formado. Porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a ſua mulher o nome d'Eva, por cauſa de que ella havia de ſer a mãi de todos os viventes.

Fez

referido para o filho da mulher. E aſſim o lião dos ſeus Codices Santo Irineo, S. Pedro Chryſologo, e S. Leão Magno. O que faz ainda mais evidente, que eſta paſſagem he huma profecia da vinda do Salvador. PEREIRA.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão, e a ſua mulher humas tunicas de pelles, e os veſtio com ellas.

22 E diſſe: Eis-aqui eſtá feito Adão como hum de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não ſucceda que elle lance a mão, e tome do fruto da arvore da vida, e coma delle, e viva eternamente;

23 o Senhor Deos o poz fóra do paraiſo, para que cultivaſſe a terra, de que tinha ſido formado.

24 E depois que o deitou fóra do paraiſo, poz diante deſte lugar de delicias (*d*) a hum Querubim com huma eſpada ſcintillante, e verſatil, para guardar a entrada da arvore da vida.

CA-

(*d*) *A hum Querubim.* Os Setenta dizem no plural: *A huns Querubins.* E no Hebreo *Cherubim* he plural. Pelos quaes Querubins entendem os Expoſitores varios Anjos. Mas não faltão Padres muito graves, como Theodoreto, Theodoro d'Heraclea, e Procopio, que debaixo do nome de *Querubins* entendão certos eſpectros, ou fantaſmas medonhos, que Deos fez apparecer a Adão, para o aterrar da entrada do paraiſo. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Naſcimento de Caim, e Abel. Os ſeus ſacrificios. Caim mata a Abel. Caſtigo, que por iſſo teve. Naſcimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.

An. do Mund. 130. ant. de Chriſt. 3874.

1 ORa Adão conheceo a ſua mulher Eva, e ella concebeo, e pario a Caim, dizendo: (*a*) Eu poſſui hum homem por graça de Deos.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois Abel foi paſtor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Paſſado muito tempo aconteceo fazer Caim ao Senhor as ſuas offertas dos frutos da terra.

4 Abel tambem offereceo das primicias do ſeu rebanho, e das ſuas gorduras. (*b*) Olhou o Senhor para Abel, e para as ſuas offertas;

não

(*a*) *Eu poſſui hum homem, &c.* Em fraſe Hebrea *poſſuir* he *gérar*. E aſſim traduzírão os Setenta muitas vezes o Hebreo *Kamah*. CALMET.

(*b*) *Olhou o Senhor para Abel, &c.* Perguntaſe, de que modo fazia Deos ver que olhava para

5 não olhou porém para Caim, nem para as que elle lhe tinha offerecido. E Caim ſe irou grandemente, e o ſeu roſto pareceo deſcahido.

6 E o Senhor lhe diſſe: Porque andas tu irado? e porque trazes eſſe roſto deſcahido?

7 Por ventura ſe tu obrares bem, não receberás por iſſo galardão? e ſe obrares mal, não ſerá bem de preſſa o peccado á tua porta? Mas a tua concupiſcencia eſtar-te-ha ſujeita, e tu a dominarás.

8 Diſſe Caim a ſeu irmão Abel: Saiamos fóra. E quando ambos eſtavão no campo, inveſtio Caim com ſeu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor diſſe a Caim: Onde eſtá teu irmão Abel? Ao que Caim reſpon-

as offertas d'Abel, e não para as de Caim. S. Cyrillo, S. João Chryſoſtomo, S. Jeronymo, e outros Padres crem que Deos conſumia com hum fogo miraculoſo as offertas d'Abel, e deixava por queimar as de Caim. Ao menos por outros lugares da Eſcritura ſe conhece, que pelo fogo conſumidor das victimas he que Deos coſtumava moſtrar que lhe erão acceitos eſtes, ou aquelles ſacrificios. Jud. VI. 21. & III. Reg. XVIII. 38. PEREIRA.

ſpondeo : Eu não ſei. Acaſo ſou eu o guarda de meu irmão?

10 Diſſe-lhe o Senhor : Que he o que fizeſte ? A voz do ſangue de teu irmão clama des da terra até mim.

11 Agora pois ſerás maldito ſobre a terra, que abrio a ſua boca, e recebeo o ſangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os ſeus frutos. Tu andarás vagabundo , e fugitivo ſobre a terra.

13 E Caim diſſe ao Senhor: O meu crime he muito grande , para alcançar delle perdão.

14 Tu me lanças hoje fóra da terra ; e eu ſerei obrigado a me eſconder de diante da tua face; e andarei vagabundo, e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar, matar-me-ha.

15 Reſpondeo-lhe o Senhor : Não ſerá aſſim : mas todo o que matar a Caim , ſerá por iſſo caſtigado ſete vezes em dobro. E poz o Senhor hum ſinal em Caim, para ninguem, que o encontraſſe, o matar.

E

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim a sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, á qual poz o nome de seu filho Henoch.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael, e Mathusael gérou a Lamech,

19 (*c*) o qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, outra Sella.

Ada

(*c*) *O qual teve duas mulheres.* Lamech foi o primeiro, que introduzio no Mundo a polygamia, isto he, a pluralidade de mulheres. O que Tertulliano, S. Jeronymo, e outros Padres qualificárão d'hum grande peccado: e o Papa Nicolão I. numa Carta ao Rei Lothario o avalia por hum adulterio. Porque ainda que a polygamia não se oppõe ao direito natural, he todavia contraria á primeira instituição do matrimonio. Assim Innocencio III. no cap. *Gaudemus*, *De Divortiis*, ensina que nunca fora licito ter ao mesmo tempo mais de huma mulher, senão a quem Deos o tivesse concedido por huma especial revelação. Santo Agostinho no Livro XXII. contra Fausto, cap. 47. e noutras Obras, justifica a polygamia d'Abrão, Ja-

20 Ada pario a Jabel, que foi pai dos paſtores, e dos que habitão em tendas.

21 O nome de ſeu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara, e orgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi trabalhador de martello, e habil em obras de bronze, e de ferro. A irmã de Tubalcain ſe chamou Noema.

23 Ora huma vez diſſe Lamech a ſuas duas mulheres Ada, e Sella: Mulheres de Lamech, eſcutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei hum homem com huma ferida, e hum rapaz á força de pizaduras.

24 (*d*) De Caim tomar-ſe-ha vingan-

cob, e David pelo titulo do coſtume, que depois do Diluvio ſe tinha introduzido. *Quando mos erat, peccatum non erat; & nunc propterea peccatum eſt, quia mos non eſt.* Quando era coſtume, diz o Santo Doutor, não era peccado: e agora por iſſo he peccado, porque não he coſtume. PEREIRA.

(*d*) *De Caim tomar-ſe-ha vingança, &c.* Eſtas palavras, que correſpondem perfeitamente ás da Vulgata, podem admittir dous ſentidos: e dous são com effeito os ſentidos, que lhes dão os Interpretes. Porque Saci, Calmet, e Le Gros com

gança sete vezes, e de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ella pario hum filho, a quem poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Seth tambem teve hum filho, a quem poz o nome d'Enos: (*e*) este começou a invocar o nome do Senhor.

CA-

o commum dos Modernos entendem assim o texto: *Do matador de Caim tomar-se-ha vingança sete vezes; e do matador de Lamech setenta vezes sete.* Nas quaes palavras pertende Lamech fazer-se formidavel, para que depois delle ter morto a hum homem, e a hum rapaz, não se atreva ninguem a matal-lo a elle. E este com effeito parece ser o sentido natural, e obvio do Hebreo, e da Vulgata. Porém a maior parte dos antigos Padres, entrelles S. Basilio, S. Gregorio Nazianzeno, Santo Ambrosio, S. Chrysostomo, entendem-no assim: *Da morte, que Caim deo a Abel, tomar-se-ha vingança sete vezes; e da que deo Lamech, tomar-se-ha ella setenta vezes sete.* E este he tambem o entendimento, que lhe dão as Versões Syriaca, e Arabica, e o que parece colher-se da dos Setenta. PEREIRA.

(*e*) *Este começou a invocar o nome do Senhor.* Não quer dizer com isto Moysés, que antes de Enos não havia Religião, ou culto religioso dos

homens para com Deos. Porque a Religião, que consiste essencialmente em venerar, e honrar espiritualmente a Deos, não he invento humano; mas he hum officio connatural ao homem, e que nasce com elle. O que Moysés pois quer significar he, que Enos foi o primeiro, que instituio, e introduzio certas ceremonias externas de venerar, e honrar a Deos em certos tempos, em certos lugares, e de certas maneiras. Os Setenta dão outro sentido, quando vertem: *Este poz a sua esperança em invocar o nome do Senhor.* E mais diverso he ainda o que lhe attribuem S. Chrysostomo, Eusebio Emisseno, e Theodoreto: *Este, e seus descendentes tomárão a qualidade de Deoses.* PEREIRA.

CAPITULO V.

Genealogia de Adão por Seth até Noé.

1 EIs-aqui a Genealogia de Adão. Deos o fez á sua semelhança no dia, que o criou.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, (*a*) e gérou á sua imagem, e

(*a*) *E gérou hum filho, &c.* He bem que advirtamos a todos os leitores como, e quanto a Versão Grega dos Setenta discrepa do Original He-

breo, e da noſſa Vulgata na conta dos annos dos antigos Patriarcas. Diſcrepancia por certo memoravel, e que já nos primeiros ſeculos da Igreja deo muito que cuidar aos Sagrados Interpretes, principalmente a Santo Agoſtinho.

He pois de ſaber, que a Verſão Grega dos Setenta, na ſomma total dos annos da vida de cada Patriarca, concorda perfeitamente com o Original Hebreo, ao qual em tudo ſegue a Vulgata Latina: mas quando ſe vão a exprimir os annos, que cada Patriarca tinha, quando gérou o filho, que continúa a ordem de ſucceſsão, accreſcenta a Verſão Grega conſtantemente mais cem annos aos que o Texto Hebreo, e o Latino apontão. Por exemplo, o Hebreo, e a Vulgata póe o naſcimento de Seth, filho d'Adão, aos cento e trinta annos de idade do meſmo Adão; e fazem morto a eſte aos novecentos e trinta. Os Setenta dando ao todo a Adão os meſmos novecentos e trinta annos, póe que elle gerára a Seth, tendo de idade duzentos e trinta.

Daqui reſulta, que na primeira idade do Mundo leva a Chronologia Grega quinhentos e oitenta e ſeis annos de mais á Hebraica. E aſſim quando pela Chronologia Hebraica ſuccedeo o Diluvio no anno do Mundo 1656. pela Chronologia Grega foi o Diluvio no anno do Mundo 2242.

Depois do Diluvio, e na ſegunda idade do Mundo, póe o Hebreo des do anno 600 de Noé até os 70 de Thara, pai d'Abrahão, duzentos e noventa e dous annos: e a Verſão Grega entre o meſmo periodo conta 1172. O que faz huma differença de oitocentos e oitenta annos de mais.

Póde-ſe duvidar ſe eſta tão enorme differen-

ça em contar os annos dos antigos Patriarcas vem originalmente dos Setenta, ou ſe foi alteração, que depois ſe fizeſſe no ſeu Texto. Procedeſſe porém a differença de quem quer que procedeſſe, Santo Agoſtinho conjectura, que o motivo della fora querer o ſeu Author pôr em ſalvo a verdade dos Sagrados Livros contra aquelles, que crião, que os annos dos primeiros homens erão muito mais curtos que os noſſos; e que num dos noſſos havia dez dos dos primeiros homens. Na qual ſuppoſição, ſe diſſeſſe que Adão, por exemplo, gerára a Seth em idade de cento e trinta annos, ſeria neceſſario confeſſar, que elle gerára, tendo ſómente treze annos. Para ſalvar eſta difficuldade, que verdadeiramente não era conſideravel a reſpeito de Adão, pois que eſte tinha ſido criado por Deos numa idade perfeita, mas que o era muito a reſpeito de Caim, e Abel, que devião ſer muito mais idoſos antes do naſcimento de Seth: pozerão os Setenta, ou outro por elles, o naſcimento de Seth no anno duzentos e trinta de Adão, que vinha a ſer o anno vinte e tres da ſua idade, reduzindo cada dez annos dos Patriarcas a hum ſó, compoſtos de dez mezes de trinta e ſeis dias cada hum.

Com effeito Santo Agoſtinho no Livro XV. da Cidade de Deos, cap. 9. e ſegg. affirma, que ainda em ſeu tempo havia alguns incredulos, que ſuſtentavão, que dez annos dos Patriarcas não valião mais do que hum dos noſſos. E d'outros Eſcritores he conſtante, que os annos dos Egypcios no princípio erão huns annos ſómente lunares, que não paſſavão dos noſſos mezes; e que daqui naſceo a prodigioſa antiguidade, que os meſmos Egypcios davão ás ſuas couſas. PEREIRA.

e ſemelhança hum filho, (*b*) a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth viveo Adão ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth em idade de cento e ſinco annos gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos viveo ainda oitocentos e ſete annos, e teve filhos, e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do naſcimento de Cainan viveo ainda oitocentos e quinze annos, e gérou filhos, e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos

D fo-

(*b*) *A quem por nome chamou Seth.* Seth foi o pai da gente fiel, aſſim como Caim da corrupta. Elle des da mocidade, diz Joſé, cultivou a piedade, e deixou filhos, que forão imitadores da ſua virtude. PEREIRA.

forão novecentos e ſinco annos, e morreo.

12 E Cainan em idade de ſetenta annos gérou a Malaleel.

13 E depois do naſcimento de Malaleel viveo ainda oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido ſeſſenta e ſinco annos, gérou a Jared.

16 E depois do naſcimento de Jared viveo ainda oitocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Jared forão oitocentos e noventa e ſinco annos, e morreo.

18 Jared em idade de cento e ſeſſenta e dous annos gérou a Henoch.

19 E depois do naſcimento d'Henoch viveo ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e ſeſſenta e dous annos, e morreo.

He-

21 Henoch em idade de seſſenta e ſinco annos gérou a Mathuſalem.

22 (*c*) E Henoch andou com Deos, e viveo trezentos annos depois do naſcimento de Mathuſalem, e gérou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida d' Henoch forão trezentos e seſſenta e ſinco annos.

24 E elle andou com Deos, (*d*) e

(*c*) *E Henoch andou com Deos.* Iſto he, *agradou a Deos*, como o expõe os Setenta, e com elles a Versão Syriaca. PEREIRA.

(*d*) *E não appareceo mais, &c.* Este modo de fallar denota que Henoch não deſappareceo do Mundo, da ſorte que os outros Patriarcas, pela morte natural. O que fica ainda mais claro pela Versão dos Setenta, que diz aſſim: *Henoch foi agradavel a Deos, e não ſe achou mais, porque Deos o trasladou.* S. Paulo, Hebr. XI. 5. expreſſamente affirma, que Henoch não víra a morte. Por iſſo a commum tradição dos Padres, e Expoſitores he, que Henoch ainda vive, e que ſó ha de morrer, depois que no fim do Mundo tiver feito oppoſição ao Anti-Chriſto, como mais largamente ſe póde ver na Diſſertação de Natal Alexandre ſobre eſte aſſumpto.

A maior queſtão he, para onde foi Henoch trasladado por Deos. Santo Irineo, Santo Agoſtinho, e outros muitos julgão que foi para o parai-

não appareceo mais, porque o Senhor o levou.

25 Mathuſalem em idade de cento e oitenta e ſete annos gérou a Lamech.

26 E depois do naſcimento de Lamech viveo ainda ſetecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos, e filhas.

27 E todo o tempo, que viveo Mathuſalem, forão novecentos e ſeſſenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech em idade de cento e oitenta e dous annos gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Eſte nos conſolará em noſſos trabalhos, e nas obras das noſſas mãos ſobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

E

ſo terreal. O que parece ſer expreſſo no Livro do Eccleſiaſtico, XLIV. 16. Mas dado que Henoch foſſe trasladado para o paraiſo terreal antes do Diluvio; como o Diluvio alagou toda a terra, para onde diremos que foi então mudado Henoch? Accreſce, que no texto do Eccleſiaſtico a palavra *in paradiſum* não apparece no Grego, e ſó vem na Vulgata. O mais ſeguro pois nella queſtão he ſuſpender o juizo, e confeſſar que ſe não ſabe para onde trasladou Deos, e onde conſerva elle a Henoch. Santo Agoſtinho diz que eſta queſtão não tem nada com a Fé. PEREIRA.

30 E depois do naſcimento de Noé viveo ainda quinhentos e noventa e ſinco annos, e gérou filhos, e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão ſetecentos e ſetenta e ſete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

Caſamento dos filhos de Deos com as filhas dos homens. A geral corrupção do genero humano faz reſolver a Deos a deſtruil-lo. Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça huma arca, em que elle Noé ſe metta com hum certo numero de cada eſpece de animaes.

1 COmo os homens tiveſſem começado a ſe multiplicar, e tiveſſem gérado ſuas filhas;

2 (*a*) vendo os filhos de Deos que as

(*a*) *Vendo os filhos de Deos, &c.* Alguns Exemplares dos Setenta lião aqui: *Vendo os Anjos de Deos, &c.* O que deo occaſião a que a maior par-

te dos Padres mais antigos cahiſſem em varias aſſerſões abſurdas, e intoleraveis. Porque S. Juſtino nas ſuas Apologias avançou, que do commercio monſtruoſo dos Anjos com as filhas dos homens naſcêrão os demonios. Athenagoras na ſua Embaixada pelos Chriſtãos creo, que a quéda dos Anjos veio de ſeu amor impudico pelas mulheres, e que do ſeu commercio com ellas naſcêrão os gigantes. Tertulliano no Livro *Da Idolatria*, e no outro *Do Enfeite das mulheres*, attribue aos Anjos namorados das mulheres a invenção da Aſtrologia, a das pedras precioſas, a dos metaes finos, e a das poſturas, de que as mulheres ſe ſervem, para augmentar a ſua formoſura. S. Cypriano no Livro *Da Diſciplina*, e *Habito das Virgens* ſeguio a ſeu Meſtre. E aſſim tambem Euſebio, Lactancio, Santo Ambroſio, e Sulpicio Severo. Os quaes todos conſequentemente havião que os Anjos erão corporeos.

Eſta opinião do commercio dos Anjos com as mulheres, diz Calmet, que trazia a ſua origem do apocryfo Livro attribuido a Henoch. Eu accreſcento, que daqui veio tambem a ridicula patranha dos chamados *demonios incubos*, e *demonios ſuccubos*, que o vulgo aprendeo dos Eſcritos de alguns Theologos faltos de Critica.

Os Padres mais circumſpectos, e atillados, como S. Chryſoſtomo na Homilia XXII. ſobre o Geneſis, Theodoreto na Queſtão XLVIII. ſobre o meſmo Livro, S. Cyrillo d Alexandria no Livro IX. contra Juliano, e Santo Agoſtinho no Livro XV. *Da Cidade de Deos*, cap. 25. entendem por *filhos de Deos* os deſcendentes de Seth, e por *filhas dos homens* as que vinhão de Caim. E eſta intelligencia he a unicamente verdadeira, e ſegura. PE-

as filhas dos homens erão fermoſas, tomárão por mulheres as que d'entrellas eſcolhêrão.

3 E Deos diſſe: (*b*) O meu eſpirito não permanecerá para ſempre no homem, (*c*) porque he carne; e o tempo da ſua vida (*d*) não ſerá ſenão de cento e vinte annos.

Ora

(*b*) *O meu eſpirito não permanecerá, &c.* O meu eſpirito, iſto he, a alma, e a vida, que eu lhes dei. CALMET.

(*c*) *Porque he carne.* Iſto he, porque he carnal, porque todo ſe dá ás delicias da carne. CALMET, e DUHAMEL. Mas S. Jeronymo o explica d'outra ſorte no Livro das Queſtões Hebraicas ſobre o Geneſis: porque expõe aſſim todo o verſo: *Non judicabit ſpiritus meus homines in aeternum, quia caro ſunt. Hoc eſt, quia fragilis eſt in eis conditio, non eos ad aeternos ſervabo cruciatus; ſed hic illis reſtituam quod merentur.* O meu eſpirito não julgará os homens eternamente, porque são carne. Iſto he: pois que a ſua condição he fragil, eu os não guardarei para tormentos eternos; mas dar-lhes-hei aqui o que elles merecem. E eſte caſtigo temporal julga Eſtio, que conſiſtio em permittir Deos, que dos taes caſamentos naſceſſem os gigantes, que com as ſuas violencias opprimiſſem os mais homens. PEREIRA.

(*d*) *Não ſerá ſenão de cento e vinte annos.* Eſtas palavras podem tomar-ſe em dous ſentidos diverſos. Hum he o que lhes derão Filo, e Joſé Hebreos, e com elles Lactancio Firmiano: que dalli em dian-

4 Ora naquelle tempo (*e*) havia gigantes ſobre a terra. Porque como os fi-

te a duração ordinaria dos homens ſeria de cento e vinte annos. Outro, o que lhes dão S. Chryſoſtomo, S. Jeronymo, Santo Agoſtinho, e com elles o commum dos Interpretes: Que os homens não vivirião ſobre a terra ſenão o eſpaço de cento e vinte annos, que eſtavão a vir até chegar o Diluvio. E ſe ſe oppõe que Deos fallou a Noé cem annos antes do Diluvio, e não cento e vinte: pois que a Eſcritura diz numa parte, que Deos fallára a Noé no anno quinhentos da ſua idade: e noutra, que o Diluvio ſuccedêra no anno ſeiscentos: Reſponde Santo Agoſtinho, que a Eſcritura poz o anno de quinhentos em lugar do anno quatrocentos e oitenta, para nos dar hum número redondo. PEREIRA.

(*e*) *Havia gigantes, &c.* Pelo contexto da Eſcritura não he alsás claro, que os gigantes naſceſſem dos caſamentos, de que ſe falla no primeiro verſo. Antes alguns o negão, ſuppondo que o deſſignio de Moyſes em fazer menção dos gigantes, depois de a ter feito dos caſamentos, foi unicamente apontar huma ſegunda cauſa do Diluvio, a ſaber, a fereza, e inſolencia deſtes homens de deſmeſurada eſtatura. Com effeito pelo termo *Nephilim*, que aqui vem no Hebreo, e ao qual a Vulgata ſubſtitue *gigantes*; póe Aquila, *Homens, que atacavão*; Symmaco, *Homens violentos.*

Não ſe póde, nem deve por iſſo negar, como alguns antigos, e modernos negárão, que tenha havido gigantes; iſto he, huns homens d'eſtatura

filhos de Deos tiveſſem tido commercio com as filhas dos homens, parírão eſtas aquelles poſſantes homens, que tão famoſos são na antiguidade.

5 Vendo pois Deos que a malicia dos homens era grande ſobre a terra, e que todos os penſamentos dos ſeus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 (*f*) arrependeo-ſe de ter criado o homem no Mundo; (*g*) e tocado interiormente de dor, diſſe:

Eu

deſmarcada. Porque a Eſcritura, ſenão aqui, ao menos noutros lugares moſtra a ſua exiſtencia por hum modo, que exclue toda a tergiverſação. Como quando Moyſés, Deut. III. 11. deſcreve o leito do Rei Og, que tinha nove covados de comprido, e quatro de largo. E quando, Num. XIII. 34. diz que na terra de Canaan virão os exploradores de Iſrael huns homens tamanhos, que comparados com elles parecião os Iſraelitas huns gafanhotos. E quem não ſabe pela Hiſtoria dos Reis, que Golias, a quem David proſtrou com a ſua funda, tinha ſeis covados, e hum palmo d'alto? PEREIRA.

(*f*) *Arrependeo-ſe, &c.* O arrepender de Deos he moſtrar por huma acção o contrario d'outra: he tomar a reſolução de extinguir o genero humano, depois de ter ſido o que o criou. PEREIRA.

(*g*) *E tocado interiormente de dor, &c.* Deos não he capaz de ter dor em ſi meſmo, porque he

7 Eu deſtruirei de ſima da face da terra o homem, que criei. Eſtenderei a minha vingança des do homem até os animaes, des dos reptís até ás aves do Ceo: porque me peza de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem juſto, e perfeito no meio dos homens, que então vivião: elle andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora toda a terra eſtava corrompida, e cheia d'iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deos que toda a terra eſtava corrompida, (porque toda a carne tinha corrompido o ſeu caminho ſobre a terra)

13 diſſe a Noé: Eu tenho reſoluto dar cabo de toda a carne. A terra eſ-

por eſſencia beatiſſimo, e feliciſſimo. Mas a Eſcritura explica o que ſe paſſa em Deos pelos effeitos, que elle produz nas creaturas. PEREIRA.

eſtá cheia das iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti huma arca de madeira alizada. Farás nella huns pequenos repartimentos, e betumal-la-has por dentro, e por fóra.

15 E eis-aqui como a has de fazer. Ella terá trezentos covados de comprido, ſincoenta de largo, e trinta de alto.

16 Farás na arca huma janella: (*b*) e o tecto, que a ha de cubrir, ſerá de hum covado. Porás tambem nella huma porta a hum lado; (*i*) e diſporás hum andar em baixo, hum no meio, e outro terceiro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar ſobre a terra hum Diluvio de aguas,

(*b*) *O tecto, que a ha de cubrir, &c.* Em entender do tecto da arca aquellas palavras da Vulgata, *& in cubito conſumabis ſummitatem ejus*, que outros entendem da janella, ſegui a Saci, e a Le Gros. PEREIRA.

(*i*) *E diſporás hum andar em baixo, &c.* Eſte o ſentido do Hebreo, como o atteſta Calmet, e o pozerão nas ſuas Versões Saci, e Le Gros. PEREIRA.

aguas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes, que houver debaixo do Ceo; e tudo o que houver ſobre a terra ſerá conſumido.

18 Eu farei hum concerto comtigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos comtigo.

19 Farás tambem entrar na arca dous animaes de cada eſpece, machos, e femeas, para que vivão comtigo.

20 Entraráõ comtigo de cada eſpece d'aves dous; de cada eſpece d'animaes terreſtres dous; de tudo o que ſe arraſta ſobre a terra dous, para que poſsão viver.

21 Tomarás pois tambem comtigo de todas as couſas, que ſe podem comer, e as metterás na arca, para te ſervirem de ſuſtento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CA-

CAPITULO VII.

Entra Noé na arca com a ſua familia. Introduz nella os animaes, que Deos quiz conſervar. O Diluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não eſtavão na arca.

1 DIſſe o Senhor a Noé: Entra na arca tu, e toda a tua familia: porque eu conheci que eras juſto diante de mim, entre todos os que hoje vivem ſobre a terra. An. do Mund. 1656. ant. de Chriſt. 2348.

2 (*a*) Toma de todos os animaes lim-

(*a*) *Toma de todos os animaes limpos, &c.* Eſte número de caſaes d hum, e outro genero d'animaes limpos, e immundos he o que ſe colhe da Vulgata, e da Verſão dos Setenta; de ſorte, que dos animaes limpos erão ſete os caſaes, que forão mandados entrar na arca; e dos immundos erão dous. Porém o Texto Hebreo parece dar a entender, que dos animaes limpos mandou Deos entrar ſó ſete individuos, iſto he, tres caſaes, e hum ſetimo, que ficaſſe de fóra parte, talvez para o ſacrificio; e dos immundos ſómente dous individuos, macho, e femea, iſto he, hum caſal. E Calmet teſtifica ſer eſte o ſentimento commum de Padres, e Interpretes: e que os que pelas regras da Geo-

limpos ſete machos, e ſete femeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas femeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo ſete machos, e ſete femeas, para ſe conſervar a caſta ſobre a terra.

4 Porque daqui a ſete dias hei de chover ſobre a terra quarenta dias, e quarenta noites; e hei de deſtruir da ſuperficie da terra todas as creaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle ſeiscentos annos de idade, quando as aguas do Diluvio inundárão a terra.

7 Entrou Noé na arca com ſeus filhos, ſua mulher, e as mulheres de ſeus filhos, para ſe ſalvarem das aguas do Diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos,

metria moſtrárão, que na capacidade, e grandeza da arca, tal qual Moyſés a deſcreve, cabião todas as eſpecies d'animaes com as ſuas provisões para hum anno: ſó fizerão conta a ſete animaes limpos, e a dous immundos. PEREIRA.

dos, e as aves com tudo o que tem movimento sobre a terra,

9 entrárão tambem na arca com Noé dous e dous, macho, e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramárão sobre a terra as aguas do Diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia dezasete do setimo mez do mesmo anno (*b*) se rompêrão todas as matrizes do grande abysmo, (*c*) e se abrírão as cataratas do Ceo.

E

(*b*) *Se rompêrão as matrizes do grande abysmo, &c.* Neste verso nos dá a entender Moysés, que para o Diluvio, que alagou toda a terra, concorrêrão tanto as aguas inferiores, que são as que elle chama *grande abysmo*, como as aguas superiores, que são as que cahem do Ceo. Humas, e outras pozerão a terra naquelle estado, em que ella estivera, antes que fossem separadas as superiores das inferiores, e antes de se terem escoado as inferiores para o grande abysmo, que são os mares, os rios, e os depositos subterraneos das aguas. PEREIRA.

(*c*) *E se abrírão as cataratas do Ceo.* Em lugar da palavra *Cataractae*, que a Vulgata tomou dos Setenta, substituírão o Caldeo, Aquila, e Symmaco o termo *Fenestrae*, as janellas; outros o termo

12 E cahio a chuva ſobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceo aquelle dia, entrou Noé na arca com ſeus filhos Sem, Cão, e Jafet, ſua mulher, e as mulheres de ſeus filhos;

14 todos os animaes ſilveſtres, ſegundo a ſua eſpece; e todos os animaes domeſticos, ſegundo a ſua eſpece; tudo o que ſe move ſobre a terra, ſegundo a ſua eſpece; tudo o que voa, ſegundo a ſua eſpece; todas as aves, e tudo o que ſe eleva no ar.

15 Todas eſtas eſpeces d'animaes entrárão com Noé na arca dous e dous, ma-

Foramina, os buracos: todos termos metaforicos, de que os ſagrados Interpretes ſe valem, para explicar na mente de Moyſés a impetuoſidade, com que as aguas cahirão ſobre a terra, como ſe Deos tivera ſoltado os regiſtos, que atélli as detinhão na Região ſuperior, onde elle as pozera no princípio do Mundo; e iſto, ou o firmamento, aſſima do qual pozera Deos eſtas aguas, ſeja hum corpo fluido, ou ſeja hum corpo ſólido. Com effeito São Cyrillo de Jeruſalem nas ſuas Catequézes diz, que o fim, por que Deos pozera, e conſervava ſobre o firmamento eſtas aguas, foi para as ter promptas para quando quizeſſe inundar o Mundo. PEREIRA,

macho, e femea, de toda a carne vivente, e animada.

16 Os que entrárão pois erão machos, e femeas, e de todas as eſpeces, conforme Deos o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fóra.

17 Durou o Diluvio quarenta dias, e quarenta noites; e as aguas creſcêrão até elevarem a arca muito alto por ſima da terra.

18 As aguas inundárão tudo, (*d*)

(*d*) *E cobrírão toda a ſuperficie da terra.* Pergunta-ſe, ſe da terra em geral, ſe de certa parte della, que foſſe ſómente a que ſe achava habitada d'homens? A perſuasão commum de Padres, e Expoſitores he, que as aguas do Diluvio inundárão toda a terra em geral, ſem eſcapar porção alguma do orbe terraqueo. Calmet o demoſtra com boas razões. Todavia Iſac Voſſio no ſeu Tratado *Da Chronologia Sagrada*, e *Idade do Mundo*, pretendeo provar, que o Diluvio não fora univerſal, mas particular, e que ſó inundára aquella parte da terra, que ſe achava então povoada d'homens, a qual elle reſtringe á Meſopotamia, e paizes vizinhos.

Mas eſta hypotheſe de não eſtar ainda então povoado todo o Mundo, mas ſó huma pequena parte delle, he huma hypotheſe arbitraria: e com tudo Voſſio a põe por baſe da ſua opinião. E pelo que toca ás razões, com que Voſſio impugna a

e cobrírão toda a ſuperfice da terra: a arca porém era levada ſobre as aguas.

19 As aguas creſcêrão, e engroſsárão prodigioſamente por ſima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficárão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-ſe ainda por ſima delles quinze covados.

21 Toda a carne, que ſe move ſobre a terra, foi conſumida: todas as aves, todos os animaes, todas as beſtas,

univerſalidade do Diluvio, Calmet as refuta muito bem.

Mas o que Calmet accreſcenta por hum facto conſtante, e notorio, que no anno de 1685. ſendo denunciado á Sagrada Congregação do Index a opinião de Voſſio, eſta, que pelos Votos de nove Cardiaes, e do Meſtre do Sacro Palacio eſtava determinada a cenſural-la, ſe abſteve diſſo, movida das razões, que por parte do ſyſtema de Voſſio apontára o Padre Mabillon, convidado pelo Cardial Caſanata a aſſiſtir áquella Seſsão: Eſte facto, digo não ſei donde Calmet o ſoube, para o affirmar com tanta certeza. Porque nas Memorias de Trevoux do mez d'Abril de 1734 eſcreve o Jeſuita Tournemine, que o voto de Mabillon não foi ſeguido, mas antes pelo contrario condemnada a opinião de Voſſio. PEREIRA.

tas, e tudo o que anda de raſtos ſobre a terra,

22 todos os homens morrêrão; e geralmente tudo o que tem vida, e reſpira debaixo do Ceo.

23 Todas as creaturas, que havia ſobre a terra, des do homem até as beſtas; tanto as que andão de raſtos, como as que voão pelo ar, tudo pereceo. Ficárão ſómente Noé, e os que eſtavão com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e ſincoenta dias.

CAPITULO VIII.

Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sahe Noé da arca. Offerece hum ſacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.

1 TEndo-ſe o Senhor lembrado de Noé, e de todos os animaes ſilveſtres, e de todos os animaes domeſticos, que eſtavão com elle

na arca, mandou hum vento ſobre a terra, que fez diminuir as aguas.

2 E as matrizes do abyſmo ſe fechárão, como tambem as cataratas do Ceo; e as chuvas, que cahião do Ceo, ſe ſuſpendêrão.

3 E as aguas levadas d'huma parte á outra ſe retirárão de ſima da terra, e começárão a diminuir depois de cento e ſincoenta dias.

4 E no dia vinte e ſete do ſetimo mez parou a arca (*a*) ſobre os montes da Armenia.

5 Entretanto as aguas hião ſempre em diminuição até o decimo mez; (*b*) e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-ſe paſſado quarenta dias, abrio Noé a janella, que tinha feito na arca, e deixou ſahir o corvo,

O

(*a*) *Sobre os montes da Armenia.* O Hebreo não nomeia Armenia, mas diz, *ſobre os montes d'Ararat.* Os quaes montes a maior parte dos viajeiros póe junto da Cidade *d'Erivan* na Armenia. E os Armenios chamão a eſtes montes *Meſeſenſar*, iſto he, *Montes da Arca.* CALMET.

(*b*) *E no primeiro dia do decimo mez.* Vem a ſer, no dia 19. de Julho. USSER.

7 o qual ſahio, e não tornou, (c) até que as aguas, que eſtavão ſobre a terra, ſe ſeccárão.

8 Deſpedio tambem a pomba depois do corvo, para ver ſe as aguas ſe tinhão já retirado de ſima da ſuperfice da terra.

9 E a pomba como não achaſſe onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as aguas ainda eſtavão derramadas ſobre toda a terra: e Noé eſtendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a metter na arca.

10 E depois de ter eſperado ainda outros ſete dias, ſegunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ella para Noé ſobre a tarde, trazendo no bico hum ramo verde d'oliveira. Aſſim conheceo Noé, que as

(c) *Até que as aguas, &c.* Iſto parece ſignificar, que depois de ſeccas as aguas, voltou o corvo para a arca. Mas o commum dos Interpretes tem, que o corvo não tornou mais para a arca; e o termo *donec*, que quer dizer *até que*, ſe deve tomar neſte lugar no meſmo ſentido, que o outro *donec peperit*, até que pario, que diz S. Matheus, cap. 1. verſo ultimo. E eſte he o entendimento de Saci, e Calmet. PEREIRA.

as aguas ſe tinhão retirado de ſima da terra.

12 Ainda com tudo eſperou Noé outros ſete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a elle.

13 No anno ſeiscentos e hum da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-ſe as aguas retirado totalmente de ſima da terra, abrio Noé o tecto da arca; e olhando dalli, conheceo que toda a ſuperfice da terra eſtava ſecca.

14 Ao dia vinte e ſete do ſegundo mez toda a terra eſtava ſecca.

15 Então fallou o Senhor a Noé, e lhe diſſe:

16 Sahe da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze ſahir tambem todos os animaes, que nella eſtão comtigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de beſtas, como de reptis, que andão de raſtos ſobre a terra: Entrai na terra, creſcei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com ſeus filhos, ſua

ſua mulher, e as mulheres de ſeus filhos.

19 Sahírão tambem da arca todas as beſtas ſilveſtres, os animaes domeſticos, e os reptís, que andão de raſtos ſobre a terra, cada hum na ſua eſpece.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor; e tomando de todas as rezes, e de todas as aves, offereceo-lhas em holocauſto ſobre o Altar.

21 O que foi aſſim agradavel ao Senhor, como hum ſuave cheiro; e elle diſſe: Não amaldiçoarei mais a terra por cauſa dos homens: porque o eſpirito, e o penſamento do coração do homem (*d*) são inclinados para o mal des da ſua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente, como fiz.

22 Ver-ſe-hão ſempre as ſementes, e as ſearas; o frio, e o calor; o verão, e o inverno; o dia, e a noite ſuccedenden-

(*d*) *São inclinados para o mal des da ſua mocidade.* Eis-aqui deſignados bem claramente o peccado original, e a concupiſcencia, que naſcem com o homem, e são a origem de todo o mal, e de todo o peccado, CALMET.

dendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

Concerto de Deos com Noé. O arco iris, final deſte concerto. Noé planta vinhas, embebeda-ſe; a ſua deſnudez deſcoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.

1 E Deos abençoou a Noé, e a ſeus filhos, e diſſe-lhes: Creſcei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.
2 Temão, e tremão em voſſa preſença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que tem vida, e movimento na terra. Em voſſas mãos puz todos os peixes do mar.
3 Suſtentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei todas eſtas couſas quaſi como os legumes, e hervas.
4 (*a*) Exceptuo-vos ſómente a carne

(*a*) *Exceptuo-vos ſómente, &c.* Eſta prohibição de não comer ſangue d animal algum renovou depois Moyſés, Levit. VII. 26. e XVII. 11. E ainda

ne misturada com o sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animaes, (*b*) que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do homem da mão do homem, que

depois da morte de Christo quizerão, e ordenárão os Apostolos, que a guardassem os Christãos convertidos do Judaismo, Act. xv. 29. Pergunta-se, se ainda hoje estão os Christãos obrigados a esta abstinencia. He innegavel que ella esteve em vigor na Igreja até o decimo, e undecimo seculo. E daqui tirão alguns sabios Calvinistas, como Grocio, Salmasio, e Vossio, que ainda hoje devem os Christãos observar a abstinencia do sangue. Mas já no quinto seculo absolvia Santo Agostinho de tal preceito os Fieis, dizendo, que na mente dos Apostolos não devia este preceito obrigar, senão em quanto durava o muro de divisão, que separava o Povo Judaico do Gentilico, e não depois que destes dous Póvos se formou huma só Igreja. Assim Santo Agostinho no Livro XXXII. contra Fausto, cap. 13. Sobre o que veja-se a Dissertação de Natal Alexandre a este assumpto. PEREIRA.

(*b*) *Que tiverem derramado o vosso sangue.* Pela Lei de Moysés se hum boi matava a alguem, ou o feria com as suas pontas, devia o boi ser apedrejado. Exod. xxi. 29. e 30. Bento Pereira crê, que o Senhor faz aqui allusão a esta Lei, que pelo tempo adiante havia de ser publicada. PEREIRA.

que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 (c) Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crescei, e multiplicai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós,

10 e com todos os animaes, que estão comvosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas féras do campo;

(c) *Todo o que derramar o sangue humano, &c.* Eis-aqui a pena de Talião, estabelecida entre os homens des de logo depois do Diluvio, na qual permitte Deos vingar o sangue com o sangue, a morte com a morte. Este direito passou dos Particulares, a quem elle originariamente tinha sido dado, aos Magistrados, e aos Principes, que são os Depositarios dos direitos do Povo, e os Conservadores das Leis. No Testamento Novo explicou o Filho de Deos, e limitou, e moderou estas Leis, e estas tolerancias. Matth. v. 19. PEREIRA.

po; com todos os que ſahírão da arca, e com todas as beſtas da terra.

11 Vou a fazer hum concerto comvoſco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas aguas do Diluvio todos os animaes; nem daqui em diante haverá mais Diluvio, que aſſole a terra.

12 E diſſe Deos: Eis-aqui o ſinal do concerto, que eu vou a fazer comvoſco, e com toda a alma vivente, que eſtá comvoſco, em todo o decurſo das gérações futuras para ſempre.

13 (*d*) Eu porei o meu arco nas nu-

(*d*) *Eu porei o meu arco nas nuvens, &c.* Não ſe póde daqui colher, que antes do Diluvio não ſe formava nas nuvens o arco iris, que vulgarmente chamamos *arco da velha.* Menos que a terra não tiveſſe eſtado numa ſituação a reſpeito do Sol, differente da em que eſta hoje, não ſe póde tal imaginar. O arco iris formava-ſe, e apparecia neceſſariamente, ſe havia chuva. Mas elle de ſinal natural, que antes era da chuva, paſſou por inſtituição divina a ſer hum ſinal ſobrenatural do concerto de Deos com os homens; hum ſinal ſobrenatural do concerto, e huma ſegurança da bondade de Deos para comnoſco: da meſma ſorte que as pedras, que antes não tinhão caracter algum, vierão a ſer hum ſinal do concerto, por exemplo, entre Jacob, e Laban. CALMET.

nuvens, e elle ſerá o ſinal do concerto, que perſiſte entre mim, e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concerto, que fiz comvoſco, e com toda a alma, que vive, e que aníma a ſua carne. E não tornará mais a haver Diluvio, que faça perecer nas aguas toda a carne.

16 E o meu arco eſtará nas nuvens; e eu vendo-o, me lembrarei do concerto, que ha entre Deos, e todos os animaes, que animão toda a carne, que ha ſobre a terra.

17 Diſſe tambem Deos a Noé: Eisaqui o ſinal do concerto, que eu fiz com todos os animaes, que ha ſobre a terra.

18 Os tres filhos de Noé, que tinhão ſahido da arca com elle, erão eſtes: Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Deſtes tres filhos de Noé ſahio todo o genero humano, que ha ſobre toda a terra.

E

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, (*e*) embebedou-se, e appareceo nú na sua tenda.

22 Cão pai de Canaan, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha á mostra as suas vergonhas, sahio fóra, e veio dizel-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto huma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrírão com ella as vergonhas de seu pai. Elles não lhe vírão as vergonhas, porque tinhão os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito (*f*) seu filho menor, disse:

Mal-

(*e*) *Embebedou-se.* Embebedou-se sem culpa, por não se poder saber ainda, que o vinho embebedava. Assim S. Cypriano, S. Jeronymo, Santo Agostinho. PEREIRA.

(*f*) *Seu filho menor.* Assim em termos a Vulgata, *filius suus minor.* O que Saci traduzio, *seu segundo filho.* Calmet, *seu filho mais moço.* Nomean-

25 (*g*) Maldito seja Canaan: (*h*) elle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E accrescentou: O Senhor Deos de Sem seja bemdito, e Canaan seja escravo de Sem.

27 Dilate Deos a Jafeth; habite Jafeth nas tendas de Sem; e Canaan seja seu escravo.

28 (*i*) Ora Noé viveo ainda depois do Diluvio trezentos e sincoenta annos.

E

do a Escritura sempre a Cão em segundo lugar, parece que a intelligencia de Saci se deve preferir á de Calmet. PEREIRA.

(*g*) *Maldito seja Canaan, &c.* Porque he amaldiçoar a Canaan, a quem a Escritura atégora não tinha imputado nada? He, dizem S. Chrysostomo, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, e Theodoreto, para castigar a Cão na pessoa de Canaan, visto que Cão tinha sido abençoado por Deos ao sahir da arca, e Canaan era com effeito máo. PEREIRA.

(*h*) *Elle seja escravo dos escravos, &c.* Esta maldição profetica verificou-se, depois que os Israelitas em tempo de Josué sujeitárão a si a terra de Canaan, e exterminárão os póvos deste paiz. PEREIRA.

(*i*) *Ora Noé viveo ainda, &c.* He tanta a semelhança, e uniformidade, que se observa entre a verdadeira Historia de Noé, e o que a Fabula nos refere de Saturno, que muitos modernos dão

29 E tendo vivido ao todo novecentos e fincoenta annos, morreo.

por indubitavel, que o Saturno dos Gentios foi o noſſo Noé. Sobre eſte ponto accumula Bochart muita, e ſeleĉta erudição, começando por aqui a ſua grande Obra, intitulada *Faleg.* PEREIRA.

CAPITULO X.

Catalogo dos deſcendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.

1 (*a*) EIs-aqui as gérações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth, e eis-aqui os filhos que lhes naſcêrão depois do Diluvio.

Os

(*a*) *Eis-aqui as gérações dos filhos de Noé, &c.* Euſebio, S. Filaſtrio, e Cedreno dão por certo, que Noé mandado por Deos fizera teſtamento, e nelle repartíra toda a terra por ſeus tres filhos. Eſta tradição he commummente recebida dos modernos Expoſitores, e Criticos, como muito crivel que he, ainda que não expreſſa na Eſcritura. Supõe-ſe pois, que a Sem coube a Aſia, des do Eufrátes para o Oriente até o mar Indico; fóra do que occupárão os ſeus deſcendentes huma parte da Syria, e huma parte da Arabia ao Occidente do

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Moſoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Aſcenez, Rifat, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Eliſa, Tharſis, Cethim, e Dodanim.

5 Eſtes repartírão entre ſi as ilhas das nações, eſtabelecendo-ſe em diverſos

Eufrátes. A Cão coube toda a Africa com huma parte da Syria, e da Arabia, e alguma couſa entre o Tigre, e o Eufrátes, onde reinou Nemrod. A Jafeth coube a Europa com as ilhas do mediterraneo, e a Aſia menor. Quando ſe trata porém de deſignar, que terras forão as que cada hum dos filhos deſtes tres Patriarcas povoou nas tres partes do Mundo; he a couſa tão eſcura, e incerta, que os que della fallárão, não ſe governão de ordinario ſenão por conjecturas, e eſtas quaſi todas fundadas nas parecenças dos nomes dos Fundadores com os que hoje tem eſtas, e aquellas terras. Aſſim que não julguei prudencia demorar-me nas minhas Notas em expôr ſentimentos, e opiniões talvez frivolas, talvez ridiculas, e quaſi ſempre debeis. Com tudo em obſequio dos noſſos Antiquarios não deixarei de obſervar aqui d'antemão, que no juizo de S. Jeronymo são os noſſos Heſpanhoes deſcendentes de *Tubal*; no juizo d'Euſebio de Ceſaréa, a quem ſegue Bochart, são os meſmos Heſpanhoes deſcendentes de *Tharſis*. PEREIRA.

ſos paizes, onde cada hum teve a ſua lingua, as ſuas familias, e o ſeu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Meſraim, Futh, e Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Evila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Os filhos de Regma forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ſer poderoſo na terra.

9 (*b*) Elle foi hum robuſto caçador diante de Deos. Dahi veio eſte proverbio: Robuſto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital do ſeu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Calanna na terra de Senaar.

11 (*c*) Daquella terra paſſou elle

(*b*) *Elle foi hum robuſto, e caçador diante de Deos, &c.* Por caçador robuſto ſe póde tambem entender em ſentido figurado hum grande uſurpador, hum tyranno violento. Porque nos Profetas he ordinario chamarem-ſe os tyrannos caçadores. Jerem. XVI. 16. Ezeq. XXXII. 30. PEREIRA.

(*c*) *Daquella terra paſſou elle á Aſſyria.* Aſſim vertem Bochart, Le Gros, Calmet, e de Carrieres, o que a Vulgata diz, *De terra illa egreſſus*

á Assyria, onde edificou Ninive, (*d*) e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ni-

est Assur: porque suppõem que o nominativo do verbo *egressus est* he o mesmo *Nemrod* que precede nos versos antecedentes; e que *Assur* se deve construir em accusativo regido occultamente pela propoſição *in*, e tomado por *Assyria*, como noutras muitas partes da Escritura. A qual ellipse de propoſição he frequente ainda nos Authores Classicos da Lingua Latina, e ainda nos nomes proprios de Regiões, e Provincias, como se póde ver nas Notas da minha Syntaxe. Moysés não costuma passar aos filhos d'hum Patriarca, menos que não tenha exhaurido toda a descendencia do outro, como se vê neste mesmo Capitulo X. Logo o *Assur* nomeado no presente verso 11. he diverso do nomeado no verso 22., e se deve tomar não por *Assur* filho de *Sem*, mas pela *Assyria*, que o Profeta Miquéas no Capitulo V. verso 6. chama *terra de Nemrod*. PEREIRA.

(*d*) *E o lugar chamado as Ruas da Cidade.* Segundo este sentido, que eu tomei da Versão de Calmet, devia-se na Vulgata escrever com P grande o nome *Plateas*. O Hebreo *Rohoboth*, que os Setenta aqui conservárão, acha-se vertido adiante na mesma Vulgata por nome d'huma Cidade diversa de Ninive, e de Cale, Genes. XXXVI. 37. Por onde seguramente se póde aqui dar por boa, e fiel a minha interpretação, como antes de Calmet a

Ninive, e Cale. (*e*) Esta he huma grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle teve por filhos a Ludim, a Anamin, a Laabim, e a Nefthuim,

14 a Fethrusim, e a Casluim, donde sahírão os Filistheos, e os Casthurinos.

15 Canaan gérou a Sidon, que foi seu filho primogenito;

deo Le Gros, e antes de ambos Bochart. PEREIRA.

(*e*) *Esta he huma grande Cidade, &c.* Póde-se duvidar para quem se refere o adjunto *grande Cidade*, se para Ninive, se para Cale, se para Resen. Calmet se inclina a referil-lo para Ninive, cuja grande extensão he famosa não só nas Sagradas Letras, onde o Profeta Jonas lhe dá de circuito tres dias de jornada; mas tambem na Historia profana, onde Diodoro Siculo lhe dá d extensão 480 estadios, que fazem perto de quinze leguas Alemans. Mas como Resen he o sogeito principal do presente verso na narração de Moyses; eu com Le Gros, e de Carrieres o refiro para Resen, a qual os Modernos sulpeitão, que ou he a *Resaine*, famosa por huma victoria de Gordiano contra os Persas, e situada sobre o rio Cabóras, que Ammiano Marcellino descreve no Livro XXIII. cap. 13. ou a que Xenofonte no Livro *Da Expedição de Cyro o Moço* chama *Lariſſa*. PEREIRA.

16 ao Hetheo, ao Jebuſeo, ao Amorrheo, ao Gergeſeo,

17 ao Heveo, ao Arceo, ao Sineo,

18 ao Aradeo, ao Samareo, e ao Amatheo: (*f*) deſtes he que vierão os Póvos Cananeos, que depois ſe diffundírão por diverſos lugares.

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Eſtes são os filhos de Cão, ſegundo as ſuas allianças, as ſuas linguas, as ſuas familias, os ſeus paizes, e as ſuas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafet, teve tambem diverſos filhos.

E

(*f*) *Deſtes he que vierão, &c.* A Vulgata antes da edição de Clemente VIII. dizia aqui: *& per hos diſſeminati ſunt, &c.* Hoje lê-ſe nella, *& poſt haec*: expreſsão, que bons Críticos teſtificão ſer conforme ao Hebreo, e ao Grego dos Setenta. Eu por iſſo encoſtei-me mais a Saci, e a Le Gros, do que a Calmet, e a de Carrieres. PEREIRA.

22 E eſtes filhos de Sem forão Elão, Aſſur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gérou a Sala, que foi pai d'Heber.

25 Heber teve dous filhos, hum por nome Faleg, porque em ſeu tempo ſuccedeo a divisão da terra, e ſeu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salefh, a Aſarmoth, a Jaré,

27 a Adorão, a Uſal, a Decla,

28 a Ebal, a Abimael, a Sába,

29 a Ofir, a Hévila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitárão, eſtendia-ſe des de Meſſa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui quaes forão os filhos de Sem, ſegundo as ſuas familias, as ſuas linguas, as ſuas regiões, e os ſeus póvos.

32 E eſtes são os deſcendentes de Noé, ſegundo os diverſos póvos, que delles ſahírão. Deſtas familias he que pro-

procedem todas as nações da terra depois do Diluvio.

CAPITULO XI.

Construcção da Torre de Babel. Confusão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.

1 ORa na terra não havia senão (*a*) huma mesma lingua, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, achárão hum campo (*b*) na terra de Sennaar, e habitárão nelle.

3 E differão huns para os outros: Vin-

(*a*) *Huma mesma lingua.* Os eruditos crem, que esta lingua universal era aquella, de que tinha usado Adão; isto he, a Hebraica, ou outra, que se chegava muito para ella. PEREIRA.

(*b*) *Na terra de Sennaar, &c.* Esta terra ficava na parte mais meridional da Mesopotamia, onde pouco depois foi fundada Babylonia sobre o Eufrátes. Colhe-se esta situação de *Senaar* claramente de que os Setenta em Isaias XI. 11. e em Zacarias, v. 11. por *Sennaar* vertem Babylonia; e de Daniel, 1. 2. que querendo dizer, que Nabucodonosor levára de Jerusalem para Babylonia os vasos sagrados, escreve que os levára para *Sanaar.* PEREIRA.

Vinde, façamos ladrilhos, e cozamo-los no fogo. Servírão-se pois de ladrilhos por pedras, e de bitume por cal traçada.

4 e differão entre si: Vinde, façamos para nós huma cidade, e huma torre, (*c*) cujo cume chegue até o Ceo; e

(*c*) *Cujo cume chegue até o Ceo.* S. Jeronymo sobre Isaias, Livro V. cap. 11. diz por testemunho d'outros, que a torre de Babel tinha de altura quatro mil passos. Adon de Vienna na sua Chronica lhe assina sinco mil cento e setenta e quatro. Os Judeos no Livro intitulado *Jalcut* a elevão a vinte e sete mil passos.

Os Authores profanos parece que tambem tivcrão alguma noticia desta temeraria, e louca empreza dos homens, quando escrevêrão a guerra dos gigantes, que pretendendo escalar o Ceo, e desenthronizar a Jupiter, pozerão huns montes sobre outros montes, como lemos em Virgilio no Sexto da Eneida:

Qui magnum manibus rescindere Coelum Aggressi, superisque Jovem detrudere regnis, &c.

Huma Sibylla, citada por Josè no Livro I. contra Appião, e por Eusebio no Livro IX. *Da Preparação Evangelica*, attribue a estes gigantes o ridiculo pensamento de subir ao Ceo por esta torre.

Muitos, e muito doutos Criticos são de parecer, que desta torre era hum grande pedaço, aquella dedicada a Belo, que Herodoto no Livro I. cap. 181. descreve ainda existente em seu tempo em

e façamos célebre o noſſo nome, antes que nos eſpalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém deſceo, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e diſſe:

6 Eis-aqui hum povo, que não tem ſenão huma meſma linguagem: e huma vez que elles começárão eſta obra, não hão de deſiſtir do ſeu intento, menos que o não tenhão de todo executado.

7 Vinde pois, (*d*) deſçamos, e ponhamos nas ſuas linguas tal confuſão, que

Babylonia. Da meſma ſe entende que falla Eſtrabão, quando logo no principio do Livro XVI. refere, que querendo Alexandre Magno reedificar eſta torre, em que Belo eſtava ſepultado, e que tinha ſido arruinada por Xerxes; os Meſtres o advertírão, que ſó para alimpar os entulhos, que cubrião o terreiro, erão neceſſarios dez mil homens a trabalhar dous mezes: pelo que deſiſtira Alexandre da obra. PEREIRA.

(*d*) *Deſçamos, &c.* Alguns Padres quizerão daqui provar o Myſterio da Santiſſima Trindade. Mas Santo Agoſtinho depois d'Origenes nota, que ſe póde dizer que dirige Deos aqui as ſuas palavras aos Anjos, de cujo miniſterio ſe quiz elle ſervir para o effeito de ſe confundirem as linguas. PEREIRA.

que elles se não entendão huns aos outros.

8 (*e*) Desta maneira he que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os paizes da terra, e que elles cessárão d' edificar esta cidade. An. do Mund. 2257. ant. de Christ. 2247.

9 E por esta razão he que lhe foi posto (*f*) o nome de Babel, porque nella

(*e*) *Desta maneira he que o Senhor os espalhou, &c.* O número das linguas, que resultárão depois da confusão, commummente se crê entre Padres, e Expositores que forão setenta, ou setenta e duas, segundo a variedade do número das familias, que então existião dos descendentes dos tres filhos de Noé: o qual número no Texto Hebreo, e na Vulgata he de setenta; mas na Versão Grega he de setenta e duas. E suppõe-se que todas as familias, então existentes no Mundo, concorrêrão para a fabrica da torre. Destas setenta, ou setenta e duas linguas originaes, e primevas ju'gão alguns Críticos, que ainda hoje subsistem a Hebraica, a Grega, a Latina, a Teutonica, ou Alemã, a Esclavonia, a Tartara, a Chineza. Que da Hebraica sahírão a Caldaica, a Syriaca, a Arabica, a Fenicia, a Armenica, a Egypcia, a Ethiopica, a Punica. Que da lingua Grega são subalternos todos os quatro dialectos, Dorico, Ionio, Eolico, e Helleniſtico. Que a lingua Latina produzio a Toscana, a Franceza, a Hespanhola. PEREIRA.

(*f*) *O nome de Babel.* Que talvez foi tirado da

la he que ſuccedeo a confuſão de todas as linguas do Mundo. E dalli os eſpalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do Diluvio.

11 E depois do naſcimento d'Arfaxad viveo ainda Sem quinhentos annos, e gérou filhos, e filhas.

12 (*g*) Arfaxad tendo trinta e ſinco annos gérou a Sala.

E

lingua unica primitiva, e ſignifica confuſão. PEREIRA.

(*g*) *Arfaxad... gérou a Sala.* Aſſim a Vulgata com o Hebreo. Mas a Verſão dos Setenta, tanto aqui, como no Capitulo precedente, entre Arfaxad, e Sala mette outra géração, que he a d'hum ſegundo *Cainan*. Daqui reſulta huma grande difficuldade, não tanto por cauſa da authoridade dos Setenta, como pela de S. Lucas, que no Capitulo III. do ſeu Evangelho, verſ. 36. reconhece a Cainan por filho de Arfaxad, e pai de Sala. Sobre o que acerca deſta difficuldade deixei já eſcrito nas Notas a S. Lucas, accreſcento agora: que o melhor modo de ſoltal-la he dizer, que tanto nos Exemplares dos Setenta, como nos de S. Lucas, foi eſte Cainan enxerido por mão alheia. Porque quanto a S. Lucas, o antiquiſſimo, e famoſo Codice, que foi de Theodoro Beza,

13 E depois que gérou a Sala viveo ainda Arfaxad trezentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

14 Sala tendo trinta annos gérou a Heber.

15 E depois que gérou a Heber viveo ainda quatrocentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

16 (*b*) Heber tendo trinta e quatro annos gérou a Faleg.

E

atteſta Uſſer, que não trazia tal Cainan. E quanto aos Setenta, os Padres Gregos mais antigos, que pela ſua Verſão apontárão os nomes dos Patriarcas *poſt diluvianos*, e formárão a Chronologia do Mundo, como S. Theofilo Antioqueno, Julio Africano, Origenes, e Euſebio, nenhuma conta, nem menção fizerão deſte Cainan: final que o não achavão nos ſeus Exemplares. PEREIRA.

(*b*) *Heber... gérou a Faleg.* De *Heber* creo Joſé, e crêrão outros antigos, que viera o nome *d' Hebreos*. E eſta he a opinião, que eu propuz no meu *Compendio das Epocas*, *&c.* Hoje eſtá aſſentado entre quaſi todos os Expoſitores, que o nome *d Hebreos* não vem *d' Heber*, em quanto eſte nome he nome proprio do pai de Faleg; mas que vem *d' Heber*, em quanto eſte nome ſignifica em Hebreo o meſmo, que *dalém do rio*; de ſorte, que por iſſo os Cananeos chamárão *Hebreo* a Abrão, Gen. XIV. 13. porque Abrão tinha vindo da banda dalém do Eufrátes para a terra de Canaan. Eſta

17 E depois do naſcimento de Faleg viveo ainda quatrocenntos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

18 (*i*) Faleg tendo trinta annos gérou a Reu.

19 E depois do naſcimento de Reu viveo ainda duzentos e nove annos, e gérou filhos, e filhas.

20 Reu tendo trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois do naſcimento de Sarug viveo ainda duzentos e ſete annos, e gérou filhos, e filhas.

22 Sarug tendo trinta annos gérou a Naccor.

E

he a etymologia, que eu ſegui nas minhas Notas á Epiſtola de S. Paulo aos Hebreos; e a que depois de Eſtio, e Natal Alexandre preferio Calmet. PEREIRA.

(*i*) *Faleg... gérou a Reu.* Faleg quer dizer *Divisão*, ou *Diſpersão*: nome, que Heber, ſeu pai, lhe poz; porque ao naſcer-lhe eſte filho, ſuccedeo a diſpersão das familias, que tinhão concorrido para a fabrica da torre de Babel, por cauſa de que Deos lhes confundíra as linguas, Gen. x. 25. Por iſſo o célebre Crítico de França Samuel Bochart á ſua Obra da População do Mundo intitulou *Faleg*. PEREIRA.

23 E depois do naſcimento de Naccor viveo ainda duzentos annos, e gérou filhos, e filhas.

24 Nacor tendo vinte e nove annos gérou a Thara.

25 E depois do naſcimento de Thara viveo ainda cento e dezanove annos, e gérou filhos, e filhas.

26 Thara tendo ſetenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis-aqui a genealogia de Thara. Thara gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran gérou a Lot.

28 Ora Aran morreo antes de ſeu pai Thara, na terra do ſeu naſcimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão, e Naccor casárão. A mulher d'Abrão chamava-ſe Sarai, a de Naccor chamava-ſe Melca. Ella era filha d'Aran, que foi pai de Melca, e pai de Jeſca.

30 Sarai porém era eſteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thara a ſeu filho Abrão, e a Lot ſeu neto, filho d'Aran, e a Sarai ſua nora, mulher d'Abrão, e

fel-

fel-los ſahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tiveſſem chegado a Haran, ficárão morando ahi.

32 E Thara tendo vivido ao todo duzentos e ſinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

Segunda chamada d'Abrão por Deos. Promeſſas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Faraó lhe tira Sara; depois lha torna a dar.

An. do Mund. 2083. ant. de Chriſt. 1921.

1 (a) ORa o Senhor diſſe a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e da caſa de teu pai, e vem para a terra, que eu te moſtrarei.

E

(a) *Ora o Senhor diſſe a Abrão, &c.* Calmet ſeguindo a Uſſer tem eſta pela ſegunda vocação, ou chamada d'Abrão. Deos lhe reitéra aqui na Cidade de Carran as ordens, que primeiro lhe tinha dado na Cidade de Ur. Deſta ſegunda vocação he que ſe contão os quatrocentos e trinta annos de peregrinação, apontados no Exodo, XII. 40. 41. e por S. Paulo, Gal. III. 17. os quaes acabão na ſahida do Egypto. Santo Eſtevão no Ca-

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te encherei de bençãos: eu farei célebre o teu nome, e tu ſerás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; (*b*) e em ti ſerão bemditas todas as cognações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e Lot com

pitulo VII. dos Actos dos Apoſtolos diſtingue claramente eſtas duas vocações.

Se ſe oppõe a eſte ſentimento, que então não diria Deos a Abrão, que ſahiſſe da caſa de ſeu pai; pois que Thara já a eſte reſpeito era morto: reſpondem aquelles Criticos, que eſta objecção não tem força alguma: porque morto o pai, eſtava Abrão ainda no meio da ſua familia, e na caſa, que fora de ſeu pai, onde até ſi tinha vivido. Quanto mais, que aquellas palavras, *ſahe da caſa de teu pai*, ſe podem tomar num ſentido, que nellas diga Deos ſimplesmente a Abrão, que comece a fazer caſa per ſi, e a cuidar no ſeu proprio eſtabelecimento. PEREIRA.

(*b*) *E em ti ſerão bemditas, &c.* Os Principes dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo explicárão eſta benção do myſterio da Incarnação de Chriſto, que havia de naſcer d'huma Virgem deſcendente d'Abrão, Act. III. 5. Gal. III. 16. PEREIRA.

com elle. Tinha Abrão ſetenta e ſinco annos, quando ſahio d' Haran.

5 E levou comſigo a Sarai, ſua mulher, a Lot, filho de ſeu irmão, e todos os bens, que poſſuião, com as peſſoas, de que elles tinhão augmentado as ſuas familias em Haran; e ſahírão daqui, para irem para a terra de Canaan.

6 Tendo lá chegado, atraveſſou Abrão eſte paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Valle Illuſtre. He de ſaber, que o Cananeo era então ſenhor da terra.

7 Appareceo o Senhor a Abrão, e lhe diſſe: Eu darei eſta terra aos teus deſcendentes. No meſmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E paſſando dalli ao monte, que eſtava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a ſua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occidente, e Hai ao Oriente. E alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o ſeu nome.

9 Continuando Abrão o ſeu caminho,

nho, paſſou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas como ſobrevieſſe á terra huma fome, deſceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como eſtrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que elles eſtavão a entrar no Egypto, diſſe Abrão para ſua mulher: Eu ſei que tu es em extremo fermoſa;

12 e que tanto que os Egytanos te virem, hão de dizer: Eſta he a mulher deſte homem: e matar-me-hão a mim, conſervando-te a ti.

13 (c) Dize pois, te peço, que es minha irmã, para que elles me tratem

(c) *Dize que es minha irmã.* Niſto não aconſelhou Abrão nenhuma mentira, como parece que ſe perſuadirão S. Chryſoſtomo, e Santo Ambroſio. Porque na verdade Sara era irmã d' Abrão, como filha do meſmo pai, ainda que não da meſma mãi. Abrão o dirá claramente no Capitulo XX. verſo 12. E quando faltaſſe eſte teſtemunho, que alguns todavia eludem, pretendendo que Sara não era filha de Thara, mas d' Aran ſeu filho; ninguem ignora que no eſtilo dos Hebreos ſe chamavão irmãos, e irmans todos os parentes proximos. PEREIRA.

bem por teu reſpeito, e me não tirem a vida.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, vírão os Egytanos que aquella mulher era em extremo fermoſa;

15 e os Fidalgos (*d*) o derão a ſaber a Faraó, e lha gabárão muito. Pelo que foi ella tirada, e levada a caſa de Faraó.

16 E elles ſe houverão bem com Abrão, por cauſa de Sarai. E elle teve hum grande número d'ovelhas, de bois, de jumentos, d'eſcravos d'hum, e outro ſexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém affligio a Faraó, e a toda a ſua caſa com grandiſſimas pragas, por cauſa de Sarai, mulher de Abrão.

E

(*d*) *O derão a ſaber a Faraó.* Eſta he a primeira vez, que eſte nome ſe dá aos Reis do Egypto. E por outros lugares de Moyſés he claro, e conſtante, que elle era hum nome commum a todos os Reis daquelle Reino; bem como entre os Romanos o foi depois o nome de *Ceſar*; e como ainda hoje o he entre os Arabes o nome de *Sultão*. Se cremos a Uſſer, eſte Faraó, Rei do Egypto, que concorreo com Abrão, era o Rei *Apoſis*. PEREIRA.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe diſſe: Porque uſaſte tu comigo deſta ſorte? Porque me não advertiſte, que ella era tua mulher?

19 Porque me diſſeſte, que ella era tua irmã, para que eu a não tomaſſe por minha mulher? Agora pois eis-ahi tens tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a ſeus Officiaes, que tiveſſem cuidado d' Abrão, elles o conduzírão até a ſahida do Egypto, a elle, e a ſua mulher com tudo o que tinhão.

CAPITULO XIII.

Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot ſe ſepara d'Abrão, e vai para Sodoma. Abrão aſſegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.

1 ABrão pois tendo ſahido do Egypto com ſua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 E pelo meſmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Bethel, foi andando até o lugar, onde antes tinha poſto a ſua tenda, entre Bethel, e Hai;

4 que era onde eſtava o Altar, que elle tinha levantado antes, e onde elle tinha invocado o nome do Senhor.

4 Lot, que ſe conſervava na companhia d'Abrão, tinha tambem ſeus rebanhos d'ovelhas, e manadas de bois, e ſuas tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinhão tantos bens, que não era poſſivel viver hum com o outro.

7 Daqui naſceo, que os paſtores dos rebanhos d'Abrão, e os de Lot guerreárão entre ſi. He de ſaber, que por aquelle tempo erão os Cananeos, e os Fereſeos os que habitavão naquella terra.

8 Diſſe pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os teus paſtores, e os meus, viſto que ſomos irmãos.

Tu

9 Tu vês toda eſſa terra, que eſtá diante de ti: aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a eſquerda, eu tomarei para a direita: ſe tu eſcolheres a direita, eu ficarei com a eſquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, conſiderou todo o paiz, que eſtava ao longo do Jordão, tirando de Segor. (Era eſte paiz todo regado como o paraiſo do Senhor, e como o Egypto, antes que o Senhor tiveſſe arruinado a Sodoma, e Gomorrha.)

11 E elle eſcolheo para ſua vivenda o paiz, que eſtá ſobre o Jordão, retirando-ſe do Oriente: e aſſim ſe ſeparou hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que eſtão ſobre o Jordão, e fixou a ſua aſſiſtencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de coſtumes perverſiſſimos, e muito grandes peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor diſſe a Abrão, depois que Lot ſe ſeparou delle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar,

em

em que agora estás, para o Setentrião, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês, (*a*) eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguem poder contar o pó da terra, pode-

(*a*) *Eu ta darei para sempre, &c.* Esta promessa, tomada á letra, e no sentido historico, não he facil achar-se verificada; visto affirmar Santo Estevão nos Actos dos Apostolos, VII. 5. que Abrão não teve de seu na terra de Canaan nem ainda onde pôr hum pé; e visto tambem constar pela Historia dos seculos seguintes, que os Israelitas nem possuirão toda a terra de Canaan, nem o que nella possuirão o possuirão sempre. Isto obrigou Santo Agostinho a dizer na Questão XXXI. sobre o Genesis, que esta promessa involvia huma condição tacita, que era, que Deos daria a Abrão na pessoa de seus descendentes toda a terra de Canaan para sempre, se elles lhe fossem fieis. Porém S. Paulo, Hebr. XI. 9. 10. nos conduz a entender esta promessa num sentido mais elevado; que he tomando pela terra promettida não alguma terra deste Mundo, mas huma terra mais permanente, e delicioſa, que he a patria celestial. PEREIRA.

derá tambem contar o número dos teus deſcendentes.

17 Levanta-te, e corre todo eſte paiz, quanto elle tem de comprido, e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois tendo enrolado a ſua tenda, veio habitar (*b*) no valle de Mambre, que he junto a Hebron, e alli edificou hum Altar ao Senhor.

CA-

(*b*) *No valle de Mambre.* Pelo verſo 13. do ſeguinte Capitulo ſabemos, que *Mambre* era nome proprio de certo Amorrheo, irmão d'Eſcol, e d'Azer. PEREIRA.

CAPITULO XIV.

Guerra de Codorlahomor, e de ſeus alliados contra os Reis da Pentapole. He nella tomado Lot, e levado cativo. Abrão vai em alcance dos vencedores, e liberta a Lot. Melquiſedech dá a ſua benção a Abrão, e Abrão dá a Melquiſedech o dizimo dos deſpojos.

1 NAquelle tempo ſuccedeo que Amrafel, Rei de Sennaar, (*a*) Arioch Rei de Ponto, Codorlahomor Rei dos Elamitas, (*b*) e Thadal Rei das Gentes,

fi-

(*a*) *Arioch, Rei de Ponto.* Em aſſinar o Reino d' Arioch no *Ponto*, como lemos na Vulgata, ſeguio S. Jeronymo a Versão de Symmaco. Porque o Hebreo diz, *Rei d' Ellaſar*: termo, que os Setenta conſervárão. Jonathan verteo, *Rei de Thalaſſar.* O Syriaco, *Rei de Dalaſſar.* E Calmet ſe inclina a que *Ellaſar*, ou *Thalaſſar* era na Aſſyria, e na Provincia *d' Eden* ſobre as ribeiras do Tigre. PEREIRA.

(*b*) *E Thadal, Rei das Gentes.* De que gentes? Maſio, e Grocio conjecturão, que era Rei da Galiléa, a qual em Iſaias, e em S. Mattheus ſe denomina, *Galilea das Gentes*, ou *dos Gentios*, porque talvez era já então habitada de diverſas Nações,

2 fizerão guerra contra Bara, Rei de Sodoma; contra Berſa, Rei de Gomorrha; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Semeber, Rei de Seboim; e contra o Rei de Bala, chamada por outro nome Segór.

3 Todos eſtes Reis ſe ajuntárão no Valle das Arvores, onde agora he (*c*) o mar ſalgado.

4 Elles tinhão eſtado ſujeitos doze annos ao Rei Codorlahomor; e no anno decimo terceiro ſe ſubtrahírão da ſua obediencia.

5 Aſſim Codorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que ſe lhe tinhão unido; e desbaratárão (*d*) aos

como muito depois notou Eſtrabáo, que o era a Paleſtina ſetentrional de Arabes, Egypcios, e Fenicios. Accreſce a favor deſta conjectura, que no Livro de Joſué, cap. 12. verſ. 23. onde o Hebreo, e a Vulgata nomeão *hum Rei das Gentes de Galgal*, os Setenta vertem, *hum Rei das Gentes de Galilea*. PEREIRA.

(*c*) *O mar ſalgado.* Aſſim ſe chamava o que hoje dizemos *mar morto*, por cauſa do muito betume, que continha em ſi. PEREIRA.

(*d*) *Aos Rafains.* Iſto he, aos Gigantes, como os Setenta vertem aqui, e noutros lugares. PEREIRA.

aos Rafains em Aſtaroth-Carnaim, (*e*) e aos Zuzins com elles, e aos Emins em Save-Cariathaim;

6 e aos Corrheos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deſerto.

7 Voltando eſtes Reis da ſua expedição, vierão á fonte de Miſfath, que he a meſma que Cadés; e paſsárão ao fio da eſpada tudo o que encontrárão na terra dos Amalecitas, e dos Amorrheos, que vivião em Aſaſonthamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Gomorrha, d'Adama, de Seboim, e de Bala, ou de Segor, ſe pozerão em campanha, e ordenárão as ſuas tropas em batalha no Valle das Arvores contra os Reis alliados;

9 iſto he, contra Codorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amrafel, Rei de Sen-

(*e*) *E aos Zuzins.* Calmet ſe perſuade ſerem eſtes Zuzins outra nação de Gigantes, que Moyſés no Deuteronomio, cap. 2. verſo 20. reconhece no paiz dos Ammonitas com o nome de *Zonzommim.* PEREIRA.

Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra finco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos póços de bitume. Os Reis de Sodoma, e de Gomorrha forão poftos em fugida, e as fuas gentes acabárão alli. E os que efcapárão, acolhêrãofe aos montes.

11 Os vencedores levárão todas as riquezas, que achárão em Sodoma, e Gomorrha, e todos os viveres; e retirárão-fe.

12 Levárão tambem Lot, filho do irmão d'Abrão, que morava em Sodoma, e tudo o que tinha de bens.

13 Então hum, que fe tinha falvado, veio dar parte difto (*f*) a Abrão o He-

(*f*) *A Abrão o Hebreo.* Daqui fe faz manifefto, que o nome *d' Hebreos* não veio aos defcendentes d' Abrão por *Heber*, pai de Faleg, mas fim por ter Abrão vindo dalém do Eufrátes. Por iffo os Setenta em lugar de *Hebreo* vertem aqui, *vindo dalém do rio.* Porque fabião que *Heber* em Hebreo valia o meímo que entre os Latinos *Trans*, ifto he, da banda dalém. De forte, que Abrão foi chamado o *Hebreo*, bem como Luiz IV. de França, por ter vindo de Inglaterra, fe chamou o *Tranfmarino.* PEREIRA.

Hebreo, que vivia no Valle de Mambre Amorrheo, irmão d'Eſcol, e d'Azer: porque eſtes tinhão feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo ſabido que Lot, ſeu ſobrinho, ficára prizioneiro, eſcolheo os mais valentes dos ſeus ſervos, em número de trezentos e dezoito; e foi em alcance dos Reis até Dan.

15 Tendo repartido eſta ſua gente, deo ſobre os inimigos de noite: deſfel-los, e enxotou-os até Hoba, que fica á eſquerda de Damaſco.

16 E trouxe comſigo tudo o que elles tinhão levado, (*g*) e a Lot ſeu irmão com tudo o que lhe pertencia, como tambem as mulheres, e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Codorlahomor, e aos Reis ſeus alliados, ſahio-lhe ao encontro o Rei de Sodoma no Valle de Save, chamado tambem o Valle do Rei.

Mas

(*g*) *E a Lot ſeu irmão.* Ao que pouco antes no verſo 12. tinha Moyſés chamado *filho do irmão*, iſto he, ſobrinho; agora o chama *irmão*, por ſer eſte hum nome commum a todos os parentes mais chegados. PEREIRA.

18 Mas Melquiſedech, (*b*) Rei de Salem, (*i*) offerecendo pão, e vinho, porque era Sacerdote do Deos Altiſſimo,

19 abençoou a Abrão, e lhe diſſe: Bemdito ſeja Abrão da parte do Altiſſimo Deos, que criou o Ceo, e a terra.

20 E bemdito ſeja o Deos Altiſſimo, que te protegeo, e que te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deo o dizimo de tudo o que tinha tirado.

21 O Rei de Sodoma porém diſſe a Abrão: Dá-me as peſſoas, e tóma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe reſpondeo: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deos Altiſſimo, cujo he o Ceo, e a terra;

que

(*b*) *Rei de Salem.* He a que depois ſe chamou *Jeruſalem*, da qual faz Joſé a Melquiſedech não ſó Rei, mas tambem Fundador. PEREIRA.

(*i*) *Offerecendo pão, e vinho, &c.* Os Judeos crem, que Melquiſedech offerecêra a Abrão pão, e vinho, ſómente para refreſco da ſua gente vinda da guerra. Porém a Igreja, allumiada pelo Eſpirito Santo, ſempre tomou eſta oblação de Melquiſedech por huma figura do ſeu grande Sacrificio. São Paulo, Hebr. VII. e com elle Santo Agoſtinho no Livro XVI. cap. 22. SACI.

23 que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais pequeno até a correa dos ſapatos;

24 excepto ſómente aquillo, que a minha gente conſumio de comer, e a parte, que compete a Azer, Eſcol, e Mambre, que vierão comigo: eſtes hão de receber a parte, que lhes he devida.

CAPITULO XV.

Apparece Deos a Abrão. Promeſſa do naſcimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão. Deos lhe prediz a eſcravidão de ſeus deſcendentes por quatrocentos annos. Alliança de Deos com Abrão.

1 PAſſado iſto, fallou o Senhor a Abrão numa viſão, e lhe diſſe: Não temas, Abrão; eu ſou teu Protector, e a tua paga ſerá infinitamente grande.

2 Abrão lhe reſpondeo: Senhor Deos, que me déſtes tu? Eu morrerei ſem filhos: (*a*) e o filho do Procu-

(*a*) *E o filho do Procurador de minha caſa, eſte Eliezer de Damaſco...* Eſta oração eſtá cortada, e

curador de minha caſa, eſte Eliezer de Damaſco....

3 Quanto a mim, ajuntou elle, tu não me tens dado filhos, e o meu eſcravo ſerá o meu herdeiro.

4 A iſto lhe reſpondeo logo o Senhor: Eſte não ha de ſer o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquelle, que naſcerá de ti.

5 E depois de o ter feito ſahir para fóra, diſſe-lhe: Levanta os teus olhos ao Ceo, e conta, ſe podes, as eſtrellas. Aſſim he, ajuntou elle, que ſe multiplicará a tua poſteridade.

6 (*b*) Creo Abrão a Deos, e a ſua fé lhe foi imputada a juſtiça.

Diſ-

ſem ſentido completo. Ella ſe póde inteirar, accreſcentando do verſo ſeguinte, *ſerá o meu herdeiro.* Advirto mais, que a traducção, que dei a eſte ſegundo periodo do verſo 2. he a meſma que poz Calmet, e a que parece ſe colhe da ordem das palavras da Vulgata: *Et filius procuratoris domus meae, iſte Damaſcus Eliezer.* Todavia Saci, Le Gros, e de Carrieres, ſuppondo que hum he *Damaſco*, outro *Eliezer*, vertem aſſim: *E eſte Damaſco, filho d' Eliezer, Procurador da minha caſa.* PEREIRA.

(*b*) *Creo Abrão a Deos, &c.* Eſte Texto aſſume S. Paulo, como hum Principio revelado, para

7 Diſſe-lhe mais o Senhor: Eu ſou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar eſta terra, e a poſſuires.

8 Reſpondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de poſſuir?

9 Continuou o Senhor: Toma-me huma vaca de tres annos, e huma cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, com huma rola, e huma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos eſtes animaes, cortou-os em duas ametades, e poz as duas ametades, que tinha cortado, bem defronte huma da outra; mas não dividio a rola, nem a pomba.

11 Ora as aves vinhão pôr-ſe ſobre os cadaveres, (*c*) e Abrão as enxotava.

Ao

demoſtrar contra Judeos, e Gentios, que não são as obras da Lei as que juſtificão o homem, mas ſim a fé em Jeſu Chriſto. Rom. IV. 3. Gal. III. 6. PEREIRA.

(*c*) *E. Abrão as enxotava.* Eſtando Abrão ao pé das victimas, parece que nem as aves ouſarião vir

12 Ao pôr do Sol sentio-se Abrão opprimido d'hum profundo sono, e occupado d'hum grande horror, como se estivesse mettido em trévas.

13 Então lhe foi dito: Sabe desdagora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta (*d*) por quatrocentos annos.

pôr-se sobrellas, nem Abrão necessitaria de as enxotar. Com effeito o Hebreo, e os Setenta em lugar das palavras, que poz a Vulgata, *e Abrão as enxotava*, trazem estoutras, *e Abrão estava assentado ao pé dellas*. PEREIRA.

(*d*) *Por quatrocentos annos.* No Exodo, cap. XII. verso 40. e 41. que he onde se lê a execução desta Profecia, diz-se que os Israelitas forão livres da servidão, passados quatrocentos e trinta annos. São Paulo na Epistola aos Galatas, cap. III. verso 17. dá a mesma conta.

Ora os Setenta, e o Texto Samaritano, no lugar citado do Exodo, accrescentão, que estes quatrocentos e trinta annos se devem entender de todo o tempo, que os Hebreos estiverão não só no Egypto, mas tambem na terra de Canaan: e este he o commum sentir dos Commentadores.

O contarem-se aqui pois só quatrocentos annos, he porque só se attendeo aos que decorrêrão depois do nascimento d'Isaac, conforme nota Saci, por authoridade da Synopse dos Criticos Sagrados. PEREIRA.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos ſobre o povo, a que elles eſtarão ſujeitos; e elles ſahirão ao depois daquella terra, trazendo comſigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, (*e*) tu irás em paz para teus pais, ſendo ſepultado numa ditoſa velhice.

16 Mas os teus deſcendentes (*f*) tornarão a entrar neſta terra á quarta géração: porque a medida das iniquida-

(*e*) *Tu irás para teus pais.* Iſto he, irás para a ſepultura, como teus pais: e não que todos os avós d' Abrão foſſem para o meſmo lugar, para onde elle foi depois da morte. Porque muitos dos avós d' Abrão morrêrão idólatras, e conſequentemente as ſuas almas forão para o Inferno dos condemnados. Abrão porém como juſto, e predeſtinado foi para o lugar do deſcanço, onde as almas ſantas eſperavão a vinda do Redemptor; o qual lugar no Evangelho de S. Lucas, XVI. 22. e na fraſe da Igreja ſe chamão *Seio d' Abrão*, porque nelle preſidia Abrão como pai dos crentes. PEREIRA.

(*f*) *Tornarão a entrar neſta terra á quarta géração.* Iſto he, depois de paſſados ou quatro ſeculos, ou quatro gérações: a ſaber, a de *Ezron*, a de *Arão*, a de *Aminadab*, a de *Naaſſon*, que foi pai de Salmon, em cujo tempo entrárão os Iſraelitas na terra da Promiſsão. PEREIRA.

dades dos Amorrheos não eſtá ainda atégora cheia.

17 Quando pois foi Sol poſto, formou-ſe huma eſcuridade tenebroſa, e appareceo hum forno, donde ſahia muito fumo; e vio-ſe huma alampada acceza, que paſſava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, e lhe diſſe: Eu darei á ſua poſteridade eſta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes:

19 tudo o que poſſuem os Cineos, os Cenezeos, os Cedmoneos,

20 os Hetheos, os Ferezeos, os Rafains,

21 os Amorrheos, os Cananeos, os Gergeſeos, e os Jebuſeos.

CAPITULO XVI.

Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e ſua tornada. Naſcimento d'Iſmael.

1 ORa Sarai, mulher d'Abrão, não tinha filhos: mas como tinha huma eſcrava Egyptana, (*a*) chamada Agar,

2 diſſe a ſeu marido: Bem vês que o Senhor me fez eſteril, e que eu não poſſo ter filhos. Toma pois a minha eſcrava, a ver ſe ao menos por ella poſſo ter filhos. E como Abrão annuiſſe aos ſeus rogos,

3 tomou Sarai a Agar Egyptana ſua eſcrava, e a deo por mulher a ſeu marido, dez annos depois que elles tinhão começado a habitar na terra de Canaan.

Ten-

(*a*) *Chamada Agar.* Deſta ſe chama ainda hoje *Agar* a Capital da Arabia, que por outro nome ſe diz tambem *Petra*: e da meſma *Agar* ſe chamárão *Agarenos* os Sarracenos ſeus deſcendentes. O nome porém de *Sarracena* nos não vem de *Sara*, como alguns imaginárão; mas vem do verbo *Saraka*, que em Arabico ſignifica roubar: porque os Arabes ſe fizerão famoſos pelos ſeus latrocinios. PEREIRA.

4 Tendo Abrão entrado a ella, e vendo Agar que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratas-me d'hum modo injusto. Eu deite a minha escrava para ser tua mulher; e ella depois que se vio prenhada, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeo: Eis-ahi a tua escrava; (*b*) ella está nas tuas mãos: usa della, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vás? Ella lhe respondeo: Fujo de diante de Sarai minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Vol-

(*b*) *Ella está nas tuas mãos.* Por estas palavras, no juizo de Grocio, dá Abrão a Sara o direito de vida, e de morte, que elle tinha sobre Agar na qualidade de sua escrava. PEREIRA.

Volta para a tua ſenhora, e humilha-te debaixo da ſua mão.

10 E ajuntou: (*c*) Eu multiplicarei a tua deſcendencia, e a farei tão numeroſa, que ella ſe não poſſa contar.

11 Diſſe ainda mais: Eis-ahi concebeſte tu, e parirás hum filho, (*d*) a quem porás o nome d'Iſmael; porque o Senhor te ouvio na tua afflicção.

12 Eſte ſerá hum homem fero, cuja mão ſerá contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as ſuas tendas defronte de todos ſeus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha fallado, e diſſe: Tu es o Deos que me viſte; porque he certo, (ajuntou ella) que eu vi aqui por detrás aquelle, que me vê.

Por

(*c*) *Eu multiplicarei, &c.* Ainda que Moyſés attribue ao Anjo igualmente humas, e outras palavras; eſtas ſegundas ſe devem tomar como proferidas por Deos, que fallou a Agar por miniſterio do Anjo. SACI.

(*d*) *A quem porás o nome d'Iſmael.* Deſte veio aos meſmos Sarracenos o nome *d'Iſmaelitas.* PEREIRA.

14 Por eſta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Eſte he o poço, que eſtá entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que o chamou Iſmael. An. do Mund. 2095. ant. de Chriſt. 1909.

16 Tinha Abrão oitenta e ſeis annos, quando Agar lhe pario a Iſmael.

CAPITULO XVII.

Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Inſtituição da Circumcisão. Promeſſa do naſcimento d'Iſaac.

1 ENtrava Abrão no anno noventa e nove de ſua idade, quando o Senhor lhe appareceo, e lhe diſſe: Eu ſou o Deos todo Poderoſo: anda em minha preſença, e ſerás perfeito.

2 Eu farei alliança comtigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão ſe proſtrou com o roſto em terra.

4 E Deos lhe diſſe: Eu ſou: Eu fa-

farei hum pacto comtigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 Eu estabelecerei o meu pacto comtigo, e com os teus vindouros no decurso das suas gérações, por hum concerto eterno: e eu serei o teu Deos, e o Deos da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o paiz de Canaan, como huma herança eterna; e eu serei o teu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos d' entre vós serão circumcidados.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço comtigo, para que tu o observes, e a

tua

tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, (*a*) para que esta circum-

(*a*) *Para que esta circumcisão seja o final do concerto, &c.* Daqui parece claro, que a circumcisão só servia como de sello da alliança entre Deos, e a familia d'Abrão; e para distinguir a raça escolhida, e privilegiada da dos outros póvos deixados na corrupção, e na idolatria. Assim mesmo parece que o entendeo S. Paulo, Rom. IV. 11. e com S. Paulo os Padres mais antigos, como Santo Ireneo no Livro IV. cap. 30. Tertulliano no Livro contra os Judeos; Santo Ambrosio no Livro I. d'Abrão, cap. 4. S. João Chrysostomo na Homilia XXXVII. e XXXIX. sobre o Genesis; S. Jeronymo ao Capitulo III. da Epistola aos Galatas; Theodoreto na Questão LXVIII. sobre o Genesis.

Com tudo Santo Agostinho no Livro XVI. *Da Cidade de Deos*, cap. 27. e no Livro II. contra Pelagio, e Celestio, cap. 30. e no Livro II. *Do Peccado Original*, cap. 30. ensinou que a circumcisão remittia o peccado original, e que todo o que a não tivesse recebido, se condemnava eternamente. E nisto seguirão a Santo Agostinho quasi todos os Padres Latinos, que depois vierão: como S. Prospero, S. Fulgencio, S. Gregorio Magno, o Veneravel Beda, S. Bernardo, e a torrente dos Escolasticos com Santo Thomaz, Parte III. Questão LXI. Artigo 6.

cumcisão seja o final do concerto, que ha entre mim, e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós: todo o menino macho será circumcidado em todo o decurso das vossas gérações. Tanto os escra-

O principal fundamento desta doutrina he o que adiante se diz no verso 14. onde aquellas palavras, *será aquella alma exterminada do seu povo*, Santo Agostinho as entende da morte da alma: e aquelloutras, *porque violou o meu pacto*, as entende da primeira alliança, que Deos tinha feito com a natureza humana na pessoa d'Adão. E assim deste Texto prova Santo Agostinho a transfusão do peccado original. Por fim desta Nota advirta-se, que alguns Modernos, como Marsham, e Clerc, fundados no que escrevem Herodoto, Livro I. cap. 35. forão de parecer, que antes que Deos mandasse a Abrahão que se circumcidasse, era já a circumcisão praticada pelos Egypcios; e que assim dos Egypcios passára esta ceremonia aos Hebreos, e a outras nações do Oriente. Depois d'Herodoto isto mesmo escreveo Diodoro de Sicilia, Livro I. cap. 28. e depois de Diodoro de Sicilia isto mesmo objectárão aos Christãos Celso, e Juliano Apostata. Como esta assersão de desunir dos Egypcios a origem da circumcisão parece não poder estar com o que no presente capitulo refere Moysés; escreveo Calmet huma Dissertação, em que mostra ser falso o que na fé d'Herodoto affirmárão Diodoro, e os outros Antigos. PEREIRA.

cravos, que tiverem naſcido em voſſas caſas, como os que vós tiverdes comprado, e que não forem da voſſa raça, todos ſerão circumcidados.

13 E eſta marca do meu pacto ſerá na voſſa carne como o ſinal d'huma eterna alliança.

14 Todo o macho, cuja carne não for circumcidada, ſerá aquella alma exterminada do ſeu povo, porque violou o meu pacto.

15 Diſſe tambem Deos a Abrahão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, (*b*) mas chamal-la-has Sara.

16 Eu a abençoarei, e ella te dará hum filho, a quem lançarei a minha benção; e elle ſerá o chefe das nações, e delle ſahiráõ os Reis dos póvos.

17 Abrahão ſe proſtrou com o roſto em terra, e rio-ſe, dizendo lá no ſeu coração: Pois que? Hum homem de cem annos terá hum filho? e Sara parirá, ſendo de noventa?

E

(*b*) *Mas chamal-la-has Sara.* Sarai quer dizer, *minha Senhora*: Sara quer dizer, *Princeza.* CALMET.

18 E elle diſſe a Deos: Seja do teu agrado, que Iſmael viva em tua preſença.

19 E Deos lhe reſpondeo: Sara tua mulher te parirá hum filho, que tu chamarás Iſaac: e eu confirmarei a minha alliança com elle, e com ſeus deſcendentes depois delle, para que eſta alliança ſeja eterna.

20 Eu te ouvi tambem ácerca d'Iſmael: eu o abençoarei, e o farei creſcer, e multiplicarei a ſua raça. (c) Eu o farei pai de doze Principes, e d'huma nação muito numeroſa.

21 Mas no tocante ao meu pacto, com Iſaac he que eu o eſtabelecerei; e Sara to parirá para o anno neſta meſma eſtação, em que nós eſtamos.

22 E tendo aſſim fallado a Abrahão, ſe elevou Deos, e deſappareceo dos ſeus olhos.

23 Então tomou Abrahão a ſeu filho

(c) *Eu o farei pai de doze Principes.* Os Arabes dividião-ſe antigamente em doze Tribus, como os Judeos; e cada Tribu tinha ſeu Principe, CALMET.

lho Iſmael, e a todos os eſcravos naſcidos em ſua caſa, e a todos os que elle tinha comprado, e geralmente a todos os machos de ſua caſa, e circumcidou-os logo no meſmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando ſe circumcidou.

25 E Iſmael tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e Iſmael forão circumcidados num meſmo dia.

27 E todos os machos da caſa de Abrahão forão circumcidados ao meſmo tempo, aſſim dos eſcravos comprados, como dos que tinhão naſcido em caſa, e dos que erão eſtrangeiros.

CAPITULO XVIII.

Apparição dos tres Anjos a Abrahão. Promeſſa do futuro naſcimento d'Iſaac. Deſcobre Deos a Abrahão a reſolução, em que eſtava, de deſtruir Sodoma, e Gomorrha. Procura Abrahão com as ſuas rogativas evitar a ruina deſtas Cidades.

1 ORa o Senhor appareceo a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle eſtava aſſentado á porta da ſua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, (*a*) apparecêrão tres homens jun-

(*a*) *Apparecêrão tres homens junto a elle.* Santo Ambroſio no Livro I. d'Abrahão, cap. 5. creo que eſtes tres homens repreſentavão as tres Divinas Peſſoas da Trindade Beatiſſima. A maior parte dos outros Padres diſſerão, que debaixo da figura deſtes tres homens ſe occultavão dous Anjos, e hum terceiro, que era o Filho de Deos. Aſſim S. Juſtino, Santo Irineo, Tertulliano, Santo Hilario, S. Gregorio Nazianzeno, Theodoreto, e outros. E eſte ſentimento parece ter adoptado a Igreja no Officio Divino, quando deſte caſo diz: *Tres vidit, & unum adoravit.* Abrahão vio tres, e adorou hum: palavras, que ſe não acháo na Eſ-

juntos a elle. Tanto que elle os vio, correo da porta da ſua tenda a recebellos; e proſtrado em terra, lhes diſſe:

3 (*b*) Senhor, ſe eu achei graça diante de teus olhos, não paſſes a caſa do teu ſervo.

4 Eu porém trarei huma pouca d' agua (*c*) para vos lavar os pés: e entretanto deſcançai debaixo deſta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pouco de pão para recobrardes as voſſas forças; e ao depois continuareis o voſſo caminho: porque por iſſo he que vós vieſtes ao voſſo ſervo. Elles lhe reſpondêrão: Faze o que diſſeſte.

En-

critura, mas que forão tiradas de Santo Agoſtinho no Livro II. contra Maximino, cap. 16. PEREIRA.

(*b*) *Senhor, &c.* O Hebreo, e o Samaritano dizem no plural, *Senhores.* S. Jeronymo com os Setenta poz no ſingular, *Senhor.* Eſta mudança de peſſoas no meſmo diſcurſo faz julgar, que Abrahão ora fallava aos dous Anjos, ora áquelle dos tres, que lhe parecia mais reſpeitavel, e venerando, e no qual elle adorou a Deos. PEREIRA.

(*c*) *Para vos lavar os pés.* A Vulgata, aſſim aqui, como no Capitulo ſeguinte, verſo 2. traz no Imperativo, e *lavai os voſſos pés.* Mas S. Jeronymo, e Santo Agoſtinho lião nas ſuas Biblias, *e eu vos lavarei os pés.* PEREIRA.

6 Entrou Abrahão a toda a preſſa na ſua tenda, e diſſe a Sara: Amaſſa de preſſa tres medidas da mais pura farinha, e faze cozer huns pães debaixo da cinza.

7 E elle correo ao meſmo tempo á manada, e tomou hum novilho dos melhores, e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeo.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novilho, que tinha feito cozer, e poz tudo diante delles: e elle entretanto eſtava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 Depois que comêrão, diſſerão elles para Abrahão: Onde eſtá Sara tua mulher? Reſpondeo Abrahão: Eſtá na tenda.

10 Hum delles lhe diſſe: Eu não faltarei a vir ver-te dentro d'hum anno a eſte meſmo tempo: (*d*) achar-vos-hei

a

(*d*) *Achar-vos-hei a ambos com vida.* Aſſim he que Saci, Le Gros, e de Carrieres vertem o que na Vulgata ſe diz, *vita comite*, ſeguindo todos a Parafraſe Caldaica. Só a Calmet pareceo melhor traduzir: *Eu te tornarei a vir ver, ſe Deos me der*

a ambos com vida ; e Sara tua mulher terá hum filho. Sara tendo iſto ouvido, rio-ſe detrás da porta da tenda:

11 porque ambos elles erão velhos, e mui idoſos; e a penſão, que d'ordinario experimentão as mulheres, tinha ceſſado a Sara.

12 Ella pois ſe poz a rir ſecretamente, e diſſe: Depois d'eu ſer huma velha, e meu ſenhor tão avançado em annos, pôr-me-hei eu a uſar do matrimonio?

13 Mas o Senhor diſſe a Abrahão: Porque he que ſe rio Sara, dizendo: Poſſo eu eſperar ſer mãi, ſendo huma velha como ſou?

14 Ha por ventura alguma couſa, que ſeja difficil a Deos? Eu ſem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, dentro d'hum anno a eſte meſmo tempo; achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o

vida. Expreſsão, que Saci juſtamente dera por impropria na boca d'hum Anjo. PEREIRA.

Senhor lhe diſſe: Não, iſſo não he aſſim, porque tu riſte-te.

16 Tendo-ſe pois levantado dalli aquelles homens, voltárão os olhos para Sodoma; e Abrahão os conduzio, e foi com elles.

17 Então diſſe o Senhor: Acaſo poderei eu occultar a Abrahão o que eſtou para fazer?

18 pois que elle ha de vir a ſer pai d'huma nação numeroſiſſima, e poderoſiſſima; e que todas as nações da terra hão de ſer bemditas nelle?

19 Porque eu ſei que elle ha de ordenar a ſeus filhos, e a toda a ſua familia depois delle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a juſtiça; para que o Senhor execute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem promettido.

20 Accreſcentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha ſe augmenta cada vez mais; e o ſeu crime tem chegado ao ſeu auge.

21 Eu pois deſcerei (*e*) a ver ſe as ſuas obras

(*e*) *A ver ſe as ſuas obras correſpondem ao cla-*

obras correſpondem ao clamor, que chegou a mim, para ſaber ſe aſſim he, ou não he.

22 Então partírão dalli dous daquelles homens, e forão para Sodoma. Mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-ſe, lhe diſſe: (*f*)

mor, *&c.* He como ſe diſſera o Senhor: A ver ſe elles tem feito tudo o que a fama publica, ou ſe as ſuas acções ſão tão atrozes, como ſe diz. Deos falla ao noſſo modo, como hum Rei, que antes de proceder ao caſtigo d'huma Cidade, ſe quer primeiro informar, ſe os crimes, que lhe imputão, ſão na realidade aſſim. Mas o Caldeo offerece outro ſentido, dizendo: *Num ceſſare fecerint*: Se acaſo elles tem ceſſado das ſuas abominações; ſe acaſo tem feito penitencia. E eſta he a explicação, que Grocio ſegue, moſtrando que o Hebreo *Calab* ſignifica frequentemente o meſmo que abſter-ſe. PEREIRA.

(*f*) *Quererás tu perder os juſtos com os iniquos?* Todo eſte diſcurſo, e toda eſta gradação, de que Abrahão ſe ſervio, hião encaminhados a ſalvar a Lot, ſeu ſobrinho, o qual elle não nomea por modeſtia, e talvez que por temor. Ora o diſcurſo de Abrahão hia fundado neſte princípio, que Deos nunca jámais pune ao juſto pelo peccador. Mas eſte princípio não eſtava ainda bem explicado na Lei natural, e nem ainda na eſcrita. Depois que ſe publicou o Evangelho he que os Santos conhecêrão perfeitamente, que o eſtado de padecer tra-

Quererás tu perder os juſtos com os iniquos?

24 Se neſta Cidade houver ſincoenta juſtos, fal-los-has tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a eſta Cidade em attenção a ſincoenta juſtos, ſe tantos ſe acharem nella?

25 Tu ſem dúvida eſtás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o juſto com o ímpio, nem confundirás o bom com o máo. Eſte procedimento não te convem de ſorte alguma: tu, que es juiz de toda a terra, não podes exercer hum tal juizo.

26 Diſſe o Senhor: Se eu achar em Sodoma ſincoenta juſtos, eu perdoarei por amor delles a toda a Cidade.

27 Proſeguio Abrahão: Huma vez que eu comecei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu ſeja pó, e cinza.

Se

balhos, e humiliações era mais vantajoſo para os juſtos, e eſcolhidos, do que o eſtado da proſperidade, e da elevação. E nenhum delles ſe admirou de que nas calamidades públicas, e temporaes involveſſe Deos de tal ſorte os juſtos com os ímpios, que muitas vezes ſoffrão os innocentes tanto, ou mais, do que os peccadores. CALMET.

28 Se faltarem ſinco para os ſincoenta juſtos, deſtruirás tu toda a Cidade, porque nella ſe não achão ſenão quarenta e ſinco? Não, diſſe o Senhor, eu a não deſtruirei, ſe achar nella quarenta e ſinco.

29 Replicou Abrahão: Mas ſe nella não houver ſenão quarenta juſtos, que farás tu? Eu a não caſtigarei, diſſe o Senhor, ſe achar nella quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abrahão, que te não indignes, ſe eu ainda continúo a fallar. Que farás tu, ſe lá achares trinta juſtos? Reſpondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a deſtruirei.

31 Pois que eu comecei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E ſe alli forem achados vinte? Não a arruinarei, reſpondeo elle, ſe nella houver vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, ſe eu te fallar ainda huma vez. Que ſerá, ſe tu não achares neſta Cidade ſenão dez juſtos? Eu a não deſtruirei, diſſe o Senhor, ſe nella houver dez.

Re-

33 Retirou-ſe pois o Senhor, depois que ceſſou de fallar a Abrahão: e Abrahão voltou para ſua caſa.

CAPITULO XIX.

Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em ſua caſa. Violencia dos Sodomitas contra Lot. Elle ſe ſalva em Segor, e ſua mulher he convertida em eſtatua de ſal. Deſtruição de Sodoma, e Gomorrha, e das outras duas Cidades. Inceſto de Lot com ſuas duas filhas.

1 SObre a tarde chegárão os dous Anjos a Sodoma, a tempo que Lot eſtava aſſentado á porta da Cidade. Tanto que elle os vio, levantou-ſe, e ſahio a recebel-los, proſtrando-ſe em terra, e lhes diſſe:

2 Vinde, vos peço, meus ſenhores, para caſa de voſſo ſervo, e ficai nella. Vós lavareis os voſſos pés, e á manhã pela manhã partireis para continuardes o voſſo caminho. Elles lhe reſpondêrão: Não, nós não iremos para tua caſa, mas paſſaremos a noite na praça.

Lot

3 Lot apertou com elles inſtantemente, e os conſtrangeo a irem com elle: e depois que entrárão em ſua caſa, preparou-lhes hum banquete: fez cozer huns pães aſmos, e elles comêrão.

4 Mas antes que elles ſe foſſem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos; numa palavra, todo o povo junto vierão cercar a caſa de Lot.

5 E chamando por elle, diſſerão-lhe: Onde eſtão aquelles homens, que entrárão para tua caſa eſta tarde? Faze-os ſahir, que os queremos conhecer.

6 Sahio Lot de ſua caſa; e tendo fechado a porta nas ſuas coſtas, lhes diſſe:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzellas; (*a*) eu vo-las trarei, e vós

(*a*) *Eu vo-las trarei, &c.* Santo Ambroſio, e S. João Chryſoſtomo, longe de culparem eſta diſpoſição, que Lot moſtrou de entregar ſuas duas filhas donzellas á brutalidade dos Sodomitas, dáona por huma acção mais louvavel, do que a hoſpitalidade, que elle exercitou com os Anjos. Mas Santo Agoſtinho nas Queſtões XLII. e XLIII. ſo-

bre o Geneſis, e no Livro contra a Mentira, cap. 9. ainda que deſculpa eſta acção de Lot, peſa razão de que as triſtes, e inſperadas circumſtancias, em que elle ſe vio, o não deixárão reflectir bem no que fazia; reconhece com tudo que ella fora hum grande peccado.

Os Theologos excogitárão varias razões, para eximir a Lot de peccado. Soto no Livro IV. *De Juſtitia*, queſt. 7. cap. 3. ſuſtenta que Lot não peccára, porque em offerecer as filhas procurava evitar com hum mal menor outro mal maior. Mas Calmet replica, que eſte principio, que he licito aconſelhar hum menor mal áquelle, que eſtá determinado a fazer outro maior, he hum principio falſo: e que quando o não ſeja, ſó póde ter lugar a reſpeito da meſma peſſoa, e não quando as peſſoas são diverſas, como o erão as filhas de Lot, e os Anjos.

Caetano tomou por outro caminho, que talvez parecerá mais ſeguro, e deſembaraçado, para eſcuſar a Lot. E he dizendo, que eſte bom homem, quando offereceo as filhas, não era ſua tenção proſtituillas ao appetite libidinoſo dos Sodomitas; mas ſó dar-lhes a entender com iſſo quanta era a pena, e mágoa, que lhe cauſava, ver offendidos por elles os inviolaveis, e ſagrados direitos da hoſpitalidade. E que aſſim o dizer Lot áquelles peſſimos homens: *Eu vo-las trarei, e vós uſai dellas como for do voſſo goſto*, foi como quando David diſſe a Jonathas: *Se eu tenho culpa, mata-me tu meſmo.* E como Judas diſſe a Jacob: *Tira a vida a meus dous filhos, ſe eu te não trouxer a Benjamin.*

Quem ſe não ſatisfizer deſtas razões, ſaiba

vós uſai dellas como for do voſſo goſto, com tanto que não façais mal algum áquelles homens, porque entrárão em minha caſa, como para hum lugar de ſegurança.

9 Mas elles lhe differão: Retirate daqui: tu vieſte para aqui como hum foraſteiro; acaſo queres tu ſer noſſo juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito peior, do que a elles. E lançárão-ſe ſobre Lot com grande violencia. E quando elles eſtavão a ponto d'arrombar a porta,

10 eis-que os dous homens puxárão com as mãos por Lot; e tendo-o introduzido para dentro de caſa, fechárão a porta;

11 e ferírão de cegueira aos que eſtavão de fóra, des do mais pequeno até o maior, de ſorte que não podérão mais atinar com a porta.

E

que não tem obrigação nenhuma de dar por inculpavel a acção de Lot. Porque os antigos Patriarcas, por ſerem ſantos, não deixavão de ſer peccaveis. E a Eſcritura, quando refere ſemelhantes factos, não he para nos obrigar a tel-los todos por innocentes, e muito menos a imital-los. PEREIRA.

12 E os meſmos dous homens diſſerão a Lot : Tu tens aqui alguns dos teus proximos, genros, ou filhos, ou filhas ? Faze ſahir deſta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos deſtruir eſte lugar; pois que o clamor dos ſeus crimes ſe tem elevado cada vez mais até á preſença do Senhor, e elle nos enviou para que os deſtruiſſemos.

14 Lot pois tendo ſahido, fallou a ſeus genros, que eſtavão para caſar com ſuas filhas, e diſſe-lhes: Levantai-vos, e ſahi deſte lugar, porque o Senhor eſtá para deſtruir eſta Cidade. E elles julgárão que Lot lhes dizia iſto por zombaria.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que ſahiſſe, dizendo-lhe : Toma de preſſa a tua mulher, e as tuas duas filhas, não ſucceda que tambem tu pereças na ruina deſta Cidade.

16 E vendo que Lot ſe hia dilatando, elles o tomárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar : e tomá-

rão

rão tambem pela mão a ſua mulher, e as ſuas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de caſa, o pozerão fóra da Cidade. Então lhe diſſerão elles: Salva a tua vida, (*b*) não olhes para trás, e não pares em parte alguma deſte paiz, e ſeus orredores; mas ſalva-te no monte, por não ſuccederes pereceres com os outros.

18 Lot lhes reſpondeo: Rogo-te, meu Senhor,

19 que pois o teu ſervo achou graça diante de teus olhos, e tu uſaſte comigo da grande miſericordia de tomares á tua conta o livrares-me, conſideres que eu me não poſſo ſalvar no monte; porque tenho medo que me apanhe eſta deſgraça, e eu morra.

20 Mas eis-alli eſtá perto huma Cidade, a que eu me poſſo acolher. Ella he pequena, e nella me poderei eu ſalvar.

Não

(*b*) *Não olhes para trás.* O exemplar, e inaudito caſtigo, que a mulher de Lot experimentou por olhar para trás, faz julgar a Calmet, que eſtas palavras continhão hum preceito expreſſo, e formal; e que o tal preceito fora intimado não ſó a Lot, mas a todos os da ſua comitiva. PEREIRA.

Não vês como ella he pequena ? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse : Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquella Cidade , a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te por te salvares alli: porque eu não posso fazer nada , em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparecia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 (*c*) Fez o Senhor pois cahir (*d*) sobre Sodoma, e Gomorrha huma chu-

(*c*) *Fez o Senhor pois cahir , &c.* A Vulgata diz com o Hebreo : *Igitur Dominus pluit.... à Domino de Coelo.* Como se disseramos: *O Senhor choveo pelo Senhor enxofre, e fogo vindo do Ceo.* E os Padres mais antigos provavão daqui a distinção, e igualdade das duas Divinas Pessoas , Padre , e Filho. Assim Santo Ignacio de Antioquia, S. Justino, Santo Ireneo, S. Cypriano. E no Concilio de Sirmich acha-se hum canon , em que os Padres delle anathematizão aos que negarem , que esta passagem se deva entender do Padre , e do Filho. PEREIRA.

(*d*) *Sobre Sodoma , e Gomorrha , &c.* Ainda que Moysés neste lugar só nomea a Sodoma, e a

chuva d'enxofre, e de fogo, (*e*) que o Senhor fez deſcer do Ceo.

25 E elle deſtruio eſtas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura ſobre a terra.

26 A mulher de Lot olhou para trás,

Gomorrha, he com tudo certo pelo Deuteronomio, XXIX. 23. e por outros lugares da Eſcritura, que tambem Deos deſtruio com a chuva d'enxofre, e fogo as outras duas Cidades Seboim, e Adama. E do contexto do preſente Capitulo ſe colhe, que tambem Segor vinha no rol das outras; mas que pelas rogativas de Lot lhe perdoou Deos.

Eſtas ſinco infames Cidades crão as que derão o nome á Provincia de *Pentapole*, chamada aſſim em Grego de *pente*, que quer dizer ſinco; e de *polis*, que quer dizer Cidade.

O ſeu ſitio era onde hoje chamão *o Mar Morto*, ou *o Lago Aſfaltites*: nome, que os Gregos lhe derão pela muita copia d'aſfalte, ou de betume, de que as ſuas aguas eſtão impregnadas.

Deſte horrivel incendio, com que Deos caſtigou eſtas Cidades, paſſou dos Livros ſagrados, ou da tradição dos Póvos orientaes a noticia aos Authores Ethnicos: porque delle ſe achão memorias em Eſtrabão, Solino, e Tacito. PEREIRA.

(*e*) *Que o Senhor fez deſcer do Ceo.* Joſé no Livro VII. *Das Antiguidades*, cap. 11. aſſegura, que eſte fogo fora huma trovoada de raios, que Deos lançou ſobre eſtas Cidades. PEREIRA.

trás, (*f*) e ficou convertida em eſtatua de ſal.

27 Ora Abrahão tendo-ſe levantado

(*f*) *E ficou convertida em eſtatua de ſal.* O Hebreo *Nezib*, que a Vulgata exprime por eſtatua, vertêrão-no os Setenta por columna. Com effeito pelos Eſcritos de Clemente Alexandrino, e pelos de Pauſanias he conſtante, que as columnas forão a primeira eſpece d'eſtatuas, que ſe conheceo no Mundo. Daqui ſe convence a opinião daquelles, que crêrão que Sara ſe converteo numa eſtatua de ſal da ſua meſma figura de mulher. O que parecendo huma aſſersão extravagante, teve todavia por patronos a Santo Ireneo, e ao antigo Author do Poema *De Sodoma*, que coſtuma attribuir-ſe a Tertulliano. Não me atrevo com tudo a deſmentir a Joſé Hebreo, que no Livro I. *Das ſuas Antiguidades*, cap. 11. affirma, que eſta eſtatua da mulher de Lot exiſtia ainda em ſeu tempo, e que elle a vira. Calmet diſcorre, que eſte ſal não era ſal marinho, mas ſal foſſil, ou mineral, como aquelle, que ſe acha ainda hoje nos montes de Moſcovia, Polonia, Ungria, e Catalunha; iſto he, hum ſal nitroſo, e bituminoſo, que por ſer mui adſtringente, petrifica por ultimo os córpos. Accreſcenta, que com eſte ſal he que os antigos Egypcios embalſamavão os córpos, para durarem inteiros, e organizados muitos tempos: que por iſſo Herodoto, e Diodoro de Sicilia a eſtes cadaveres aſſim embalſamados os chamão *córpos ſalgados*. PEREIRA.

do ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha eſtado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que ſe elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que ſahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos deſtruia as Cidades daquelle territorio, elle ſe lembrou d'Abrahão, e livrou a Lot da ruina deſtas Cidades, onde elle tinha aſſentado a ſua vivenda.

30 Mas Lot ſe retirou de Segor; e tendo ido buſcar o monte, ſe metteo numa caverna com ſuas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então diſſe a mais velha para a mais moça: Noſſo pai eſtá velho, (g) e na terra não ficou homem algum, com quem poſſamos caſar, ſegundo o coſtume de todos os paizes.

De-

(g) *E na terra não ficou homem algum.* Origenes para deſculpar o inceſto deſtas filhas, ſuppõe que ellas ſe perſuadirão, que não ſó na Pentapole, mas em todo o Mundo tinhão perecido todos os homens no incendio. PEREIRA.

32 Demos pois vinho a noſſo pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a ſeu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, ſem elle o ſentir nem quando ella ſe deitou, nem quando ſe levantou.

34 Ao outro dia diſſe a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem eſta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conſervarmos a raça de noſſo pai.

35 Tornárão pois aquella noite a dar de beber vinho a ſeu pai, e a ſegunda filha dormio com elle, ſem que elle tambem o ſentiſſe nem quando ella ſe deitou, nem quando ſe levantou.

36 Aſſim ambas ellas concebêrão de ſeu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Eſte he o pai dos Moabitas, que exiſtem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer,

o filho do meu povo. Eſte he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão ſe retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para caſar com ella. He por iſſo caſtigado por Deos. Torna a remettella a Abrahão, depois que conheceo que ella era ſua mulher.

1 TEndo Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meio dia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como eſtrangeiro,

2 diſſe, fallando de Sara, que ella era ſua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levaſſe Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceo de noite em ſonhos a Abimelech, e lhe diſſe: Sabe que ſerás punido de morte, por cauſa deſta mulher, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e diſſe: Senhor, caſtigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me diſſe eſte homem: Ella he minha irmã? E ella meſma não me diſſe: Elle he meu irmão? Eu fiz iſto na ſimplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Reſpondeo-lhe Deos: Eu ſei que tu obraſte com hum coração ſimples: e por iſſo eu te preſervei do peccado, que tu podéras ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocaſſes.

7 Entrega pois já des de agora eſta mulher a ſeu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por ti, e tu vivirás. Porém ſe tu lha não quizeres entregar, ſabe que ſerás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech ſe levantou logo, ſendo ainda noite; e tendo chamado os ſeus ſervos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficárão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e diſſe-lhe: Porque nos trataſte tu aſſim? Que mal te fizemos nós, para quereres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeſ-

te-

te-nos huma couſa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as ſuas queixas, ajuntou: Que viſte tu, para aſſim te portares comigo?

11 Abrahão lhe reſpondeo: Eu penſei comigo meſmo, e diſſe: Talvez neſta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, (*a*) como filha,

(*a*) *Como filha, que he de meu pai, &c.* Parece que não podia Abrahão ſignificar mais claramente, que Sara na realidade era ſua irmã immediata. E eſta he a tradição dos Hebreos, confirmada por Saide Batricides, Patriarca de Alexandria, que no ſeculo decimo compoz em Arabico huns Annaes, onde eſcreve, que Thara caſou a primeira vez com *Jona*, da qual elle teve a Abrahão; e depois com *Tebevita*, da qual teve a Sara. Aſſim Abrahão, e Sara erão filhos do meſmo pai, e irmãos pelo pai, mas naſcidos cada hum de ſua mãi diverſa.

Ainda aſſim S. Jeronymo no Livro contra Elvidio, e Santo Agoſtinho no Livro XXII. contra Fauſto, cap. 35. e noutros lugares mais ſeguem, que Abrahão chamára ſua irmã a Sara, em quanto era ſua ſobrinha: e que a chamára filha de ſeu pai, ainda que não de ſua mãi, em quanto era neta de

lha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãi, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da

seu pai, por outra mulher, que não era a mãi de Abrahão. Porque suppõe que Sara era a mesma que *Rasca*, filha d' Aran, irmão d' Abrahão, os quaes sim erão ambos filhos de Thara, mas havidos de mãis differentes.

Ora o que obrigou a estes Padres, e a muitos Commentadores, que depois os seguirão, a dizer, que Sara não era irmã carnal d' Abrahão, foi estarem persuadidos, que os matrimonios d' irmãos com irmans não erão então permittidos. Mas São Clemente Alexandrino no Livro II. *Dos Estromas*, e com elle Caetano, por isso mesmo que Abrahão diz que Sara era sua irmã, concluem daqui o contrario dos outros: e crem, que os casamentos de irmãos com irmans erão permittidos no estado da Lei natural, com tanto que elles não fossem filhos da mesma mãi. Com effeito elle he innegavel pelos Authores profanos, que os taes casamentos erão permittidos, ainda entre as Nações mais cultas. Porque Cimon Athenienſe foi casado com sua irmã Elpinice, como lemos em Cornelio Nepote, que reduz isto a hum costume dos Athenienses: *Athenienſibus licet eodem patre natas uxores ducere.* Justino em diversos lugares attesta, que Olympias era irmã, e esposa d' Alexandre, Rei do Epiro; Laodice, irmã, e esposa do grande Mithridates. O mesmo se crê d' Artemisia, que casou com seu irmão Mausolo, Rei de Caria. PEREIRA.

da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeres que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituio-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou eu mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem comtigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orou Abrahão a Deos, e Deos curou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; (*b*) e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por

(*b*) *E ellas parirão.* Sinal, que ellas o não podião obter, em quanto durou a retenção de Sara. PEREIRA.

por cauſa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Naſcimento d'Iſaac. Fugida d'Agar, e Iſmael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

An. do Mund. 2108. ant. de Chriſt. 1896.

1 ORa o Senhor viſitou a Sara, como elle lhe tinha dito, e executou a ſua promeſſa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na ſua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Poz Abrahão o nome d'Iſaac ao filho, que lhe naſcêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, ſegundo a ordem, que recebêra de Deos,

5 tendo então cem annos: porque neſta idade he que elle veio a ſer pai d'Iſaac.

6 E neſta occaſião diſſe Sara: O Senhor me fez huma couſa, que me cauſou riſo; e todos os que a ſouberem ſe hão rir do meſmo comnoſco.

E

7 E accreſcentou: Quem crêra que ſe poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, ſendo elle já velho?

8 Entretanto creſceo o menino, (*a*) e foi deſmamado: e no dia, que elle foi deſmamado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como viſſe o filho d'Agar Egytana (*b*) brincando com ſeu filho Iſaac, diſſe para Abrahão:

10 Deita fóra eſta eſcrava com ſeu filho: porque o filho da eſcrava não ſerá herdeiro com meu filho Iſaac.

Pa-

(*a*) *E foi deſmamado.* Tendo ſinco annos, como por tradição d'outros eſcreve S. Jeronymo nas Queſtões Hebraicas ſobre o Geneſis. Como então ſe vivia mais, tambem os annos da creação erão mais. PEREIRA.

(*b*) *Brincando com ſeu filho Iſaac.* A Eſcritura não declara neſte paſſo que caſta de brinco era eſte. Mas S. Paulo, Gal. IV. 29. nos faz entender com baſtante clareza, que o brinco era de maltratar Iſmael a Iſaac, porque diz que Iſmael o perſeguia. E no ſegundo Livro dos Reis, cap. 21. verſo 14. poz o Author da Vulgata *brincar* por *guerrear*. PEREIRA.

11 Pareceo iſto duro a Abrahão, por cauſa de ſeu filho Iſmael.

12 Mas o Senhor lhe diſſe: Não te pareça aſpero o que Sara te diſſe de teu filho, e da tua eſcrava. Antes tudo o que Sara te diſſer faze-o: porque d'Iſaac he que ha de ſahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua eſcrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por elle ter ſahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-ſe levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás coſtas a Agar: entregou-lhe ſeu filho, e deſpedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deſerto de Berſabé.

15 E como ſe lhe tiveſſe acabado a agua do odre, deixou ſeu filho deitado debaixo d'huma arvore, que alli havia,

16 e ſe alongou delle hum tiro d'arco, e ſe aſſentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: e levantando a voz, ſe poz a chorar.

17 Ora Deos ouvio a voz do meni-

nino : e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe diſſe: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouvio a voz do teu menino do lugar, onde eſtá.

18 Levanta-te, toma o menino, (c) e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 Ao meſmo tempo abrio Deos os olhos d'Agar, a qual vendo hum poço d'agua, foi a elle, e encheo o ſeu odre, e deo de beber ao menino.

20 Aſſiſtio Deos ao menino, e elle creſceo, e ficou vivendo no deſerto, e ſahio hum moço bom frécheiro.

21 Elle habitou no deſerto de Faran: e ſua mãi o caſou com huma mulher do Egypto.

22 Neſte meſmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do ſeu exercito, veio dizer a Abrahão: Deos he comtigo em tudo o que tu fazes.

Ju-

(c) *E tem-no pela mão.* Iſto he, e não te deſanimes por cauſa da ſua triſte fortuna preſente. He o que ſe colhe do Hebreo, que diz aſſim: *Toma o menino, e firma as tuas mãos ſobrelle.* PEREIRA.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado comtigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinhão tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinhão feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizerão ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, es-

eſtas ſete cordeiras da minha mão, para que ellas me ſirvão de teſtemunho, de como eu abri eſte poço.

31 (*d*) Por iſſo foi aquelle lugar chamado Berſabé, porque alli jurárão elles ambos,

32 e porque fizerão alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do ſeu exercito, (*e*) voltárão para a terra da Paleſtina: e Abrahão plantou hum boſque em Berſabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Paleſtinos.

CA-

(*d*) *Por iſſo foi aquelle lugar chamado Berſabé.* Que quer dizer, O Poço do Juramento. PEREIRA.

(*e*) *Voltárão para a terra da Paleſtina.* Para Gérara, Capital do ſeu Reino, que era na Paleſtina. A edição de Calmet, de que uſo, que he a de Paris de 1724. traz aqui não ſei ſe por equivocação, *para a terra dos Filiſtheos.* PEREIRA.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle ſacrificar a Iſaac. Hum Anjo lhe ſuſpende a mão para não deſcarregar o golpe. Deos repete as ſuas promeſſas a Abrahão. Liſta dos deſcendentes de Naccor.

1 PAſſado iſto, (*a*) tentou Deos a Abrahão, e lhe diſſe: Abrahão, Abrahão. Elle lhe reſpondeo: Aqui eſtou.

2 Continuou Deos: (*b*) Toma a Iſaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e

(*a*) *Tentou Deos a Abrahão. Tentar* aqui, como noutros lugares da Eſcritura, he *provar*, ou *fazer experiencia.* PEREIRA.

(*b*) *Toma a Iſaac teu filho unico, &c.* O Hebreo ainda he mais expreſſivo, e mais térno, do que a Vulgata. Porque diz aſſim: *Toma, te peço, a teu filho, a teu filho unico, a quem tu tens tanto amor, toma a Iſaac.* Mas como era Iſaac filho unico de Abrahão, ſe Abrahão tinha tambem a Iſmael? He que *unico* ſe toma por *amado.* Aſſim os Setenta vertem aqui: *Toma a teu filho, a eſſe teu amado, a eſſe teu querido Iſaac.* Neſte ſentido ſe chama tambem Salamão *filho unico*, 1. Paral. XXIX. 1. PEREIRA.

(*c*) e vai á terra da Visão, (*d*) e offerecer-mo-has em holocauſto ſobre hum dos montes, que eu te moſtrarei.

3 Abrahão pois levantando-ſe de noite, preparou o ſeu jumento, e tomou comſigo a ſeu filho Iſaac, e a dous de ſeus ſervos: e depois de cortar a lenha neceſſaria para conſumir o holocauſto,

(*c*) *E vai á terra da Visão, &c.* O Hebreo tem: *E vai á terra de Moria.* Pelo que os Expoſitores commummente crem, que o monte, que Deos deſignou a Abrahão, para nelle lhe immolar ſeu filho, foi o que depois deſte ſucceſſo ſe chamou *Moria*; o meſmo onde veio a fundar-ſe o Templo de Salamão, como lemos nos Paralipómenos, II. III. I. PEREIRA.

(*d*) *E offerecermo-has em holocauſto.* Atélli ſeria eſtranho para Abrahão, que Deos goſtaſſe de victimas humanas. Além diſto o meſmo Deos tinha promettido a Abrahão, que por Iſaac he que lhe havia de dar huma deſcendencia bemdita. Aſſim o crêra Abrahão, e neſta eſperança eſtava firme. Porém tendo conhecido com evidencia, que Deos lhe mandava immolar eſte meſmo filho, póſtos de parte os diſcurſos, e affectos humanos, paſſa logo Abrahão a executar a ordem de Deos; e quanto he em ſi, lhe ſacrifica effectivamente ſeu filho. Eſta foi a prova real da mais prompta obediencia, e da fé mais conſtante, que conſtituio a Abrahão pai dos crentes. PEREIRA.

to, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 (e) Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac: e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 disse Isaac a seu pai: Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac; onde está a victima para o holocausto?

Deos

(e) *Ao terceiro dia, &c.* De Bersabé, onde então se achava Abrahão, até Jerusalem, vizinho da qual estava o monte Moria, havia de distancia, segundo Calmet, perto de vinte leguas de França; segundo Duhamel, hum dia de jornada. PEREIRA.

8 Deos proverá niſſo, reſpondeo Abrahão: elle nos deparará huma victima para o ſeu holocauſto. Caminhárão pois ambos juntos,

9 até que chegárão ao lugar, que Deos tinha moſtrado a Abrahão. Alli levantou Abrahão hum Altar; poz-lhe a lenha em ſima, (*f*) depois atou a ſeu filho Iſaac, e o poz ſobre a lenha, que tinha diſpoſto ſobre o Altar.

10 E eſtendendo a mão, pegou no cutélo para immolar ſeu filho.

11 Mas a eſſe meſmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo: Abrahão, Abrahão. Reſpondeo elle: Aqui eſtou.

12 Continuou o Anjo: (*g*) Não eſtendas a tua mão ſobre o menino, e não

(*f*) *Depois atou a ſeu filho Iſaac.* Aſſim ſe fazia ás victimas humanas, como Servio o nota ſobre aquelle verſo de Virgilio:

Eripui, fateor, leto me, & vincula rupi.

PEREIRA.

(*g*) *Não eſtendas a mão ſobre o menino.* Ainda que o Texto chama menino a Iſaac, a opinião commum, ſeguindo a Joſé, tem que Iſaac contava já então vinte e ſinco annos. Mas S. Jeronymo já advertio, que eſte era hum modo de fallar pro-

não lhe faças mal algum. (*b*) Agora conheci que temes a Deos, pois que por me obedeceres, não perdoaſte a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de ſi hum carneiro, que eſtava embaraçado pelas pontas na rama d' hum eſpinheiro; e pegando nelle, o offereceo em holocauſto em lugar de ſeu filho.

14 E chamou a eſte lugar d'hum nome, que ſignifica: O Senhor vê. Donde veio dizer-ſe ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe diſſe:

16 Eu jurei por mim meſmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeſte eſta ac-

prio da Lingua Santa, chamar meninos os filhos de qualquer idade que elles foſſem, quando os compara com os irmãos mais velhos. PEREIRA.

(*b*) *Agora conheci, &c.* Iſto he, Agora te fiz conhecer, ſegundo explica Santo Agoſtinho. Ou falla Deos ao modo dos homens, como outras muitas vezes ſe acha na Eſcritura que elle fallou. PEREIRA.

acção, e que por me obedeceres não perdoaſte a teu filho unico;

17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as eſtrellas do Ceo, e como a arêa, que ha nas praias do mar. Os teus deſcendentes (*i*) poſſuiráõ as portas de ſeus inimigos.

18 E todas as gentes da terra (*l*) ſerão bemditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceſte á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde eſtavão os ſeus ſervos, recolhêrão-ſe todos juntos a Berſabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois diſto vierão dizer a Abrahão, que ſeu irmão Naccor tinha tido de ſua mulher Melca muitos filhos.

(*i*) *Poſſuiráõ as portas de ſeus inimigos.* Que couſa ſe deva aqui entender por *portas*, declarão-no os Setenta, quando vertem: *Poſſuiráõ as Cidades de ſeus inimigos.* PEREIRA.

(*l*) *Serão bemditas naquelle, que ha de proceder de ti.* O ſentido verdadeiro deſtas palavras he, que todas as gentes ſerião bemditas em Jeſu Chriſto, e por Jeſu Chriſto, cuja fé, e Lei profeſſarião depois da prégação do Evangelho. Aſſim o explica S. Paulo, Gal. III. 16. PEREIRA.

21 A ſaber, Hus, que foi o primogenito, Buz ſeu irmão, Camuel pai dos Syros,

22 Caſed, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 e Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca ſua mulher.

24 Huma ſua concubina, chamada Roma, deo-lhe tambem eſtoutros quatro filhos: Tabéa, Gahão, Tahás, e Maácca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

An. do Mund. 2145. ant. de Chriſt. 1859.

1 ORa Sara, tendo vivido cento e vinte e ſete annos,

2 morreo na Cidade d'Arbec, que he a meſma que Hebron na terra de Canaan. (*a*) E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

Aca-

(*a*) *E Abrahão veio pranteal-la, &c.* Eſte modo de fallar denota, que quando Sara morreo, eſtava Abrahão auſente, provavelmente em Berſabé. PEREIRA.

3 (*b*) Acabados que forão os dias do nojo, (*c*) levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes:

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe respondêrão:

6 Senhor, ouve-nos. (*d*) Tu es para

(*b*) *Acabados que forão os dias de nojo, &c.* O nojo entre os Hebreos durava d'ordinario sete dias. Gen. L. 10. Eccl. XXII. 13. E como todo este tempo esteve por enterrar o corpo de Sara, deve-se crer, que os seus o terião embalsamado antes. PEREIRA.

(*c*) *Levantou-se Abrahão, &c.* Os dias do nojo levavão-nos os anojados assentados no chão ao pé do corpo defunto. CALMET.

(*d*) *Tu es hum grande Senhor, &c.* A Vulgata actual diz aqui: *Princeps Dei es apud nos.* E a Vulgata antiga dizia: *Rex a Deo tu es nobis.* O que tomado á letra quer dizer: *Tu es para nós hum Principe de Deos, ou hum Rei de Deos.* Eu traduzi, *hum grande Principe*, imitando a Saci, e a de Carrieres: visto que no estilo da Lingua Hebraica as cousas grandes se costumão chamar cousas de Deos. Le Gros com tudo traduz, *hum Principe favorecido de Deos.* PEREIRA.

ra nós hum grande Principe : poderás eſcolher de entre todos os noſſos mais fermoſos ſepulcros hum, onde enterres eſſa peſſoa, que te morreo. Ninguem te tolherá, que enterres no ſeu ſepulcro eſſa peſſoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de ſe levantar, (*e*) fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que erão os filhos d'Heth, e diſſe-lhes:

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 a fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do ſeu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val; e que fique ſendo minha, para eu fazer nella hum ſepulcro.

He

(*e*) *Fez huma profunda reverencia, &c.* Aſſim he que todos os meus vertem o que a Vulgata diz *adoravit*, adorou; tanto neſte verſo 7. como adiante no verſo 12. Porque ſendo o *adorar* (rigoroſamente fallando) ſó devido a Deos; a Eſcritura emprega muitas vezes eſte verbo, quando quer ſignificar os actos exteriores de reſpeito, e de honra, que alguem tributa aos homens. PEREIRA.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse:

11 Não, meu Senhor, isso não ha de ser assim; mas ouve o que te vou a dizer: Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 e disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo:

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, (*f*) val quatrocentos ſiclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

Abra-

(*f*) *Val quatrocentos ſiclos de prata.* São seiscentas e quarenta e oito libras de França. CALMET.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pezou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos ficlos de prata (*g*) em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavão á roda por todo o seu circuito;

e lhe

(*g*) *Em boa moeda corrente.* Calmet numa Dissertação *De l'Antiquité de la Monoie* intentou mostrar, que o uso de moedas cunhadas como as nossas, não se conheceo, nem se introduzio no Mundo, senão muitos seculos depois d'Abrahão, e ainda muitos depois de David. E que assim o que a Escritura aqui chama *moeda*, e *moeda corrente*, se deve entender de certos pezos d'ouro, ou prata, que se entregavão em barras, ou em grãos. Porém estando, como está, o sentimento commum dos Interpretes, e Críticos pela existencia de moedas cunhadas já em tempo dos antigos Patriarcas; e não produzindo Calmet razão alguma forte, que destrua este sentimento: Eu não deixarei de entender á letra este, e outros Textos semelhantes, que lemos no Genesis, bem como o entendêrão entre outros os grandes Críticos Drusio, Grocio, e le Pelletier. PEREIRA.

18 e lhe foi ſegurado como huma fazenda, que lhe ficava ſendo propria, na preſença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que ſe tinhão ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara ſua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi ſegurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar delle, como d'hum jazigo ſeu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Meſopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Iſaac.

1 ORa Abrahão eſtava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as couſas.

Diſ-

2 Diſſe elle pois ao mais antigo dos ſeus ſervos, que tinha a intendencia de toda a ſua caſa: (*a*) Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 para eu te fazer jurar pelo Senhor Deos do Ceo, e da Terra, (*b*) que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a deſpozares com meu filho Iſaac:

4 mas que has de ir á terra, onde eſtão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Iſaac.

O

(*a*) *Põe a tua mão debaixo da minha coxa.* Não ſe achão na Eſcritura outros exemplos deſte modo de juramentar, ſenão ſó eſte d'Abrahão, e outro de Jacob no cap. XLVII. verſo 29. Aſſim Abrahão fez jurar a ſeu ſervo Eliezer pela ſua coxa, em final da fé, que elle tinha, que o Deos do Ceo, e da Terra havia de naſcer d'huma carne vinda da ſua. He conſideração de Santo Ambroſio, e de S. Jeronymo, ſeguida de Santo Agoſtinho no Livro XVI. *Da Cidade de Deos*, cap. 33. PEREIRA.

(*b*) *Que não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, &c.* Não quiz Abrahão que ſeu filho Iſaac caſaſſe com mulher Cananéa, por ſer eſta gente huma gente idólatra, e hum povo condemnado por Deos a ſer lançado fóra do ſeu paiz. PEREIRA.

5 O ſervo lhe diſſe: E ſe eſſa mulher não quizer vir comigo para eſta terra, quererás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu ſahiſte?

6 Reſpondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me fez ſahir da caſa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar eſta terra á minha poſteridade; elle meſmo enviará o ſeu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher deſſa terra.

8 Porém ſe eſſa mulher não quizer ſeguir-te, ficarás tu deſobrigado do juramento: mas por nenhum caſo me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle ſervo a ſua mão debaixo da coxa d'Abrahão, ſeu ſenhor, e ſe obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao meſmo tempo tomados dez camelos da cáfila de ſeu ſenhor, partio, levando comſigo de todos os bens d'

Abra-

Abrahão ; e foi direito a Meſopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado ſobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade , ao tempo que as mulheres coſtumão ſahir a tirar agua , fez deſcançar os ſeus camelos , e orou aſſim a Deos :

12 Senhor Deos d'Abrahão , meu amo , peço-te que me aſſiſtas hoje , e que moſtres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui eſtou eu ao pé deſta fonte , e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça , a quem eu diſſer , Abaixa a tua cantara para eu beber , e que me reſponder , Bebe , e eu darei tambem de beber aos teus camelos : ſeja eſta moça aquella , que tu tens deſtinado para mulher d'Iſaac teu ſervo : e que eu conheça dahi , que tu favoreceſte a meu amo por hum effeito da tua miſericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá comſigo eſtas palavras ,

ſe-

ſenão quando vê elle ir ſahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem feita, huma donzella fermoſiſſima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo á fonte; e depois de ter enchido a ſua cantara, voltava.

17 Foi o ſervo pois encontrar-ſe com ella, e diſſe-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara.

18 Reſpondeo ella: Bebe, meu Senhor. E deſcendo promptamente do hombro a cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebeo, accreſcentou ella: Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenhão bebido.

20 E entornando a agua da cantara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o ſervo a mirava, e remirava ſem dizer nada, querendo ſaber

ber, ſe teria o Senhor felicitado a ſua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, (c) que pezavão dous ſiclos, e de dous braceletes, que pezavão dez, e diſſe-lhe:

23 Dize-me, de quem es tu filha? Haverá em caſa de teu pai lugar, onde ſe fique?

24 Reſpondeo ella: Eu ſou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor ſeu marido.

25 E accreſcentou: Em noſſa caſa ha muita palha, e muito feno, e lugar eſpaçoſo para ficar.

26 O homem ſe inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bemdito ſeja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou delle as ſuas miſericordias, e que cumprio com elle a verdade das ſuas promeſſas, e que me trouxe direito á caſa do irmão de meu amo. A

(c) *Que pezavão dous ſiclos.* Cada huma hum. O ſiclo porém pezava vinte e tres libras de França. CALMET.

28 A moça pois correo á caſa de ſua mãi, e recontou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 (*d*) Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual ſahio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já viſto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de ſua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe diſſera, foi dar com o homem, quando elle ainda eſtava junto á fonte com os ſeus camelos, e diſſe-lhe:

31 Entra, bemdito do Senhor: porque eſtás tu fóra? Eu tenho preparado a caſa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em caſa; deſcarregou os camelos; deo-lhes palha, e feno; (*e*) trouxe agua para lavar

(*d*) *Ora Rebecca tinha hum irmão chamado Labão.* O qual Labão veio a ſer pai de Raquel, mulher de Jacob, que por eſta conta era primo de Raquel. PEREIRA.

(*e*) *Trouxe agua para lavar os pés ao hoſpede.* A Vulgata não exprime *hoſpede*; mas como ella

var os pés ao hoſpede, e aos que tinhão vindo com elle;

33 e ao meſmo tempo ſe lhe poz de comer. Porém o ſervo diſſe: Eu não hei de comer, menos que não tenha expoſto o motivo da minha jornada. Reſpondeo-lhe Labão: Pois falla.

34 E elle fallou deſta ſorte: Eu ſou ſervo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de bençãos a meu amo: elle o fez grande, e rico: elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, eſcravos, e eſcravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na ſua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em ſua preſença, dizendo-me: Prometteditz, *ad lavandos pedes ejus*, claro fica, que dos pés delle he que ella falla. E he tambem de ſaber, que as Biblias, de que usárão o Author da Gloza ordinaria, e depois delle Toſtado, Caetano, Lipomano, e outros, trazião que Labão lavára os pés não ſó d'Eliezer, mas ainda os dos ſeus camelos. E aſſim ſe lê tambem na edição de Roberto Eſtevão. Mas depois ſe corrigio eſte lugar do modo que hoje o temos na Vulgata. PEREIRA.

te-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filho huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quizer vir comigo?

40 Respondeo-me elle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comtigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração: Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu déste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 eis-me aqui junto a esta fonte:

Fa-

Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu diſſer, Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 e que me reſponder, Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos: ſeja aquella, que o Senhor tem deſtinado para ſer mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvia iſto ſecretamente comigo, vi ir a Rebecca com a ſua cantara ao hombro, a qual tendo deſcido á fonte, tinha tirado agua: e eu lhe diſſe: Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me diſſe: Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe diſſe: De quem es tu filha? E ella me reſpondeo: Eu ſou filha de Bathuel filho de Naccor, e de Melca ſua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas humas arrecadas para adorno do ſeu roſto, e lhe metti huns braceletes nas mãos.

E

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdiſſe ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomaſſe a filha do irmão de meu amo para mulher de ſeu filho.

49 Aſſim que ſe vós verdadeiramente eſtais de animo d'obrigar meu amo, dizei-mo: e ſe vós eſtais d'outra reſolução, dizei-mo tambem, (*f*) para eu tomar para a direita, ou para a eſquerda.

50 (*g*) Labão, e Bathuel lhe re-

(*f*) *Para eu tomar para a direita, ou para a eſquerda.* Modo de fallar, que val o meſmo que dizer: *para eu tomar as minhas medidas*, ou *para eu ver para onde me hei de voltar.* PEREIRA.

(*g*) *Labão, e Bathuel lhe reſpondêrão, &c.* Joſé no Livro I. *Das Antiguidades*, cap. 24. affirma, que a eſte tempo era já morto Bathuel, pai de Rebecca. Por outra parte do contexto deſta narração não ſe póde colher com evidencia, que elle foſſe ainda vivo, ou ſe achaſſe preſente ao negocio do caſamento de ſua filha: mas antes quem faz a principal figura no meſmo negocio he Labão. Iſto dá fundamento a alguns Interpretes para crerem, que o Bathuel, de que ſe falla neſte verſo 50. não he o Bathuel pai, mas outro Bathuel filho, irmão de Rebecca, como o era tambem La-

reſpondêrão : O Senhor nos moſtra a ſua vontade neſte negocio. Nós não te podemos dizer outra couſa, ſenão o que parece conforme com a ſua vontade.

51 Eis-ahi eſtá Rebecca diante de ti : toma-a, e parte com ella, e ella ſeja eſpoſa do filho de teu amo, conforme o Senhor ſe tem declarado.

52 O ſervo d'Abrahão tendo ouvido eſta reſpoſta, ſe lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vaſos d'ouro, e prata, e huns veſtidos, fez delles preſente a Rebecca. Fez tambem preſentes a ſeus irmãos, e a ſua mãi.

54 Então poſtos á meza, comêrão, e bebêrão juntos, e ficárão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes diſſe o ſervo d'Abrahão : Permitti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãi de Rebecca lhe reſpondêrão : Fique a rapariga ao menos dez dias comnoſco, e depois irá.

Não

bão. E que eſtes erão os irmãos de Rebecca, de que ſe falla no verſo 55. PEREIRA.

56 Não me detenhais, lhes diſſe elle, pois que o Senhor foi o que me conduzio em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Diſserão elles: Chamemos a rapariga, e ſaibamos qual he a ſua vontade.

58 Chamárão-na pois; e tanto que ella chegou, diſſerão-lhe: Tu queres ir com eſte homem? Quero, reſpondeo ella.

59 Elles pois a deixárão ir acompanhada da ſua ama com o ſervo d'Abrahão, e ſeus ſocios,

60 rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es noſſa irmã, creſce em mil gérações: a tua poſteridade poſſua as portas de ſeus inimigos.

61 Rebecca pois, e as ſuas moças tendo-ſe montado nos camelos, ſeguírão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para ſeu amo.

62 A eſte meſmo tempo paſſeava Iſaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha ſahido ſobre a tarde ao campo (*h*) para meditar : e como tiveſſe levantado os olhos , vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo tambem viſto a Iſaac, deſceo do ſeu camelo,

65 e diſſe ao ſervo : Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-ſe comnoſco ? Elle lhe reſpondeo : He meu amo : (*i*) e ella tomou muito de preſſa o ſeu véo, e ſe cobrio com elle.

En-

(*h*) *Para meditar.* Para meditar, e orar fóra do povoado, mais livre de diſtracções. PEREIRA.

(*i*) *E ella tomou muito de preſſa o ſeu véo, &c.* A Vulgata diz, *pallium*, a ſua capa : e S. Jeronymo o entende d' huma eſpece de capas , de que uſavão as mulheres na Arabia, que cobrião não ſó a cabeça, mas todo o corpo. Eu traduzi *véo*, ſeguindo a Saci, Le Gros, Calmet, e de Carrieres: porque iſſo dizem elles que ſignifica o nome *theriſtron*, que aqui pozerão os Setenta. Rebecca porém ſe cobrio com o ſeu véo ao aviſtar Iſaac, em final de modeſtia , de ſummiſsão , e de reſpeito. Tertulliano no Livro *Do Véo , com que ſe devem cobrir as Virgens*, eſcreve, que os véos das mulheres Arabes não tinhão ſenão huma abertura no lugar d' hum dos olhos , ficando o outro olho ſem ver nada. PEREIRA.

66 Entretanto foi o ſervo contar a Iſaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduzio Iſaac a Rebecca na camara, que fora de ſua mãi Sara, e a recebeo por mulher. E a affeição, que elle lhe cobrou, foi tão grande, que com iſſo he que elle temperou a dor, que a morte de ſua mãi lhe cauſava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Liſta dos filhos deſte matrimonio. Morte d'Abrahão. Poſteridade d'Iſmael, e ſua morte. Naſcimento d'Eſaú, e de Jacob. Eſaú vende a Jacob o direito da Primogenitura.

1 PElo tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura,

2 a qual lhe pario a Zamran, a Jecſan, a Madan, a Madian, a Jesboc, e a Sué.

3 Jecſan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Aſſurim, Latuſim, e Loomim.

De

4 De Madian ſahio Efa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldáa. Todos eſtes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Iſaac todos os ſeus bens,

6 e fez em ſua vida preſentes (*a*) aos filhos das ſuas concubinas, e os ſeparou de ſeu filho Iſaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 (*b*) E tendo Abrahão vivido cento e ſetenta e ſinco annos,

mor-

(*a*) *Aos filhos das ſuas concubinas.* Quer dizer, aos filhos d Agar, e de Cethúra: as quaes ſe chamão *concubinas*, por ſer eſte o nome, que ſe dava ás mulheres da ſegunda ordem, que vivião ſujeitas á mái de familia, e á mulher principal, como a ſua ſenhora. O matrimonio, que ſe contrahia com eſta caſta de peſſoas, fazia-ſe ſem contrato por eſcrito, ſem dote, ſem ceremonias. E os filhos, que naſcião deſtas concubinas, não tinhão direito algum á ſucceſsão, ſe aſſim não era do goſto da mái de familia, ou da primeira mulher. Porque entre os Hebreos os filhos ſeguião a condição da mái. Aſſim que para os filhos de Jacob, havidos nas duas eſcravas Bala, e Zelfa, terem parte na herança, foi neceſſario que niſſo vieſſem Lia, e Raquel. CALMET.

(*b*) *E tendo Abrahão cento e ſetenta e ſinco annos, morreo.* Ainda que Moyſés refere a morte de Abrahão primeiro, do que o naſcimento dos dous

8 morreo de puro desfalecimento numa ditoſa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-ſe ao ſeu povo.

9 Iſaac, e Iſmael, ſeus filhos, o ſepultárão na caverna de dous repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 a qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heth. Eis-aqui onde elle foi enterrado, como o tinha ſido Sara ſua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão aben-

gemeos Eſaú, e Jacob; com tudo do contexto ſagrado ſe colhe com evidencia, que Abrahão ainda alcançou os netos quinze annos. Porque Abrahão teve a Iſaac aos cem annos de ſua idade, Gen. xxi. 5. E Iſaac teve a Eſaú, e a Jacob aos ſeſſenta, Gen. xxv. 26. Como depois deſtes cento e ſeſſenta viveo ainda Abrahão quinze annos, pois que pelo preſente verſo morreo de cento e ſetenta e ſinco; claro fica, que neſtes ultimos quinze annos alcançou vivos os netos. E iſto meſmo ſuppoz São Paulo, Hebr. xi. 9. Morreo pois Abrahão no anno do Mundo 2183. e antes do Naſcimento de Chriſto 1821. quando Jacob tinha naſcido no anno do Mundo 2168. e antes do Naſcimento de Chriſto 1836. PEREIRA.

abençoou Deos a Iſaac ſeu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a liſta dos filhos d'Iſmael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana, eſcrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos d'Iſmael deixárão aos ſeus deſcendentes. O primogenito dos filhos d'Iſmael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Maſma, Duma, Maſſa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Eſtes são os filhos d'Iſmael, e eſtes os nomes, que elles derão aos ſeus Caſtellos, e ás ſuas Cidades, tendo ſido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Iſmael forão cento e trinta e ſete annos; e como lhe faltaſſem as forças, morreo, e foi unir-ſe ao ſeu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, ſobre o caminho, que le-

leva para os Aſſyrios; e morreo achando-ſe preſentes todos os ſeus irmãos.

19 Eis-aqui tambem qual foi a genealogia d'Iſaac, filho d'Abrahão. Abrahão gérou a Iſaac.

20 Iſaac tendo quarenta annos, caſou com Rebecca, filha de Bathuel o Aſſyrio de Meſopotamia, e irmã de Labão.

21 Orou Iſaac ao Senhor por ſua mulher, porque ella era eſteril: e o Senhor o ouvio, dando a Rebecca virtude de conceber.

22 Mas os dous meninos, de que ella eſtava pejada, lutavão hum contra o outro. E ella diſſe: Se aſſim tinha de ſer, que neceſſidade havia que eu concebeſſe? (*c*) Foi pois conſultar o Senhor,

23 o qual lhe reſpondeo: Duas nações eſtão no teu ventre, (*d*) e dous pó-

vos

(*c*) *Foi pois conſultar o Senhor.* Se cremos a Theodoreto, e a Procopio, foi Rebecca fazer oração a Deos a hum Altar vizinho da ſua tenda, erecto por Abrahão. PEREIRA.

(*d*) *E dous póvos ſahirão de ti.* O povo dos Iſraelitas deſcendentes de Jacob, e o povo dos Idumeos deſcendentes d'Eſaú. PEREIRA.

vos ſahiráõ de ti. (*e*) Hum deſtes póvos vencerá o outro, (*f*) e o mais velho ſervirá ao mais moço.

An. do Mund. 2168. ant. de Chriſt. 1836.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-ſe ella mãi de dous gemeos.

25 O que ſahio primeiro era todo vermelho, e todo pelludo: e foi-lhe poſto o nome d'Eſaú. Sahio logo o outro, ſuſtendo com a mão o pé do irmão: pelo que o chamárão Jacob.

26 Tinha Iſaac ſeſſenta annos, quando lhe naſcêrão eſtes dous filhos.

27 Depois que elles forão grandes, Eſaú ſahio hum déſtro caçador, e exercitou a lavoura. (*g*) Jacob porém era hum homem ſimples, e vivia em caſa.

Iſaac

(*e*) *Hum deſtes póvos vencerá o outro.* Aſſim ſe verificou, quando em tempo de David, e de Salamão forão os Idumeos ſujeitados aos Iſraelitas. II. Reg. XIII. e III. Reg. XI. PEREIRA.

(*f*) *E o mais velho ſervirá ao mais moço.* São Paulo, Rom. IX. 11. 12. 13. nos repreſenta a Jacob como figura dos predeſtinados, e a Eſaú como figura dos reprobos. PEREIRA.

(*g*) *Jacob porém era hum homem ſimples, &c.* Iſto he, hum homem ſincero, lizo, ſem reſolho: pelos quaes termos coſtuma a Eſcritura ſignificar hum homem perfeitamente bom, e irreprehenſivel. PEREIRA.

28 Isaac amava a Esaú, porque comia do que elle lhe trazia da caça : e Rebecca amava a Jacob.

29 Hum dia tendo Jacob feito cozer (*h*) hum prato de lentilhas, chegou Esaú do campo muito fatigado,

30 e disse a Jacob : Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão he que lhe foi posto o nome d'Edom.

31 Respondeo-lhe Jacob : (*i*) Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esaú : Eu me sinto morrer : de que me servirá o meu direito de primogenitura ?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacob. Ju-

(*h*) *Hum prato de lentilhas.* A Escritura não declara aqui o de que era o prato ; mas declara-o no verso 34. PEREIRA.

(*i*) *Vende-me tu o teu direito de primogenitura.* Os direitos de primogenitura erão estes. 1. O primogenito ficava tendo authoridade, e superioridade sobre todos os seus irmãos. 2. O primogenito tinha porção dobrada na successão. 3. O primogenito recebia do pai huma benção particular ; e estas bençãos havião-se sempre por efficazes. 4. Antes da Lei de Moysés o sacerdocio andava annexo ao primogenito. CALMET.

Jurou-lho Esaú, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim tendo tomado do pão, e daquelle prato de lentilhas, comeo, e bebeo, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

Jornada d'Isaac a Gérara, e o que nella lhe succedeo. Sua tornada para Bersabé. Alliança entre elle, e Abimelech. Casamento d'Esaú.

1 ORa na terra houve huma grande fome, depois da que tinha havido em tempo d'Abrahão: (*a*) e Isaac partio para Abimelech, Rei dos Palestinos,

(*a*) *E Isaac partio para Abimelech, &c.* O muito tempo, que se passou entre a jornada de Abrahão, e esta d'Isaac a Gérara, faz crer a Calmet, que este Abimelech, Rei dos Palestinos, e o Ficol seu General, que adiante se nomea, erão filhos d'outros dous homens do mesmo nome, de que Moysés fallou no Capitulo XXI. Mas eu não vejo repugnancia alguma, para não serem huns mesmos o Abimelech, e o Ficol, que aqui se nomeão. PEREIRA.

tinos, que habitava na Cidade de Gérara.

2 Porque o Senhor lhe tinha apparecido, e lhe tinha dito: Não deſças ao Egypto, mas fica na terra, que eu te direi,

3 e paſſa lá algum tempo como eſtrangeiro. Eu ſerei comtigo, e te abençoarei: porque eu darei aos teus deſcendentes todos eſtes paizes, e cumprirei o juramento, que fiz a Abrahão teu pai:

4 multiplicarei a tua raça como as eſtrellas do Ceo, e darei á tua poſteridade todas eſtas terras, que vês; e todas as nações da terra ſerão bemditas naquelle, que ſahirá de ti;

5 pois que Abrahão obedeceo á minha voz, e obſervou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas ceremonias, e as minhas leis.

6 Ficou pois Iſaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquelle paiz lhe perguntaſſem, que couſa lhe era Rebecca, elle lhes reſpondeo: He minha irmã. Porque temeo confeſſar-

lhes

lhes que era ſua mulher, pelo receio que tinha não o mataſſem, por cauſa da belleza de ſua eſpoſa.

8 Como Iſaac ſe demorou naquella Cidade largo tempo, aconteceo que olhando huma vez Abimelech, Rei dos Paleſtinos pela janella, vio que Iſaac eſtava brincando com Rebecca ſua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe diſſe: Eſtá viſto que ella he tua mulher. Porque mentiſte tu, dizendo que era tua irmã? Reſpondeo Iſaac: Tive medo não me mataſſem por cauſa della.

10 Replicou Abimelech: Porque nos enganaſte em ſemelhate materia? Podia muito bem ſucceder, que algum do povo abuſaſſe de tua mulher, e então imputar-nos-hias tu a nós eſſe grande peccado. Depois mandou paſſar eſta ordem por todo o povo:

11 Todo aquelle, que tocar a mulher deſte homem, ſerá punido de morte.

12 Ora Iſaac tendo ſemeado naquella terra, colheo no meſmo anno cento por hum: porque o Senhor o abençoou.

Hia

13 Hia enriquecendo, e os seus bens se augmentavão, e crescião cada vez mais, de sorte que veio a ser mui possante.

14 Tinha tambem muitos rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 elles lhe entupírão todos os póços, que os escravos de seu pai Abrahão tinhão aberto, e os arrunhárão de terra.

16 O mesmo Abimelech chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui comnosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 Isaac pois deixando aquella terra, (*b*) veio para a torrente de Gérara para alli habitar.

18 Fez despejar novamente outros póços, que os servos de seu pai alli tinhão aberto, e que os Filistheos depois da sua morte havião tambem entupido; e poz-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia posto antes.

Ca-

(*b*) *Veio para a torrente de Gérara.* Os Setenta dizem aqui: *Veio para o valle de Gérara.* PEREIRA.

19 Cavárão tambem de novo no fundo da torrente, e achárão agua viva.

20 Mas ainda neſta occaſião houve contenda entre os paſtores de Gérara, e os d'Iſaac, ſuſtentando os primeiros que a agua era ſua. Por iſſo chamou Iſaac a eſte poço Calumnia, attendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abrio elle ainda outro, que foi huma nova occaſião de reixa: e Iſaac o chamou Inimizade.

22 Partido dalli, abrio outro poço, ácerca do qual não houve conteſtação nenhuma. Por iſſo o chamou Iſaac Largura, dizendo: Agora nos poz o Senhor ao largo, e nos fez creſcer na terra.

23 Dalli voltou Iſaac para Berſabé.

24 E na noite ſeguinte lhe appareceo o Senhor, e lhe diſſe: Eu ſou o Deos d'Abrahão teu pai, não temas, porque eu ſou comtigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua poſteridade, em attenção a Abrahão meu ſervo.

25 Erigio Iſaac pois hum Altar naquel-

quelle ſitio; e tendo invocado o nome do Senhor, poz a ſua tenda, e mandou aos ſeus ſervos, que abriſſem alli hum poço.

26 E como Abimelech, e Ocozath ſeu amigo, e Ficol, General do ſeu exercito, tiveſſem vindo de Gérara áquelle lugar;

27 Iſaac lhes diſſe: A que vieſtes vós aqui, ver hum homem, que vós aborreceis, e que vós expulſaſtes da voſſa companhia?

28 Elles lhe reſpondêrão: Reparámos que o Senhor he comtigo, e por iſſo diſſemos: Façamos alliança reciproca, e tu promette-nos com juramento,

29 que nos não has de fazer mal nenhum, aſſim como nós te não temos tirado nada teu, nem te temos feito couſa, que te podeſſe offender; mas nós te deſpedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Iſaac pois lhes deo hum banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 levantárão-ſe pela manhã, e jurárão alliança entre ſi. Iſaac lhes diſſe

a Deos ; e elles voltárão em paz para ſua caſa.

32 No meſmo dia vierão dizer a Iſaac os ſeus ſervos , que elles tinhão achado agua no poço, que havião aberto.

33 Pelo que chamou Iſaac a eſte poço Abundancia; (*c*) e á Cidade foi poſ-

(*c*) *E á Cidade foi poſto o nome de Berſabé, &c.* Os Setenta chamão aqui eſte poço *Juramento* , e eſta Cidade *Poço do Juramento*, como o lugar, de que ſe fallou no Capitulo XXI. verſo 31. O caſo he que em Hebreo *Sabée* póde igualmente ſignificar *Abundancia*, ou *Juramento*. Mas no Capitulo XXI. tratava-ſe de Juramento, aqui trata-ſe d'Abundancia. Por outra parte nós vmos no verſo 18. que Iſaac dava aos póços abertos por ſeu pai os meſmos nomes , que ſeu pai lhes havia dado. Logo como Iſaac chamando eſte poço *Abundancia* , lhe deo hum nome differente ; differente he tambem eſte poço do outro chamado *Juramento* , e differente eſta Cidade de *Berſabé* da outra *Berſabé*. Eſte he o ſentimento do Padre de Carrieres, que verte , e parafrazea aſſim o preſente verſo: *Pelo que chamou Iſaac a eſte poco Abundancia ; e o nome de Berſabé, ou Poço d' Abundancia, foi poſto á Cidade, que depois ſe edificou no meſmo lugar , e lhe ficou durando até hojc.* Eſte o do ſeu douto Eſcoliador, que ainda não ſei ſe he o Abbade de Vence, ou ſe he outro. PEREIRA.

posto o nome de Bersabé, que ella conserva até o dia d'hoje.

34 Esaú tendo quarenta annos, tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemmath, filha d'Elon do mesmo paiz;

35 (*d*) ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.

(*d*) *Ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.* A Paraphrase Jerosolymitana nos adverte, que como ambas estas mulheres d'Esaú erão gentias, nenhuma dellas queria acceitar os saudaveis conselhos d'Isaac, e de Rebecca. PEREIRA.

CAPITULO XXVII.

Jacob por surpreza alcança para si a benção, que Isaac tinha promettido dar a Esaú. Ameaças d'Esaú contra Jacob. Retira-se este para Mesopotamia.

1 ISaac estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que elle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogenito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeo: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Iſaac: Tu bem vês que eſtou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e ſahe ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma couſa de caça,

4 faze-me preparar della hum pratinho, como tu ſabes que eu góſto, e traze-mo para eu comer delle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouvio Rebecca eſta prática; e depois que Eſaú foi para a caça, a ſatisfazer o deſejo de ſeu pai,

6 diſſe ella a ſeu filho Jacob: Eu ouvi eſtar fallando teu pai Iſaac com teu irmão Eſaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma couſa do que tiveres apanhado á caça; e faze-me preparar della hum pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na preſença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu, ſegue o conſelho, que eu te vou a dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dous cabritos dos melhores, para eu prepa-

rar

rar delles a teu pai huma iguaria, de que eu sei que elle gosta;

10 e para que depois que tu lha tiveres apresentado, e que elle tiver comido della, te dê a sua benção antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo todo cheio de pello, e que eu sou todo lizo.

12 Se meu pai me for a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quiz enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua benção.

13 Rebecca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mãi, a qual preparou disso huma iguaria para Isaac, como ella sabia que elle gostava.

15 Depois vestio a Jacob dos mais preciosos vestidos d'Esaú, os quaes ella tinha em seu poder:

16 e cobrio-lhe as mãos, e o pescoço com as pelles dos cabritos.

17 Depois deo-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo posto diante ao pai, disse Jacob: Meu pai. Bem te ouço, respondeo Isaac. Quem es tu, meu filho?

19 Respondeo Jacob: (*a*) Eu sou Esaú

(*a*) *Eu sou Esaú teu primogenito.* Dá grande trabalho aos Padres, e Theologos ver, como hão de livrar a Jacob de mentira no que elle disse a seu pai. Muitos, como Nicoláo de Lyra, Tostado, e Caetano, não duvidão dizer, que este dito de Jacob fora huma mentira; mas huma mentira, que não passou de peccado venial. No que eu me não posso accommodar com estes Theologos. Porque a qualidade da mentira deve-se medir pela qualidade da materia. Ora a materia, em que se suppõe que Jacob mentio, quem póde duvidar que foi huma materia grave, e gravissima pelo que era em si, e pelo que era nas suas consequencias? Logo a admittir que Jacob mentio, parece necessario confessar, que a sua mentira foi peccado mortal. Mais vizos de probabilidade parece ter o meio termo, que Bonfrer tomou para desculpar a Jacob: que he dizer, que Jacob no que disse cuidou com huma ignorancia invencivel que não peccava, porque estava persuadido, que em tal, e tal caso era licito

Esaú teu primogenito : Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come

mentir. O que para não parecer incrivel em Jacob, nota o mesmo Bonfrer, que ainda na Lei da Graça derão Origenes, S. João Chrysostomo, S. Jeronymo, e S. Casliano por licita a mentira, quando ella se encaminhava ou a evitar algum grande mal, ou a colher algum grande bem. Mas semelhante applicação de principio, onde o prejuizo de terceiro era tão manifesto, parece indigna de se attribuir a hum tal Patriarca, como Jacob.

Santo Agostinho no Livro *Contra a Mentira*, cap. 10. todo se occupa em mostrar, que Jacob nem mentira, nem peccára, pela razão de que a acção de Jacob era hum mysterio. Nos quaes termos se alguem o accusa de peccado, e de mentira, estará obrigado a qualificar do mesmo todas as figuras, parabolas, e metáforas. O mysterio porém estava em que as pelles, de que Jacob cobrio as suas máos, representavão admiravelmente a Jesu Christo, que tomou sobre si os nossos peccados. E o dizer Jacob, que elle era Esaú, era huma figura expressissima da vocação dos Gentios, substituidos aos Judeos. Eis-aqui o discurso de Santo Agostinho.

Mas Estio não se dá por satisfeito delle. Porque diz, que para justificar a Jacob não basta mostrar, que na sua acção houve hum mysterio; mas que he necessario fazer ver que, segundo o sentido historico, e literal, não houve mentira na tal acção. E isto he o em que trabalhárão por mostrar Theodoreto, S. Gregorio Magno, Santo Isidoro

me da minha caça, para me deitares a tua benção.

20 Diſſe Iſaac a ſeu filho: Como podeſte tu, meu filho, encontrar tão de preſſa o que eu pedia? Reſpondeo elle: Quiz Deos que me appareceſſe logo o que eu buſcava.

21 Continuou Iſaac: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar ſe tu es meu filho Eſaú, ou não.

22 Chegou-ſe Jacob a ſeu pai; e tendo-o apalpado Iſaac com a mão, diſſe: Quanto á voz, ella he a voz de Jacob; porém as mãos são as mãos de Eſaú.

23 E elle o não conheceo; porque como as ſuas mãos eſtavão cobertas de pel-

de Sevilha, o Veneravel Beda, o Abbade Ruperto, e com elles Santo Thomaz na Segunda da Segunda, Queſtão L. Artigo 3. Os quaes todos pretendem, que Jacob pôde ſem offenſa da verdade dizer, que elle era o primogenito d'Iſaac, viſto que pela compra, que fizera a Eſaú, tinha adquirido o direito da primogenitura: ou tambem porque ſoubera de ſua mãi Rebecca, o que Deos lhe tinha dito ao naſcer dos dous gemeos: *Que o mais velho ſerviria ao mais moço.* PEREIRA.

pello, parecêrão-lhe todas ſemelhantes ás do mais velho. Iſaac pois dando-lhe a ſua benção, lhe diſſe:

24 Es tu meu filho Eſaú? Eu o ſou, reſpondeo Jacob.

25 Proſeguio Iſaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Appreſentou-lhe Jacob de comer; e depois que comeo, deo-lhe tambem vinho, o qual bebido,

26 diſſe-lhe Iſaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me hum beijo.

27 Chegou-ſe Jacob, e beijou-o: e no meſmo ponto, tendo Iſaac ſentido o bom cheiro dos ſeus veſtidos, o abençoou, e lhe diſſe: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que he como o cheiro d'hum campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da gordura da terra, abundancia de pão, e de vinho.

29 Os póvos te eſtejão ſujeitos, e elles ſe proſtrem diante de ti: tu ſejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãi ſe inclinem profundamente na

tua

tua preſença. Aquelle, que te amaldiçoar, eſſe ſeja amaldiçoado; e aquelle, que te bemdiſſer, ſeja cheio de bençãos.

30 Apenas Iſaac tinha acabado de dizer eſtas palavras, e Jacob ſahido para fóra, quando chegou Eſaú:

31 que tendo appreſentado a ſeu pai o que fizera cozer da ſua caça, lhe diſſe: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua benção.

32 Diſſe-lhe Iſaac: Pois quem es tu? Eſaú lhe reſpondeo: Eu ſou Eſaú teu filho primogenito.

33 Iſaac todo ſobreſaltado, e cheio d'huma admiração maior, do que quanto ſe póde crer, lhe diſſe: Quem he logo aquelle, que me trouxe já do que tinha apanhado á caça? Eu comi de tudo o que elle me apreſentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha benção, e elle ſerá bemdito.

34 Eſaú ouvidas eſtas palavras do pai, rompeo nuns grandes bramidos, como de hum leão que ruge; e todo conſ-

conſternado, diſſe: Dá-me tambem a mim a tua benção, meu pai.

35 Iſaac lhe reſpondeo: Teu irmão me veio ſurprender, e elle recebeo a benção, que era para ti.

36 Proſeguio Eſaú: Com razão lhe foi poſto a elle o nome de Jacob: porque eſta he a ſegunda vez, que elle me ſupplantou. Elle me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio elle ainda roubar-me a benção, que me era devida. E tornando a fallar com o pai: E tu, lhe diſſe elle, não reſervaſte tambem para mim alguma benção?

37 Reſpondeo-lhe Iſaac: Eu o conſtitui a elle teu ſenhor; ſujeitei-lhe todos ſeus irmãos; dei-lhe para ſuſtento pão, e vinho: e depois diſto, meu filho, que te poſſo eu fazer?

38 Replicou Eſaú: Logo tu não tens ſenão huma benção? Eu te conjuro, que me abençoes tambem a mim. E como elle chorava, dando grandes gritos,

39 Iſaac movido de compaixão, lhe diſ-

diſſe: A tua benção ſerá na gordura da terra, e no orvalho do Ceo, que cahe lá do alto.

40 (*b*) Tu vivirás da tua eſpada, e ſerás ſujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu ſacudas o ſeu jugo da tua cerviz, e te livres delle.

41 Conſervou pois Eſaú ſempre hum rancor contra Jacob, por cauſa deſta benção, que elle recebêra de ſeu pai, e o meſmo Eſaú dizia no ſeu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacob meu irmão.

42 Como eſtas couſas foſſem contadas a Rebecca, mandou ella chamar a ſeu filho Jacob, e lhe diſſe: Sabe que teu irmão Eſaú te ameaça, que te ha de matar.

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo logo para meu irmão Labão, que aſſiſte em Haran.

44 Deixa-te lá eſtar alguns dias, até

(*b*) *Tu vivirás da tua eſpada.* Neſtas palavras prediz Iſaac o humor guerreiro, que dominaria nos Idumeos, deſcendentes de Eſaú. CALMET.

até que ſe aplaque a ira de teu irmão,

45 e a ſua indignação paſſe, e elle ſe eſqueça do mal, que tu lhe fizeſte. (c) Pois porque ſerei eu privada d'ambos os meus filhos num dia?

46 Depois diſſe Rebecca a Iſaac: Eu eſtou aborrecida da minha vida, por cauſa das filhas d'Heth. Se Jacob tomar para mulher alguma das filhas deſte paiz, não quero mais viver.

CA-

(c) *Pois porque ſerei eu privada d' ambos os meus filhos, &c.* Eſte modo de fallar denota, que Rebecca dava a Eſaú por hum filho perdido, viſto que aſſim pela alliança, que elle tinha tomado com mulheres gentias, como pelo ſeu genio aſſalvajado, não lhe ſervia Eſaú ſenão de lhe dar diſſabores. CALMET.

CAPITULO XXVIII.

Jornada de Jacob a Mesopotamia. Esaú casa com Meheleth, filha d'Ismael. Visão, que Jacob teve em Bethel d'huma escada mysteriosa. Erige huma Pedra por monumento.

1 ISaac pois tendo feito chamar a Jacob, abençoou-o, e lhe poz este preceito. Não tomes, lhe disse elle, para tua mulher alguma das filhas de Canaan.

2 Mas vai a Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãi, e despoza-te com huma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deos Omnipotente te encha das suas bençãos: elle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos póvos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois de ti, as bençãos, que elle prometteo a Abrahão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que elle prometteo a teu avô.

Des-

5 Deſpedido aſſim d'Iſaac, partio Jacob para Meſopotamia na Syria a buſcar Labão, filho de Bathuel Syro, e irmão de Rebecca ſua mãi.

6 Mas Eſaú vendo que ſeu pai Iſaac tinha abençoado a Jacob, e que o tinha mandado a Meſopotamia na Syria, para lá tomar mulher do meſmo paiz; e que depois de lhe ter dado a benção, lhe diſſera: Tu não tomarás mulher, que ſeja das filhas de Canaan;

7 e que Jacob por obedecer a ſeus pais tinha partido para a Syria:

8 Tendo tambem alcançado por experiencia, que ſeu pai não levára a bem que elle tiveſſe caſado com Cananeas:

7 (*a*) Foi buſcar a caſa d'Iſmael, e a fóra as mulheres, que já tinha, (*b*) ca-

(*a*) *Foi buſcar a caſa d'Iſmael.* A Vulgata diz, *Ivit ad Iſmaelem.* Mas como Iſmael havia já muitos annos que era morto, por iſſo traduzi, *Foi buſcar a caſa d'Iſmael*, iſto he, a ſua familia, ſeguindo aos Interpretes, que coſtumo allegar. PEREIRA.

(*b*) *Caſou com Mabeleth, &c.* Moyſés adiante a chama por outro nome *Maſemath.* Gen. XXXVI. 3. PEREIRA.

caſou com Maheleth, filha d'Iſmael; filho d'Abrahão, e irmã de Nabajoth.

9 Jacob pois tendo partido de Berſabé, hia para Haran.

10 E como chegaſſe depois do Sol poſto a hum certo lugar, onde elle queria paſſar a noite, pegou numa das pedras, que alli havia; e tendo-a poſto por baixo da ſua cabeça, dormio alli meſmo.

11 (c) Então vio elle em ſonhos huma eſcada, cujos pés eſtavão fincados ſo-

(c) *Então vio elle em ſonhos huma eſcada, &c.* Eſta eſcada, ſegundo S. Cyrillo Alexandrino, e Theodoreto, ſignificava a Providencia de Deos, que ſe eſtende a todas as couſas humanas. Os Anjos, que deſcem para executar as ordens de Deos, e que ſobem a dar-lhe conta das ſuas commiſsões, ſignificão o dominio abſoluto de Deos ſobre todas as creaturas, das quaes as mais eminentes tem por grande gloria o ſervil-lo. Outros explicão eſta eſcada da Incarnação do Verbo, que ajuntou o Ceo com a Terra, reconciliando os homens com Deos. Por eſta eſcada deſceo Jeſu Chriſto ao Mundo, ſervindo-lhe de degráos os Patriarcas, que ſuccedendo-ſe huns aos outros, formão huma ſerie não interrompida de Santos Perſonagens, que em ſua vida profeſsárão ſempre a verdadeira Religião. PEREIRA.

ſobre a terra, e o ſimo tocava no Ceo; e os Anjos de Deos ſubindo, e deſcendo por eſta eſcada.

12 Vio tambem ao Senhor firmado no ſimo da eſcada, que lhe dizia: Eu ſou o Senhor Deos d'Abrahão teu pai, e o Deos d'Iſaac. Eu te darei a ti, e a teus deſcendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua poſteridade ſerá numeroſa, como o pó da terra; e tu te eſtenderás ao Occidente, e ao Oriente, ao Setentrião, e ao Meiodia; e todas as Tribus da terra ſerão bemditas em ti, e naquelle, que ſahirá de ti.

15 Eu ſerei o teu conductor por toda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a eſte paiz; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometti.

16 Jacob tendo deſpertado depois do ſono, diſſe: Em verdade que o Senhor eſtá neſte lugar, e eu não o ſabia.

17 E cheio de medo proſeguio: Que terrivel he eſte lugar! Verdadeiramen-

te não he iſto outra couſa, que a Caſa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Tendo-ſe pois levantado logo ao amanhécer, tomou a pedra, que tinha poſto por baixo da ſua cabeça, (*d*) e a erigio em Padrão, (*e*) lançando-lhe azeite por ſima.

E

(*d*) *E a erigio em Padrão.* Daqui ſe vê quão antigo he no Mundo o coſtume de levantar Pedras, ou Columnas, em memoria dos grandes ſucceſſos: coſtume, que dos Hebreos paſſou aos Heroes da Grecia. Eſtrabão no Livro III. pag. 259. e 260. da Edição de Weſſelinge faz menção dos monumentos deſte genero, que Bacco, e Herculeſ levantárão por Padrões das ſuas Aventuras; accreſcentando, que á ſua imitação pozera depois Alexandre outros na India. E ao meſmo genero ſe devem tambem reduzir as Pedras, ou Columnas, que em tempo d'ElRei D. João o II. levantárão os noſſos Portuguezes em diverſos lugares da Coſta d'Africa, para eterna memoria dos ſeus deſcobrimentos. PEREIRA.

(*e*) *Lançando-lhe azeite por ſima.* Azeite ſem dúvida do que elle trazia no ſeu viatico. Eſte coſtume porém d'untar as pedras, e os idolos ficou ſendo célebre na antiguidade. Os aſſentos de pedra, em que os Reis davão audiencia junto aos ſeus Palacios, Homero na Odyſſea os deſcreve untados, ou ungidos. Alexandre untou com azeite o ſepulcro d'Aquilles, e lhe poz por ſima huma coroa. Arnobio no Livro I. introduz hum Gentio,

19 (*f*) E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes ſe chamava Luza.

fallando aſſim: *Tanto que eu via qualquer pedra polida, e untada, eu a hia logo beijar, como ſe ella contiveſſe em ſi alguma virtude divina.* Minucio Felis faz menção deſtas pedras ungidas, e coroadas, que os Gentios adoravão. Talvez que daqui vieſſe aos Chriſtãos o coſtume d' ungir com oleo bento os Altares, paredes, e columnas das Igrejas, que ſe ſagrão. Theodoreto nas Queſtões ſobre o Geneſis atteſta, que algumas mulheres piedoſas do ſeu tempo untavão os Relicarios dos Martyres, e as Grades dos Lugares Santos. PEREIRA.

(*f*) *E poz o nome de Bethel á Cidade, &c.* De *Bethel* veio o nome de *Betylos* a certas pedras ungidas, e ſagradas, que os Fenicios adoravão como vivas, e animadas, ſegundo nos informa hum antiquiſſimo Eſcritor daquella gente, chamado Sanconiathon, cujas palavras nos conſervou Euſebio no Livro I. *Da Preparação Evangelica*, cap. 10. Das quaes pedras teſtifica Damaſcio, allegado por Focio na ſua Bibliotheca, que hum certo Aſclepiades achára muitas no monte Libano. Antes a tradição dos Hebreos conta, que a eſta meſma pedra, ungida por Jacob, derão os Fenicios adorações, como a huma couſa divina. Porque como deixou obſervado Clemente Alexandrino no Livro I. *Dos Eſtromas*, e Pauſanias no Livro VII. *Das ſuas Antiguidades Gregas*, antes de inventada a Eſcultura, os idolos, que os Gentios adoravão, não erão ſenão humas pedras toſcas, e informes. Tal nos deſcreve Arnobio no Livro VII. hum antiquiſſimo

20 Ao meſmo tempo fez elle Jacob eſte voto a Deos, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e panno para me cobrir,

21 e eu voltar felizmente para caſa de meu Pai: o Senhor ſerá o meu Deos.

22 E eſta Pedra, que erigi em Titulo, ſerá chamada Caſa de Deos: e de todas as couſas que vós me derdes, vos offerecerei o Dizimo.

CA-

idolo da Mãi dos Deoſes, que de Peſſinunte foi trazido a Roma. Tal nos deſcreve Herodiano no Livro V. cap. 3. o outro idolo, trazido da Syria á meſma Roma, do qual o Emperador Baſſiano quiz tomar o nome *d' Elagabalo*. PEREIRA.

CAPITULO XXIX.

Chega Jacob a Haran. Obriga-ſe a ſervir ſete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros ſete annos por merecer a Raquel. Naſcimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.

1 PArtido pois daquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia hum poço, vio deſcançando ao pé delle tres rebanhos d'ovelhas; porque delle he que ſe dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço eſtava tapado com huma grande pedra.

3 E o coſtume era não tirar a pedra, ſenão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinhão bebido, tornal-la a pôr ſobre o bocal do poço.

4 Diſſe pois Jacob aos paſtores: Irmãos, donde ſois vós? Reſpondêrão elles: Somos d'Haran.

Per-

5 Perguntou-lhes Jacob : Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor? Diſſerão elles: Conhecemos.

6 Eſtá elle bom ? ajuntou Jacob. Eſtá bom, reſpondêrão elles: e eis acolá vem vindo Raquel ſua filha com o ſeu rebanho.

7 Continuou Jacob : Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de ſe recolherem os rebanhos aos curraes. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao paſto.

8 Não o podemos fazer, reſpondêrão elles. He neceſſario que todos os rebanhos ſe ajuntem , e que nós tiremos a pedra , que tapa o poço , para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles eſtavão fallando , quando chegou Raquel com as ovelhas de ſeu pai: porque ella era a que paſtorava o ſeu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio , como quem ſabia que ella era ſua prima com irmã, e que as ovelhas erão de Labão ſeu tio , tirou a pedra , que cobria o bocal do poço:

deo

11 deo de beber ao ſeu rebanho, (*a*) e beijou a Raquel, (*b*) desfeito em altos chóros,

12 e lhe diſſe que elle era irmão de ſeu pai, e filho de Rebecca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizel-lo a ſeu pai:

13 o qual como ſoube que Jacob, filho de ſua irmã, era vindo, correo a encontrar-ſe com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a ſua caſa; e depois que ſoube os motivos da ſua jornada,

14 lhe diſſe: Tu es oſſo do meu oſſo, e carne da minha carne. E paſſado que foi hum mez,

15 diſſe Labão a Jacob: Acaſo, porque tu es meu irmão, deves tu ſervir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

Ora

(*a*) *E beijou a Raquel, &c.* Eſte era o coſtume daquelle paiz, ſaudarem-ſe os que ſe encontravão, beijando-ſe. CALMET.

(*b*) *Desfeito em altos chóros.* Alguns crem, que Jacob chorava de dor, de ſe ver pobre, e deſprovido, e de não ter com que teſtemunhar a Raquel a ſua generoſidade com algum bom preſente. CALMET.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha ſe chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remeloſos, e Raquel era bella de cara, e muito agradavel.

18. Jacob como lhe tinha amor, diſſe a Labão: Eu te ſervirei ſete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Reſpondeo-lhe Labão: Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Servio pois Jacob a Labão ſete annos por ter a Raquel: e eſte tempo lhe pareceo mui curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois diſſe Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ella, (c) pois que o meu tempo eſtá cumprido.

En-

(c) *Pois que o meu tempo eſtá cumprido.* O primeiro ſentido, que ſe offerece a quem lê o preſente Texto, he dizer que Jacob não pedio Raquel a Labão, como ſua mulher, que já era, ſenão no fim dos ſete annos de ſerviço. Todavia Calmet, ſeguindo a Uſſer, a Tremel, e a outros, tem por mais provavel, que iſto foi logo pouco depois que La-

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;
23 (*d*) e á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob,

e

bão ajustou Raquel com Jacob. E querem que estas palavras, *Pois que o meu tempo está cumprido*, não se refirão para o tempo do serviço finalizado, mas para o em que Jacob se considerava precisado a casar. Como se elle differa: *Eu estou em idade, que me he preciso cuidar em ter casa, e em viver com minha mulher.* Tinha então Jacob setenta e sete annos. PEREIRA.

(*d*) *E á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob.* Nem Lia, nem Labão se podem escusar de hum grandissimo peccado. Lia commetteo hum adulterio, e Labão lho fez commetter; afóra faltar ás promessas, e ás condições do contrato, que tinha feito com Jacob; afóra enganar, e illudir a este, expondo juntamente sua filha a ficar deshonrada, no caso que succedesse não a querer depois Jacob tomar por mulher. O que fez porém que Jacob não conhecesse a Lia, foi ter elle sido conduzido á camera, quando já lá estava Lia. O mesmo se praticava entre os Romanos. Catúllo: *Jam licet venias, marite; uxor in thalamum tibi est.* Agora já podes vir, esposo meu, tua mulher te espera no leito nupcial. Entre os Gregos entrava primeiro o noivo; depois traziáo-lhe a noiva coberta com hum véo, o que Calmet prova de Theocrito no Epithalamio d'Helena. PEREIRA.

24 e deo a sua filha huma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacob dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceo que era Lia.

25 E disse Jacob a seu sogro: Que he isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por ter a Raquel? Porque me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana deste primeiro matrimonio, (*e*) e depois dar-te-hei a Raquel pelo trabalho d'outros sete annos, que me servirás.

28 Accommodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

á

(*e*) *E depois dar-te-hei a Raquel, &c.* Cuidárão alguns com Josè, que o sentido das palavras de Labão era, que depois de Jacob o servir outros sete annos, então o deixaria elle consummar o seu matrimonio com Raquel. Porém o que parece mais conforme á razão, he entender, que passada aquella semana de dormir com Lia, deixaria Labão dormir a Jacob com Raquel, debaixo da condição porém que elle continuasse a servil-lo ainda outros sete annos. PEREIRA.

29 á qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bála.

30 E Jacob tendo em fim logrado aquella, que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor (*f*) vendo que Jacob desprezava a Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel era esteril.

Con-

(*f*) *Vendo que Jacob desprezava a Lia, &c.* O Hebreo, o Caldeo, e os Setenta ainda se exprimem por termos mais fortes, quaes são: *Vendo que Jacob aborrecia a Lia.* Mas na Escritura he frequente o uso do verbo *aborrecer* por *amar menos*, ou por *ter em menos estima.* O que Calmet prova de muitos exemplos d'hum, e outro Testamento. Isto não obstante, o grande Bossuet na sua Pastoral contra a Versão de Trevoux do Novo Testamento, levou muito a mal, e censurou d'hum atrevimento intoleravel, (e antes delle tinha feito o mesmo o Cardial de Noalhes, Arcebispo de Paris) que aquellas palavras do Profeta, *Jacob dilexi, Esau autem odio habui*, as traduzisse Ricardo Simão assim em S. Paulo: *Eu amei a Jacob mais do que a Esaú.* Porém aqui havia razão especial para a censura. Porque sendo na Theologia de São Paulo estes dous irmãos figuras expressas, Jacob dos predestinados, e Esaú dos réprobos; não fazião

An. do Mund. 2246. ant. de Christ. 1758. 32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humiliação; agora me amará meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo este segundo filho: e ella lhe poz o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou ella a este Levi.

An. do Mund. 2249. ant. de Christ. 1755. 35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, (*g*) a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o

elles na Traducção do Texto as figuras profeticas, que devião fazer, senão exprimindo-se a eleição de Jacob, como effeito do *amor*; e exprimindo-se a reprovação d'Esaú, como effeito do *odio*, ou *aborrecimento* da parte de Deos. PEREIRA.

(*g*) *A quem poz o nome de Juda.* Do qual tomárão o nome a *Judéa*, e os *Judeos*; e de cujo sangue veio a nascer o Divino Messias Christo Jesu. PEREIRA.

o Senhor. E ceſſou por então de ter filhos.

CAPITULO XXX.

Naſcimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, eſcrava de Raquel: e de Gad, e d' Aſſer, filhos de Zelfa, eſcrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deſeja-as Raquel, e pede-as. Naſcimento d' Iſſacar, e de Zabulon, e de Dina, filhos de Lia. Raquel tem em fim a Joſé. Jacob quer tornar para a Paleſtina. Compõe-ſe com Labão.

1 ORa Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a ſua irmã, e diſſe a ſeu marido: Dá-me filhos, ſenão morrerei.

2 Jacob enfadado deſte modo de fallar, reſpondeo-lhe: Acaſo tens-me tu por Deos, para cuidares que eu ſou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proſeguio: Eu tenho minha criada Bala: entra tu a ella, para que ella me dê filhos, e eu os apare ſobre os meus joelhos.

Deo-

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacob entrado a ella, concebeo Bala, e pario hum filho.

6 Então diſſe Raquel : O Senhor julgou a meu favor , e ouvio a minha voz , dando-me hum filho : por iſſo o chamou ella Dan.

7 Concebeo Bala ſegunda vez , e pario hum filho ,

8 em cujo naſcimento diſſe Raquel eſtas palavras : O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã , e eu prevaleci : por iſſo ella o chamou Neftali.

9 Lia vendo que ella tinha ceſſado de ter filhos, deo tambem a ſeu marido Zelfa ſua eſcrava ,

10 a qual concebeo , e pario hum filho.

11 E Lia diſſe : Que felicidade! por iſſo o chamou Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E Lia diſſe : Iſto he para felicidade minha : porque as mulheres me chamaráõ ditoſa. Por iſſo lhe poz o nome d'Aſer.

Ora

14 Ora Ruben tendo ſahido ao campo em tempo da ſeifa do trigo, (*a*) achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia ſua mãi. E Raquel diſſe a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe reſpondeo: Acaſo parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em ſima que-re-

(*a*) *Achou humas mandrágoras.* A mandrágora he huma planta, de cujo fruto crião, e dizião os Antigos, que exhalava hum cheiro muito agradavel; que tinha virtude para excitar o amor, e que fazia fecundas as mulheres. Todas eſtas propriedades podião fazer mui appetecidas de Raquel as mandrágoras. Mas alguns Expoſitores achando que o que os Antigos crêrão, e diſſerão das mandrágoras, não concordava com o que das mandrágoras hoje conhecidas eſcrevem os Medicos, e Naturaliſtas modernos; entrárão juſtamente em dúvida, ſe o que no Original Hebreo ſe diz *Dudaim*, o vertêrão bem os Setenta, e com elles o Author da Vulgata, por *Madrágoras.* Porque d'entre os meſmos Rabbinos huns entendêrão por *Dudains* as *Violetas*, outros as *Açucenas*, outros os *Jaſmins.* Aſſim Calmet, depois de reflectir pela combinação de diverſos lugares da Eſcritura, que por *Dudaim* ſe ſignifica hum fruto, ou hum pomo d'agradavel cheiro, e d'eſpecial belleza; inclinou-ſe a crer, que os *Dudains* erão as *Cidras.* PEREIRA.

reres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe diſſe: A mim não ſe me dá que elle durma eſta noite comtigo, com tanto que tu me dês eſſas mandrágoras de teu filho.

16 Foi Lia pois encontrar-ſe com Jacob, quando elle ſobre a tarde voltava do campo, e lhe diſſe: Tu ſerás comigo: porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ouvio os ſeus rogos: e ella concebeo, e pario hum quinto filho, e diſſe:

18 Deos me recompenſou, por eu ter dado a minha eſcrava a meu marido. E poz a eſte filho o nome d'Iſſacar.

19 Concebeo ainda Lia, e pario hum ſexto filho, e diſſe:

20 Deos me deo hum excellente dote. Meu marido ſerá comigo ainda eſta vez, porque eu lhe dei ſeis filhos: e ella o chamou Zabulon.

21 Depois deſte filho pario ella huma filha, chamada Dina.

Ora

22 Ora o Senhor se lembrou tambem de Raquel; ouvio-a, e deo-lhe virtude de conceber.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo: Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E ella poz a seu filho o nome de Josè, dizendo: O Senhor me dê outro filho. An. do Mund. 2259. ant. de Christ. 1745.

25 Depois do nascimento de Josè disse Jacob a seu sogro: Deixa-me tornar para a minha patria, e para a terra, onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeo: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiencia que Deos me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga he a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacob: Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentárão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu vieſſe para ti ; agora eſtás rico. Deos te abençoou tanto que eu entrei em tua caſa. He juſto que em fim cuide eu tambem em eſtabelecer a minha.

31 Diſſe-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacob lhe reſpondeo: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, ſe tu quizeres fazer o que te direi.

32 Faze reviſta de todos os teus rebanhos, e põe á parte todas as tuas ovelhas de vélo malhado, e de diverſas cores. E tudo o que naſcer eſcuro, malhado, e vario, tanto nas ovelhas, como nas cabras, ſerá a minha recompenſa.

33 E quando chegar o tempo de fazer eſta ſeparação, ſegundo o noſſo ajuſte, a minha innocencia me dará teſtemunho diante de ti. E tudo o que não for malhado de diverſas cores, ou d'hum eſcuro miſturado com o branco, aſſim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe reſpondeo: Eu venho no que tu me propões.

E

35 E no meſmo dia ſeparou Labão as cabras, e as ovelhas, os bódes, e os carneiros, que erão malhados, e de diverſas cores; e deo a guardar a ſeus filhos todos os rebanhos, que erão d'huma ſó côr; iſto he, que erão ou todos brancos, ou todos negros.

36 E poz o eſpaço de tres jornadas de caminho entre ſi, e ſeu genro, o qual apaſcentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da caſca: com o que os lugares, de que ſe tinha tirado a caſca, apparecêrão brancos; e os que ſe tinhão deixado com ella, ficárão verdes: o que cauſou nas varas huma variedade de cores.

38 Depois pol-las nos canos, onde ſe lançava agua; para que vindo alli beber os rebanhos, tiveſſem elles eſtas varas diante dos olhos, e concebeſſem olhando para ellas.

39 Com effeito ſuccedeo, que eſtando as ovelhas no fervor do coito, (*b*)

(*b*) *E olhando para eſtas varas, concebêrão huns*

e olhando para eſtas varas, concebêrão huns cordeiros malhados, varios, e de diverſas cores.

40 Dividio Jacob o ſeu rebanho, e

cordeiros malhados, &c. Pergunta-ſe, ſe eſte effeito foi natural, ou ſobrenatural. S. João Chryſoſtomo, e ſeu Diſcipulo Theodoreto o reputárão hum effeito ſobrenatural, e miraculoſo. Porém Santo Agoſtinho nas ſuas Queſtões ſobre o Geneſis, e o noſſo Santo Iſidoro de Sevilha no Livro XII. *Das Origens*, cap. 1. ſuſtentão que os cordeiros podião ſahir aſſim malhados, por effeito da viva apprehensão das diverſas cores das varas, que os carneiros tinhão diante dos olhos, ao tempo que cobrião as ovelhas. Porque até na conceição dos homens tem moſtrado a experiencia ſer grande a força da imaginação, para ſe imprimirem no féto certas qualidades externas dos objectos, que ao tempo da geração tinhão os pais á viſta.

Pergunta-ſe mais: Se foi licito a Jacob uſar deſte artificio, para lhe caberem á ſua parte tanta quantidade de cordeiros? Conſiderada a couſa, ſegundo os Principios do Direito Natural, e das Gentes, que pedem de parte a parte nos Contratantes toda a boa fé, e toda a boa intenção, parece que ſe não póde Jacob defender de trapaſſa. Porém Deos, que ſabia as injuſtiças, e cruezas, que Labão tinha praticado com Jacob, podia inſpirar a eſte aquelle extraordinario, e impreviſto modo de ſe compenſar da avareza do ſogro. E que Deos lho inſpirou, colhe-ſe baſtantemente do que adiante veremos no cap. 31. verſ. 12. PEREIRA.

e poz eſtas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito iſto, eſtando ſeparados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o reſto era de Jacob.

41 Quando pois as ovelhas havião de conceber na primavera, punha Jacob eſtas varas nos canos, onde ſe lançava agua, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que ellas concebeſſem olhando para as varas.

42 Mas quando ellas havião de conceber no outono, não lhas punha diante. Aſſim o que fora concebido no outono, foi para Labão; e o que concebido na primavera, para Jacob.

43 Deſta ſorte veio Jacob a ſer ſobre maneira rico: teve muitos rebanhos, hum grande número d'eſcravos, e d'eſcravas, camelos, e jumentos.

CAPITULO XXXI.

Jacob foge ás escondidas de Labão. Vai este atrás delle, e o espera nos montes de Galaad. Alliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.

1 JAcob como ouvio estarem os filhos de Labão dizendo : Jacob tomou tudo o que era de nosso pai ; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito hum homem grande :

2 Como advertio tambem, que Labão não olhava para elle com os mesmos olhos, com que antes o olhava :

3 Em fim, como o mesmo Senhor lhe disse : Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei comtigo :

4 Mandou buscar a Raquel, e a Lia ; e quando ellas erão chegadas ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes :

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com

que

que me olhava antes : mas o Deos de meu pai tem-me affiſtido.

6 E vós ſabeis que eu me empreguei com todas as minhas forças no ſerviço de voſſo pai.

7 Ainda aſſim elle uſou comigo de enganos, mudando dez vezes o que me era devido por paga , ainda que Deos não lhe permittio fazer-me mal.

8 Quando elle diſſe , que os animaes de diverſas cores ſerião para mim, tiverão as ovelhas cordeiros de diverſas cores. E quando elle diſſe pelo contrario, que tudo o que naſceſſe branco ſería para mim , tudo o que naſceo dos rebanhos foi branco.

9 Aſſim tirou Deos os bens de voſſo pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu os olhos, e vi em ſonhos que os machos, que cobrião as femeas, erão malhados, méſclados, e de diverſas cores.

10 E o Anjo de Deos me diſſe em ſonhos: Jacob. A que eu reſpondi: Aqui eſtou.

11 E elle proſeguio : Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são malhados, méſclados, e de cores differentes. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu ſou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiſte a pedra, e onde me fizeſte hum voto. Sahe pois muito de preſſa deſta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe reſpondêrão: Acaſo reſta-nos a nós alguma couſa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na caſa de noſſo pai?

15 Não nos tratou elle pelo contrario como humas eſtranhas? Não nos vendeo elle, e não nos comeo o que nos era devido?

16 Mas Deos tomou as riquezas de noſſo pai, e no-las entregou a nós, e a noſſos filhos. Aſſim que faze o que Deos te mandou.

17 Fez pois Jacob montar logo ſobre huns camelos ſuas mulheres, e ſeus filhos:

18 e levando comſigo tudo o que ti-

tinha, os ſeus rebanhos, e geralmente tudo o que tinha adquirido em Meſopotamia, poz-ſe a caminho, para ir ter com Iſaac ſeu pai na terra de Canaan.

19 Ora tendo Labão ido naquelle tempo fazer a toſquia das ſuas ovelhas, (*a*) furtou Raquel os idolos de ſeu pai.

E

(*a*) *Furtou Raquel os idolos de ſeu pai.* Daqui ſe vê, que ainda que na caſa de Labão havia algum conhecimento, e algum culto do verdadeiro Deos, era eſte miſturado com varias ſuperſtições, e falſas crenças. Os *Therafins* do Texto Hebreo, que a Vulgata exprime aqui por *Idolos*, entendem commummente os Interpretes, que erão certas figuras d'ouro, ou prata, que os Antigos tinhão em grande veneração, como huns Oraculos, que lhes havião de deſcubrir os ſucceſſos futuros, ou como humas Imagens, que tinhão virtude para os preſervar de todo o deſaſtre, ou maleficio.

Caſtalio verte os *Therafins* pelos *Deoſes Penates*, ou pelos Deoſes domeſticos de Labão. Ligfoot crê que os *Therafins* erão as figuras dos Antepaſſados d'Abrahão; e que para levar comſigo eſtas memorias de ſeus avós, he que Raquel as furtára a Labão ſeu pai. Com effeito S. Gregorio Nazianzeno tinha affirmado, que tanto Raquel, como ſua irmã Lia, eſtavão na meſma falſa crença que ſeu pai Labão. E iſto parece muito mais provavel, do que o que cuidárão S. João Chryſoſtomo, e S. Cyrillo de Alexandria, que o fim, por

20 E como Jacob tinha reſolvido retirar-ſe a toda a preſſa, não quiz deſcobrir o ſeu intento a ſeu ſogro.

21 Tendo-ſe elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, (*b*) quando paſſado já o rio (*c*) caminhava para a banda do monte de Galaad;

22 foi Labão aviſado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 E no meſmo ponto tomados comſigo ſeus irmãos, foi em ſeu alcance ſete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deos lhe appareceo em ſonhos, e lhe diſſe: Guarda-te, não digas a Jacob couſa, que o offenda.

25 Tinha Jacob eſtendido já a ſua tenda no monte de Galaad, quando Labão com ſeus irmãos, tendo-o alcançado, poz alli tambem a ſua.

E

que Raquel furtára os idolos a ſeu pai, fora para lhe tirar a occaſião de os adorar. PEREIRA.

(*b*) *Quando paſſado já o rio, &c.* Paſſado o Eufrátes, provavelmente junto a Tápſaca. CALMET.

(*c*) *Caminhava para a banda do monte de Galaad.* Eſte nome de *Galaad* não o teve o monte, ſenão depois que por elle paſſou Jacob. Adiante, verſo 48. PEREIRA.

26 E elle diſſe a Jacob : Porque o fizeſte tu aſſim , levando-me minhas filhas , ſem me dizeres nada , como ſe ellas foſſem algumas prizioneiras de guerra ?

27 Porque tomaſte tu a reſolução de fugires , ſem que eu o ſoubeſſe ? E porque mo não diſſeſte tu , para eu te conduzir com canticos d'alegria ao ſom de tambores , e de cytharas ?

28 Não me deixaſte nem ſe quer beijar (*d*) meus filhos , e minhas filhas. Niſto obraſte tu como hum neſcio. E agora

29 poderia eu muito bem tornar-te mal por mal : porém o Deos de teu pai me diſſe hontem : Guarda-te , não digas a Jacob couſa , que o offenda.

30 Que tu deſejaſſes tornar para os teus ; que tiveſſes ſaudades d'ires ver a caſa de teu pai , muito em bora. Mas porque me furtaſte tu os meus Deoſes ?

31 Jacob lhe reſpondeo : O que fez que eu partiſſe , ſem te dizer nada , foi que

(*d*) *Meus filhos.* Os que Labão aqui , e outras vezes chama *filhos* , erão netos pelo verſo 43. PEREIRA.

que tive medo não me quizeſſes tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, eu conſinto que todo aquelle, de quem ſe achar que tirou os teus Deoſes, ſeja caſtigado com pena de morte em preſença de noſſos irmãos. Buſca; e tudo o que aqui achares teu, leva-o. Quando Jacob iſto dizia, ignorava elle que Raquel tinha furtado aquelles idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, na de Lia, e na das duas eſcravas, não achou o que buſcava. Depois entrou na tenda de Raquel:

34 mas ella tendo eſcondido muito de preſſa os idolos debaixo da enxerga d'hum camelo, aſſentou-ſe em ſima: e quando elle andava eſquadrinhando toda a tenda, ſem achar nada, diſſe-lhe:

35 Não ſe enfade meu Senhor, por eu me não poder levantar diante delle: porque preſentemente me acho com a indiſpoſição, que coſtuma vir ás mulheres. Deſte modo tornou Raquel inutil aquel-

aquella buſca, que Labão fizera com tanto ſentido.

36 Mas Jacob todo irado diſſe em tom d'eſtranheza a Labão: Que falta commetti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 e para eſquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaſte tu aqui de todas as couſas, que havia em tua caſa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e ſejão elles juizes entre mim, e ti.

38 Acaſo he iſto, porque eu paſſei vinte annos comtigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não forão eſtéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 nem eu te moſtrei couſa alguma, que tiveſſem levado as féras: eu tomava ſobre mim tudo o que ſe tinha perdido, e tu me tomavas conta diſſo, e pedias de mim quanto ſe furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora traſpaſſado do frio; e o ſono fugia dos meus olhos.

41 Deſte modo te ſervi eu em tua ca-

casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o Deos, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú. Mas Deos olhou para a minha afflicção, e para o trabalho de minhas mãos; e elle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos huma alliança, que sirva de testemunho entre mim, e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra; e tendo-a levantado por Padrão,

36 disse a seus irmãos: Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizerão dellas hum cabeço, e comêrão em sima delle.

La-

47 Labão o nomeou o Cabeço da teſtemunha; e Jacob o Montão do teſtemunho, cada hum ſegundo a propriedade da ſua lingua.

48 E Labão diſſe: Eſte cabeço ſerá hoje teſtemunha entre mim, e ti. (por iſſo eſte lugar ſe chamou Galaad; iſto he, o Cabeço da teſtemunha)

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e ſe tomares ainda outras mulheres afóra ellas, nenhum he teſtemunha das noſſas palavras, ſenão Deos, que eſtá preſente, e que nos vê.

51 Diſſe mais Labão a Jacob: Eſte cabeço, e eſta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 ſer-nos-hão de teſtemunha. Eſte cabeço, digo, e eſta pedra darão teſtemunho, ſe eu paſſo para lá, indo para ti; ou ſe tu paſſas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de

de Naccor, (*e*) e o Deos do pai delles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo Deos, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixárão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, (*f*) beijou seus filhos, e suas filhas, abençoou-os, e tornou-se para sua casa.

CA-

(*e*) *E o Deos do pai delle.* Do Livro de Josuê, cap. 24. verso 1. consta, que Thara, pai d'Abrahão, e de Naccor, fora idólatra. PEREIRA.

(*f*) *Beijou seus filhos, &c.* Assim a Vulgata, *osculatus est.* Em lugar do que vertêrão Saci, Le Gros, e de Carrieres, *abraçou.* PEREIRA.

CAPITULO XXXII.

Manda Jacob noticiar a Esaú a sua vinda. Vem Esaú encontrar-se com elle de mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda este nome no d'Israel.

1 COntinuando Jacob o seu caminho, encontrou huns Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arrail.

3 Ao mesmo tempo mandou elle adiante de si, quem fosse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, á terra de Seir em Edom.

4 E deo esta ordem aos messageiros: Eis-aqui como vós haveis de fallar a Esaú meu Senhor. Jacob teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta

embaixada a meu Senhor, para achar graça diante delle.

6 Voltárão os meſſageiros, e diſſerão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Eſaú, e ei-lo ahi vem a toda a preſſa a encontrar-ſe comtigo com quatrocentos homens.

7 Temeo Jacob muito; e d'aſſuſtado que ſe achava, dividio em duas turmas todos os que vinhão com elle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

8 Se Eſaú vier atacar huma das turmas, a outra, que reſtar, me ſalvará.

9 Depois fez Jacob eſta oração: Deos de meu pai Abrahão, Deos de meu pai Iſaac, que me diſſeſte: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua naſcença, e eu te encherei de beneficios:

10 Eu ſou indigno de todas as tuas miſericordias, e da verdade, que tu tens guardado em todas as promeſſas, que fizeſte a teu ſervo. Eu paſſei eſte Jordão, não tendo ſenão o meu báculo, e agora volto com eſtas duas tropas.

Li-

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo delle, não succeda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãi com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendencia como a arêa do mar, cuja multidão he innumeravel.

13 Jacob tendo passado a noite naquelle mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 a saber, duzentas cabras, vinte bódes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 trinta camelas com as suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacob separadamente cada hum destes rebanhos, que elle fez conduzir pelos seus servos, e lhes disse: Ide adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão Esaú, e elle te per-

guntar: De quem es tu? ou Para onde vás? ou De quem são estas rezes, que tu levas?

18 Responder-lhe-has: São de teu servo Jacob, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e elle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deo elle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dirlhe-heis a mesma cousa,

20 e ajuntareis: O mesmo Jacob teu servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacob: Apazigual-lo-hei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que elle me olhe favoravelmente.

21 Forão pois adiante de Jacob os presentes, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos, (*a*) e passou o váo de Jaboc.

De-

(*a*) *E passou o váo de Jaboc.* He hum ribeiro,

23 Depois de ter feito paſſar tudo o que era ſeu,

24 ficou elle ſó: (*b*) e eis-que appareceo hum homem, que lutou com elle até pela manhã.

25 O qual homem vendo que o não po-

que naſce do monte de Galaad, e vem deſaguar no Jordão. CALMET.

(*b*) *E eis-que appareceo hum homem, &c.* O commum de Theologos, e Expoſitores, ſeguindo a Santo Agoſtinho nos Livros da Cidade de Deos, e nas Queſtões ſobre o Geneſis, tem que eſte homem era hum Anjo com figura humana. E Anjo com effeito o chama o Profeta Oſeas, XII. 41. Porém os Padres mais antigos, como S. Juſtino, São Clemente Alexandrino, Tertulliano, Santo Hilario, Santo Athanaſio, S. João Chryſoſtomo, conſtantemente crêrão, que eſte homem era o Filho de Deos, ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade. O meſmo Jacob o nomea Deos no verſo 30. E o meſmo homem ſe dá a ſi o nome de Deos no verſo 28. Todas eſtas qualidades ſe podião muito bem unir numa meſma Perſonagem. Era homem no parecer exterior. Era Anjo no miniſterio, que fazia. Era Deos na repreſentação. Era o Filho de Deos no que figurava. E não ha inconveniente nenhum em dizermos, e termos com Santo Agoſtinho, que todas as apparições do Teſtamento Velho forão feitas por miniſterio dos Anjos, os quaes no que dizião, e obravão, fazião as vezes de Deos, que era quem os enviava. PEREIRA.

podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo este se secou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacob respondeo: Eu te não hei de largar, menos que tu me não abençoes.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeo elle: Jacob.

28 Proseguio o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacob, (c) mas Israel: porque se tu foste forte contra Deos, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fez Jacob esta pergunta: Dize-me, como te chamas tu? Respondeo-lhe elle: Porque me perguntas tu o meu nome? E elle o abençoou no mesmo lugar.

Poz

(c) *Mas Israel.* Que, segundo huns, quer dizer, hum Principe de Deos, hum grande Principe, ou hum homem, que venceo a Deos. Segundo outros, hum homem, que vê a Deos. E este he o nome, que pelo decurso dos tempos foi dado aos descendentes de Jacob, que em lugar de se chamarem Jacobitas, forão chamados *Israelitas.* E este nome o renovou Deos segunda vez a Jacob no cap. 35, verso 10. PEREIRA.

30 Poz Jacob áquelle lugar (*d*) o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos (*e*) face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que paſſou de Fanuel, vio que naſcia o Sol; mas elle coxeava d'huma perna.

32 Eſta he a razão, por que até o dia d'hoje (*f*) não comem os filhos de Iſrael nervo, lembrando-ſe daquelle, que foi tocado na coxa de Jacob, e que ficou ſem movimento.

CA-

(*d*) *O nome de Fanuel.* Que quer dizer, *a Face de Deos*, como vertem os Setenta, e Aquila. PEREIRA.

(*e*) *Face a face.* Iſte he, debaixo d'huma fórma ſenſivel, e corporal, e não ſimplesmente em ſonhos, ou em visão. CALMET.

(*f*) *Não comem os filhos d'Iſrael nervo.* Não por alguma lei, que lho prohibiſſe, que nenhuma apparece, mas como por devoção, em memoria do que ſuccedeo a Jacob. CALMET.

CAPITULO XXXIII.

Encontro de Jacob, e d'Esaú. Jacob se retira a Socoth, e depois a Siquem.

An. do Mund. 2265. ant. de Christ. 1739.

1 LEvantando Jacob depois os olhos, vio a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartio os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

2 Poz na frente as duas escravas com seus filhos: no segundo lugar a Lia, e seus filhos: no ultimo a Raquel, e a José.

3 E elle adiantando-se, adorou a Esaú, (*a*) e se prostrou sete vezes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 (*b*) Então correo Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o

(*a*) *E se prostrou sete vezes em terra.* Póde-se crer, que estas sete prostrações forão feitas em diversas distancias. PEREIRA.

(*b*) *Então correo Esaú, &c.* Pelo que Esaú fez, bem se vê que Deos lhe mudou repentinamente o coração para não fazer mal a Jacob, mas tratal-lo com civilidade, e carinho. PEREIRA.

tou-o eſtreitamente, e beijou-o vertendo lagrimas.

5 E tendo levantado os olhos, vio as mulheres, e as ſuas crianças, e diſſe a Jacob: Quem são eſtes? Jacob lhe reſpondeo: São os pequeninos, que Deos deo a teu ſervo.

6 E as eſcravas chegando-ſe com ſeus filhos, o ſaudárão profundamente inclinados.

7 Depois chegou-ſe Lia com ſeus filhos, e tendo-o tambem adorado, por ultimo o adorárão Joſé, e Raquel.

8 Então lhe diſſe Eſaú: Que turmas são eſtas, que eu encontrei? Jacob lhe reſpondeo: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Eſaú lhe diſſe: Eu tenho muitos bens, meu irmão: guarda para ti o que he teu.

10 Jacob replicou: Não me faças aſſim, te rogo: mas ſe eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos eſte limitado preſente: porque eu vi hoje o teu roſto, como ſe viſſe o roſto de Deos: ſê-me favoravel,

11 e recebe eſte preſente, que eu te offereço, e que eu recebi de Deos, que he quem dá todas as couſas. Eſaú, depois deſtas inſtancias de ſeu irmão, recebeo contra ſua vontade o que elle lhe dava, e diſſe-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacob: Tu ſabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vacas, que tem ſuas crias. Se eu as cançar, fazendo-as andar muito de preſſa, todos os meus rebanhos morreráõ num dia.

14 Caminhe meu Senhor adiante de ſeu ſervo, e eu o ſeguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar a caſa de meu Senhor em Seir.

15 Eſaú lhe diſſe: Peço-te, que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Reſpondeo-lhe Jacob: Não he neceſſario. Eu ſó neceſſito d'huma couſa, meu Senhor, que he achar graça diante de ti.

Eſaú

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacob veio para Socoth, onde tendo edificado huma casa, e tendo levantado diversas tendas, chamou áquelle lugar Socoth, que quer dizer, as Tendas.

18 Daqui passou até Salem, que he huma Cidade dos Siquimitas na terra de Canaan, e ficou morando ao pé della depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha posto as suas tendas, por (*c*) cem cordeiros aos filhos d'Hemor, pai de Siquem.

E

(*c*) *Cem cordeiros.* A governar-se hum Traductor sómente pelo que vem na Vulgata, poderia eu verter aqui *centum agnis* por cem cordeiras, no genero feminino. Porque no Livro de Josué, XXIV. 32. fallando-se desta mesma compra, diz a Vulgata que ella se fizera *centum novellis ovibus*, por cem ovelhas novinhas, isto he, por cem cordeiras. E he certo, que o ablativo *agnis* he commum para *agnus*, e para *agna*. Porém a Versão Grega dos Setenta me determinou a traduzir *cordeiros* no masculino, porque diz aqui, *Hecaton amnon*, genitivo

20 E tendo alli erecto hum Altar, invocou nelle o Deos Fortiſſimo d'Iſrael.

CA-

do plural, que eu julgo vir do recto *amnos*, cordeiro, de que os meſmos Setenta usão muitas vezes, e não de *amne*, cordeira, de que elles não usão claramente, uſando de *amnas*, quando ſe trata de ſignificar cordeira. Mas ſe aqui no Geneſis são elles *cem cordeiros*, tanto nos Setenta, como na Vulgata; porque vertem os Setenta em Joſué, *Hecaton amnadon*, por cem cordeiras; e a Vulgata com elles, *centum novellis ovibus*, por cem ovelhas novinhas, o que vem a coincidir no meſmo? O caſo he, que o termo Hebreo *Keſitah*, que ſe lê em ambos eſtes lugares, he hum termo d'huma ſignificação eſcuriſſima, e incertiſſima. E os modernos Expoſitores vendo que muitos Rabbinos doutos tem *Keſitah* por huma certa moeda, diſcorrem que por cem cordeiros, ou cordeiras ſe devem entender cem moedas marcadas com a inſignia deſte animal. E neſte caſo pouco importa o genero. Eſte he o ſentimento d'Ayres Montano, de Druſio, e de Grocio. Eſte o que Oliger ſuſtentou numa Diſſertação particular a eſte aſſumpto, impreſſa em Compenhague, anno de 1691. Eſte o a que Mr. Le Pelletier dedicou outra Diſſertação, que anda no Jornal de Trevoux de 1724. onde ſuppõe que o *Keſitah* era huma moeda do valor de doze libras de França. Todavia o inſigne Calmet ſe inclina a que o *Keſitah* Hebreo mais ſignifica huma bóla de ouro, ou de prata de certo valor, do que alguma moeda determinada. PEREIRA.

CAPITULO XXXIV.

Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simeão, e Levi paſsão á eſpada os Siquimitas.

1 ENtão ſahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquelle paiz. An. do Mund. 2270. ant. de Chriſt. 1734.

2 E tendo-a viſto Siquem, filho de Hemor Heveo, (*a*) Principe daquella terra, namorado della, a furtou, e dormio com ella, desflorando-a por força.

3 Ficou o ſeu coração de todo prezo a eſta moça; e vendo-a triſte, elle a procurou ganhar com meiguices.

De-

(*a*) *Principe daquella terra.* A Vulgata ſuppõe que Siquem he que era o Principe. Porque diz, *Sichem filius Hemor, Princeps terrae illius.* Mas o Hebreo diz, *Sichem filius Hemor, Principis terrae illius*, referindo *Principe* para Hemor. Com effeito pela ſerie de todo o Capitulo ſe vê, que Hemor era o Chefe de todos os Siquimitas, e ſeu filho conſiderado ſómente como o principal da ſua familia. O que ſe confirma do verſo 19. do Capitulo precedente, onde ſe nomea Hemor como Rei da Cidade de Siquem. PEREIRA.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe : Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo sido avisado desta violencia, estando ausentes seus filhos, e occupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até elles não voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe fallar.

7 Ao mesmo tempo chegárão do campo os filhos de Jacob; e como ouvissem o que succedêra, ficárão em extremo irados, por causa da vergonhosa acção, que aquelle homem tinha commettido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacob.

8 Fallou-lhes pois Hemor, e lhes disse : O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado á vossa filha. Dai-lha pois para elle casar com ella.

9 Alliemo-nos reciprocamente huns com outros : dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai comnosco : a terra está em vosso poder : cultivai-a, traficai nella, e possui-a.

Si-

11 Siquem tambem diſſe para o pai, e irmãos da moça : Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que deſejardes.

12 (*b*) Fazei ſubir o dote; pedi dadivas, e eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me ſómente eſta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacob ardendo em ira, por cauſa do ultraje feito a ſua irmã, reſpondêrão fraudulentamente a Siquem, e a ſeu pai.

14 Nós não podemos fazer o que vós nos pedís, nem podemos dar noſſa ir-

(*b*) *Fazei ſubir o dote, &c.* Iſto he, pedi o maior dote que vós quizerdes que eu dê a voſſa filha. Porque naquelles tempos, e nos que ſe ſeguirão, o eſpoſo he que dotava a eſpoſa. O que não ſó conſta deſte, e d'outros lugares da Eſcritura Sagrada, mas tambem de varias paſſagens d Homero, e até d' Ariſtoteles nos Livros *Da Républica*. O que moſtra, que eſte coſtume paſſou dos Orientaes aos Gregos. E Tacito o attribue tambem aos Germanos, ou Alemães. Aſſim não teve razão Eſtrabão, para no Livro III. pag. 251. referir iſto por huma extravagancia dos antigos Heſpanhoes de Biſcaya. PEREIRA.

irmã a hum homem incircumcidado: ó que he huma couſa defeza, e abominavel entre nós.

15 Mas poderemos muito bem fazer alliança comvoſco, ſe vós quizerdes fazer-vos ſemelhantes a nós, e ſe todos os machos, que ha entre vós, ſe circumcidarem.

16 Então nós vos daremos as noſſas filhas para caſamento, e nós tomaremos as voſſas: habitaremos comvoſco, e ſeremos todos hum meſmo povo.

17 Se vós porém não quizerdes ſer circumcidados, tornaremos a levar noſſa filha, e retirar-nos-hemos.

18 Agradou eſte offerecimento a Hemor, e a Siquem ſeu filho.

19 E eſte mancebo não differio executar logo o que lhe fora propoſto: porque tinha huma grande paixão por aquella moça. He de ſaber, que Siquem era o mais celebrado na caſa de ſeu pai.

20 Tendo pois entrado na Aſſembléa, que ſe fazia á porta da Cidade, fallárão ambos aſſim ao povo:

Eſ-

21 Eſtes homens são huma gente pacifica, e querem habitar comnoſco: permittamos-lhes negociar neſta terra, e cultival-la; pois he muito eſpaçoſa, e larga; e neceſſita de quem a fabrique. Nós tomaremos ſuas filhas por mulheres, e dar-lhes-hemos para o meſmo as noſſas.

22 Huma ſó couſa ha, que poſſa differir hum tamanho bem, que he, que primeiro devemos nós circumcidar todos os noſſos machos, para aſſim nos conformarmos com o coſtume deſte povo.

23 Feito que ſeja iſto, os ſeus bens, os ſeus rebanhos, e tudo o que elles poſſuem, ſerá noſſo. Demos-lhe ſómente eſta ſatisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo hum ſó povo.

24 Todos eſtiverão por eſta propoſta, e todos os machos forão circumcidados.

25 Mas eis-que ao terceiro dia, quando a dor da ferida he mais violenta, dous dos filhos de Jacob, a ſaber,

Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entrárão muito affoutamente na Cidade com a eſpada na mão, (c) matárão todos os machos,

26 e entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levárão da caſa de Siquem ſua irmã Dina.

27 Depois que os dous ſahírão, os outros filhos de Jacob ſe lançárão ſobre os mortos; esbulhárão toda a Cidade, em vingança do ultraje feito a ſua irmã;

28 tomárão as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; deſtruírão tudo o que havia nas caſas, e nos campos;

29 e levárão cativas ſuas mulheres com as ſuas crianças.

30 Depois d'hum tão atrevido feito, diſſe Jacob a Simeão, e a Levi: Vós me pozeſtes todo em deſordem, e me tornaſtes odioſo aos Cananeos, e Ferezeos, que habitão neſte paiz. Nós ſo-

(c) *Matárão todos os machos.* Deve-ſe entender, todos os que eſtavão em idade de reſiſtir, ou de ſe poderem vingar eſcapando. Porque do verſo 29. conſta, que ficárão vivos os que ainda erão crianças. PEREIRA.

ſomos poucos: elles ſe ajuntaráõ todos para me atacarem, e elles me perderáõ com toda a minha caſa.

31 Seus filhos lhe reſpondêrão: (*d*) Acaſo devião elles abuſar de noſſa irmã, como d'huma proſtituta?

(*d*) *Acaſo devião elles abuſar, &c.* Eſte dizer no plural, *Acaſo devião elles, &c.* deo motivo á que Procopio de Gaza tiveſſe para ſi, que tambem Hemor, pai de Siquem, tinha abuſado de Dina. Mas além de que nos diſcurſos humanos he muito ordinario pôr o plural pelo ſingular, os Setenta inteiramente deſtroem o penſamento de Procopio, quando no verſo 5. onde a Vulgata diz ſimplesmente, *Jacob tendo ſido aviſado deſta violencia*, tem elles de mais: *Jacob tendo ſido aviſado do que fizera Siquem, filho d' Hemor, &c.* PEREIRA.

CAPITULO XXXV.

Jornada de Jacob a Bethel. Naſcimento de Benjamin. Morte de Raquel. Liſta dos filhos de Jacob. Morte d'Iſaac.

1 ENtretanto fallou Deos a Jacob, e lhe diſſe: Vai ſem demora para Bethel, fica-te lá, e erige hum Altar a Deos, que te appareceo, quando tu fugias de teu irmão Eſaú. An. do Mund. 2271. ant. de Chriſt. 1733.

2 Então Jacob, convocados todos os da ſua caſa, lhes diſſe: (*a*) Lançai fóra os Deoſes eſtranhos, que eſtão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os voſſos veſtidos.

3 Vinde, vamos para Bethel, para lá erigirmos hum Altar a Deos, que me ouvio no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Elles lhe derão pois todos os Deoſes eſtranhos, que tinhão, (*b*) e as ar-

(*a*) *Lançai fóra os Deoſes eſtranhos.* Eſtes Deoſes podião ſer ou os idolos, que Raquel furtára a ſeu pai Labão, ou outros, que os filhos, ou ſervos de Jacob tiveſſem trazido do ſaque de Siquem. PEREIRA.

(*b*) *E as arrecadas, que lhes pendião das orelhas.* Nem do Original Hebreo, nem da Vulgata Latina he de todo claro, ſe as arrecadas erão dos homens, ſe erão dos idolos. Por iſſo os meus Interpretes diſcordão entre ſi na traducção deſte lugar. Porque Saci, e Le Gros vertem de modo, que as arrecadas parecem ſer dos idolos. Calmet, e de Carrieres de modo, que parecem ſer dos homens. Huma, e outra couſa podia ſer. Porque de muitos exemplos da Antiguidade conſta, que eſte adorno não era ſó das mulheres, mas tambem dos homens, e dos idolos. PEREIRA.

arrecadas, que lhes pendião das orelhas; e Jacob escondeo estas cousas na terra, debaixo d'hum terebinto, que está por detrás da Cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, metteo Deos em todas as Cidades circumvizinhas hum tão grande terror, que ninguem se atreveo a perseguil-los na sua retirada.

6 Assim Jacob, e todo o povo, que vivia com elle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Bethel, que he na terra de Canaan.

7 Edificou alli hum Altar, e chamou áquelle lugar a Casa de Deos, porque Deos lhe tinha apparecido nelle, quando elle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreo Débora, ama de Rebecca, e foi enterrada debaixo d'hum carvalho, ao pé de Bethel: e este lugar se ficou chamando o Carvalho do choro.

9 Ora Deos appareceo ainda outra vez a Jacob, depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria; abençoou-o, e disse-lhe:

Tu

10 Tu não te chamarás mais Jacob, mas o teu nome será Israel: E Deos o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deos Todo poderoso: Cresce, e multiplica-te: tu serás tronco de muitas nações, e d'huma multidão de póvos, e de ti sahirão Reis.

12 Eu te darei a ti, e á tua posteridade depois de ti, a terra, que eu dei a Abrahão, e a Isaac.

13 Depois se retirou Deos.

14 E Jacob erigio hum Titulo de pedra no mesmo lugar, onde Deos lhe tinha fallado; offereceo vinho em sima delle, e derramou azeite;

15 e chamou este lugar Bethel.

16 Tendo porém sahido dalli, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel dando-lhe as dores,

17 e experimentando grande difficuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás este filho.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer á violencia das dores, estando quasi

es-

eſpirando, deo a ſeu filho o nome de Benoni, (*c*) que quer dizer, Filho das minhas dores. Mas o pai lhe chamou Benjamim, que quer dizer, Filho da direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi ſepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém.

20 Jacob levantou hum Padrão em ſima do ſeu ſepulcro. E eſte he o Padrão de Raquel, que ſe vê ainda hoje.

21 Sahido que foi daquelle lugar, poz Jacob a ſua tenda da banda de lá da Torre do rebanho.

22 E quando elle aqui morava, (*d*) dormio Ruben com Bala, concubina de ſeu pai; acção, que lhe não foi occulta. Tinha porém Jacob doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia erão Ruben, o primogenito de todos, Simeão, Levi, Judas, Iſſacar, e Zabulon.

Os

(*c*) *Que quer dizer, &c.* Eſta explicação, e quaſi todas as outras deſte genero, não são do Original, mas do Interprete. PEREIRA.

(*d*) *Dormio Ruben com Bala, &c.* Por iſſo Jacob lhe lançou a maldição, que adiante leremos no cap. 49. verſo 4. PEREIRA.

24 Os filhos havidos em Raquel erão Joſé, e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, eſcrava de Raquel, erão Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, eſcrava de Lia, erão Gad, e Aſer. Eſtes são os filhos de Jacob, (*e*) que elle teve em Meſopotamia na Syria.

27 Ao depois veio Jacob ter com ſeu pai Iſaac a Mambre, á Cidade de Arbec, chamada depois Hebron, onde Abrahão, e Iſaac tinhão aſſiſtido como forafteiros.

28 Tinha Iſaac então cento e oitenta annos completos.

29 (*f*) E exhauſto de forças com a

(*e*) *Que elle teve em Meſopotamia na Syria.* Todos os ſeus doze filhos teve Jacob em Meſopotamia, excepto Benjamim, que naſceo já fóra della, como vimos no capitulo precedente. Porém os Hiſtoriadores de ordinario attendem ſó ao maior número, e goſtão de ſe explicar por hum número redondo. PEREIRA.

(*f*) *E exhauſto de forças com a muita idade, morreo.* Muitos dos ſucceſſos, que Moyſés paſſa a referir nos ſeguintes capitulos, ſuppõe Uſſer que ainda Iſaac os alcançou em ſua vida. A ſua morte

a muita idade, morreo. Tendo pois acabado a ſua carreira numa extrema velhice, foi unir-ſe ao ſeu povo; e ſeus filhos Eſaú, e Jacob o ſepultárão.

pois em idade de cento e oitenta annos, põe-ſe aqui por anticipação aos ſucceſſos da venda de Joſé, e do caſamento de Juda, que forão alguns annos antes. E morreo Iſaac no anno do Mundo 2288. e antes do naſcimento de Chriſto 1716. PEREIRA.

CAPITULO XXXVI.

Catalogo dos deſcendentes d'Eſaú.

1 EIs-aqui o Catalogo dos deſcendentes d'Eſaú, chamado tambem Edom.

2 Eſaú tomou pois ſuas mulheres d'entre as filhas de Canaan, a Ada, filha d'Elon Hetheo, e Oolibama, filha d'Ana, (*a*) que era filha de Sebeon Heveo.

Foi

(*a*) *Que era filha de Sebeon Heveo.* Aſſim a Vulgata com o Hebreo actual: *& Oolibamam, filiam Anae, filiae Sebeon Hevaei.* O que ſe repete adiante no verſo 14. Mas os Setenta ſuppõem que Ana he nome de macho, e não de femea, porque vertem aſſim: *E Oolibama, filha d'Ana, que era fi-*

3 Foi tambem casado com Basemath, filha d'Ismael, irmã de Nabaioth.

Ada

lho de Sebeon Heveo. O que elles tornão a repetir no verso 14. E este modo de ler se acha confirmado pelo verso 24. deste capitulo, onde não só os Setenta, mas tambem o Hebreo, e a Vulgata contão a Ana entre os filhos de Sebeon.

Outra difficuldade, e essa dobrada se póde formar, de que a mulher, que aqui se chama *Oolibama*, filha d'hum *Heveo*, se chamou no cap. 26. verso 34. *Judith*, *filha de Beeri Hetheo.* E que o pai fosse Hetheo, se confirma do ultimo verso do cap. 27.

Para salvar a primeira difficuldade, nenhum inconveniente ha em dizer, que no verso 2. e no verso 14. em lugar de *filiae Sebeon*, filha de Sebeon, se deve ler pelo verso 24. *filii Sebeon*, filho de Sebeon. Nem he novo que *Ana* seja nome de homem, quando no verso 41. lemos tambem *Oolibama* nome d'outro homem.

Para salvar a segunda difficuldade, bastará advertir, que a mesma mulher, que se chamava por hum nome *Oolibama*, se podia chamar por outro *Judith*: e que o mesmo homem, que se chamava *Sebeon*, e era *Heveo* por domicilio, esse mesmo se podia chamar *Beeri*, e ser *Hetheo* d'origem.

De dous nomes na mesma pessoa ha infinitos exemplos na Escritura. E acharem-se tambem na Escritura trocados, ou alterados os nomes, por descuido dos que copiavão os Livros Sagrados, he entre os Expositores huma cousa, que já lhes não faz novidade. PEREIRA.

4 (*b*) Ada pario Elifaz, Baſemath foi mãi de Rahuel.

5 Oolibama teve por filhos Jehus, Ihelon, e Coré. Eſtes são os filhos de Eſaú, que lhe naſcêrão na terra de Canaan.

6 Ora Eſaú tomou ſuas mulheres, ſeus filhos, ſuas filhas, e todas as peſſoas de ſua caſa, os ſeus bens, os ſeus gados, e tudo o que poſſuia na terra de Canaan; e foi para outro paiz, e ſe retirou de ſeu irmão Jacob.

7 Porque como ambos erão muito ricos, não podião morar juntos; nem a terra, onde elles vivião como eſtrangeiros, os podia conter no ſeu ambito, por cauſa da multidão dos ſeus rebanhos.

8 Eſaú, chamado tambem Edom, habitou no monte Seir.

Eis-

(*b*) *Ada pario Elifaz.* S. Jeronymo, e com elle muitos outros Interpretes, crem que eſte Elifaz he o meſmo que Eliſaz Themanita, de quem ſe falla no Livro de Job. Porém a melhor opinião he, que eſte Elifaz he avô, ou biſavô do amigo de Job; e que o amigo de Job he filho de Theman, e neto, ou biſneto d'Elifaz, filho d'Eſaú. CALMET.

9 Eis-aqui os descendentes d'Esaú, pai dos Idumeos, que habitárão no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho d'Ada, mulher d'Esaú, e Rahuel, que foi filho de Basemath, que foi tambem sua mulher.

11 Filhos porém d'Elifaz forão Theman, Omar, Seffo, Gathão, e Cenez.

12 Elifaz, filho d'Esaú, tinha tambem huma concubina, chamada Thamna, que lhe pario a Amalec. Estes são os netos d'Ada, mulher d'Esaú.

13 Filhos de Rahuel forão Nahath, Zara, Samma, e Meza. Estes são os netos de Basemath, mulher d'Esaú.

14 Jehus, Ihelon, e Coré forão filhos d'Oolibama, mulher d'Esaú, que era filha d'Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os Principes da familia d'Esaú forão os filhos d'Elifaz, primogenito d'Esaú; o Principe Theman, o Principe Omar, o Principe Seffo, o Principe Cenez,

16 (c) o Principe Coré, o Principe

(c) *O Principe Coré.* He para notar, que este

pe Gathão, o Principe Amalec. Eſtes são os filhos d'Elifaz na terra d'Edom, e netos d'Ada.

17 Filhos de Rahuel, filho d'Eſaú, forão o Principe Nahath, o Principe Zara, o Principe Samma, o Principe Meza. Eſtes são os Principes, que procedêrão de Rahuel na terra d'Edom; e eſtes os netos de Baſemath, mulher d'Eſaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Eſaú, forão o Principe Jehus, o Principe Ihelon, o Principe Coré. Eſtes forão os Principes, que procedêrão de Oolibama, filha d'Ada, e mulher de Eſaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Eſaú, chamado tambem Edom, e os que d'entrelles forão Principes.

20 Filhos de Seir Horreo, que habitavão então eſta terra, forão Lotan, Sobal, Sebeon, Ana,

Di-

Coré não vem nomeado aſſima no verſo 11. e 12. onde ſe contão os filhos d'Elifaz; nem nomeado no Primeiro Livro dos Paralipomenos verſo 36. onde ſe tornão a contar os filhos do meſmo Elifaz. PEREIRA.

21 Diſon, Eſer, e Diſan. Eſtes são os Principes Horreos, filhos de Seir na terra d'Edom.

22 Filhos de Lotan forão Hori, e Heman: e eſte Lotan tinha huma irmã, chamada Thamna.

23 Filhos de Sobal forão Alvan, Manahat, Ebal, Seffo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon forão Aia, e Ana. Eſte Ana he o que achou humas caldas no deſerto, quando apaſcentava os jumentos de Sebeon ſeu pai.

25 Elle teve hum filho, por nome Diſon, e huma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Diſon forão Hamdan, Eſeban, Jethran, e Caran.

27 Filhos d'Eſer forão Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Diſan forão Hus, e Arão.

29 Forão pois Principes dos Horreos os que ſe ſeguem: o Principe Lotan, o Principe Sobal, o Principe Sebeon, o Principe Ana,

30 o Principe Diſon, o Principe Eſer,

Eſer, o Principe Diſan. Eſtes forão os Principes dos Horreos, que governárão na terra de Seir.

31 Os Reis, que reinárão na terra d'Edom, (*d*) antes que os filhos de Iſrael tiveſſem Rei, forão eſtes:

Be-

(*d*) *Antes que os filhos d'Iſrael tiveſſem Rei.* Como Moyſés não alcançou o tempo que os Iſraelitas tiverão Reis, dos quaes o primeiro, que foi Saul, he poſterior a Moyſés alguns quatrocentos annos: diſcorrêrão alguns Interpretes, que eſte verſo fora accreſcentado ao Geneſis por outro Eſcritor muito mais moderno.

Mas eſte ſentimento tem contra ſi, que os Reis, que aqui ſe nomeão, não paſsão d'oito. E oito Reis parece que não podião encher o eſpaço de mais de ſeiscentos annos, que decorrêrão des de Eſaú até Saul.

Pelo que a reſpoſta mais deſembaraçada he, que neſte verſo quiz dizer Moyſés, que aquelles oito Reis forão os que governárão os Idumeos, antes que os Iſraelitas tiveſſem quem os governaſſe, como Rei de toda a ſua nação; iſto he, antes que os governaſſe elle Moyſés. Porque antes do tempo de Moyſés ſim governava cada Patriarca a ſua familia com hum imperio abſoluto, mas nenhum governava com imperio abſoluto todas as doze Tribus. Moyſés foi o primeiro, que governou todo o Povo Iſraelitico em qualidade de Soberano, e ainda em qualidade de Rei. Porque eſte nome dá a Eſcritura a todo o Governador, ou Magiſtrado ſupremo,

32 Bela, filho de Beor, e a sua Corte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra.

34 Morto Jobab, succedeo-lhe no Reino Husão, que era da terra dos Themanitas.

35 Morto este, reinou depois delle Badad. Este foi o que desfez os Madianitas do paiz de Moab: a sua Corte se chamava Avith.

36 Morto Adad, succedeo-lhe no Reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul, que era dos orredores do rio de Rohoboth.

38 Morto Saul, succedeo-lhe no Reino Balanan, filho d'Acobor.

39 Morto Balanan, succedeo em seu lugar Adar: a sua Corte se chamava Faû, e sua mulher se chamava Meerabel, filha de Matreb, que era filha de Mezaab.

Eis-

como se vê do Livro dos Juizes, IX. 6. onde Abimelech, filho de Gedeão, e Juiz do Povo Hebreo se chama Rei. PEREIRA.

40 Eis-aqui pois os nomes dos Principes, que procedêrão d'Esaú, segundo suas familias, lugares da sua habitação, e póvos, que delles tomárão os nomes. O Principe Thamma, o Principe Alva, o Principe Jetheth,

41 o Principe Oolibama, o Principe Ela, o Principe Finon,

42 o Principe Cenez, o Principe Theman, o Principe Mabsar,

43 o Principe Magdiel, o Principe Hirão. Estes são os Principes, que procedêrão d'Edom, e que habitárão nas terras do seu Imperio. E este Edom, chamado tambem Esaú, he o que foi pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.

An. do Mund. 2276. ant. de Christ. 1728.

1 ORa Jacob habitava na terra de Canaan, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito á

ſua familia. Joſé aos dezeſeis annos de ſua idade, e não ſendo ainda mais que hum menino, apaſcentava o rebanho com ſeus irmãos; e coſtumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de ſeu pai. (*a*) Numa occaſião accuſou elle a ſeus irmãos diante de ſeu pai (*b*) d'hum crime enorme.

3 Amava Iſrael a Joſé mais do que a todos ſeus irmãos, pelo haver tido ſendo já velho; e elle lhe tinha mandado fazer (*c*) huma tunica de varias cores.

Seus

(*a*) *Numa occaſião accuſou elle a ſeus irmãos, &c.* Os Setenta da Edição Romana, e de Compluto, ou Alcalá, e com elles S. João Chryſoſtomo, Diodoro de Tharſo, e Theodoreto, lem pelo contrario, que os filhos de Bala, e de Zelfa he que accusárão a Joſé d'hum crime, que ſe não exprime. Porém os Setenta das Polyglotas d'Anvers, e de Paris trazem, como a Vulgata, que Joſé he que accuſou ſeus irmãos. O meſmo dizem Aquila, e Symmaco. PEREIRA.

(*b*) *D'hum crime enorme.* A Eſcritura não declara que crime enorme foſſe eſte: nem os Interpretes concordão qual foſſe. Alguns com Bonfrer, e de Carrieres o entendem daquelle peccado contra a natureza, que ſe chama *beſtialidade*. PEREIRA.

(*c*) *Huma tunica de varias cores.* Iſſo quer dizer o adjectivo Grego *Polymita*, que a Vulgata ajunta ao ſubſtantivo *Tunica*. Eſta tunica era hum Habito

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que todos os outros, aborrecião-no, e não podião fallar-lhe com brandura.

5 Aconteceo tambem, que Josê referio a seus irmãos hum sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior odio.

6 Porque elle lhes disse: Ouvi hum sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando comvosco huns mólhos de trigo no campo: que o meu mólho se levantava, e se tinha em pé; e que os vossos póstos á roda do meu o adoravão.

8 Seus irmãos lhe respondêrão: Acaso serás tu nosso Rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Estes sonhos pois, e estes contos accendêrão ainda mais a inveja, e o odio, que os irmãos tinhão contra elle.

9 Teve Josê ainda outro sonho, que

 el-

de trazer por baixo, e andava immediatamente sobre a carne, como as nossas camizas. Era feita de linho, e os Orientaes a trazião raiada de branco, e de purpura, como consta de Xenofonte, e de Estrabão. PEREIRA.

elle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceo-me como que via em sonhos, que o Sol, e a Lua, e onze estrellas me adoravão.

10 Tendo elle contado este sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o reprehendeo, e lhe disse: Que quererá dizer esse sonho, que tu tiveste? (*d*) Será que eu, e tua mãi, e teus irmãos te hajamos d'adorar sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavão cheios d'inveja contra elle: mas seu pai considerava a cousa em silencio.

12 Aconteceo então que os irmãos de Josè se cingírão a viver em Siquem, e alli apascentavão os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a Josè: Teus irmãos apas-

(*d*) *Será que eu, e tua mãi, &c.* Não he necessario entender aqui por *mãi* a Raquel, que na opinião de muitos era já então morta: mas póde-se entender ou Bala ama de Josè, ou Lia sua madrasta. E Santo Agostinho na Questão CXXV. sobre o Genesis nota, que este sonho, tomado rigorosamente, não se cumprio em Josè, mas em Jesu Christo, a quem os Patriarcas seus pais, a Synagoga sua mãi, os Judeos seus irmãos, ou S. Josè, a Virgem Maria, os Apostolos adorárão na terra. PEREIRA.

apascentão as nossas ovelhas no paiz de Siquem. Vem, e mandar-te-hei para elles.

14 Eu estou prompto, lhe disse José. Continuou Jacob: Vai, e vê se teus irmãos se portão bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-has o que se passa. Tendo pois sido mandado d'Hebrom, chegou a Siquem.

15 E como hum homem o encontrasse, andando daqui para alli no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 elle lhe respondeo: Busco a meus irmãos: peço-te que me digas, onde estão elles pastorando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeo: Elles forão-se deste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dothain. Partio pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Tanto que elles o vírão de longe, antes que chegasse a elles, resolvêrão matal-lo.

19 E dizião huns para os outros: Eis-ahi vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, e met-

mettamo-lo numa cisterna velha. Diremos que huma besta féra o devorou; e então se verá de que lhe servírão os seus sonhos.

21 Ruben tendo-os ouvido fallar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes. Isto dizia elle com o intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando estes lhe tirárão logo a sua tunica de varias cores, que descia até os artelhos:

24 e o lançárão numa cisterna velha, que estava sem agua.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, vírão huns Ismaelitas, que passavão, (*e*) e que vindos de Galaad le-

(*e*) *E que vindos de Galaad, &c.* De Jeremias se vê, que as drogas, ou especiarias de Galaad erão mui estimadas, e que ellas se hião vender ao Egypto. Jerem. VIII. 22. e XLVI. 11. PEREIRA.

levavão nos seus camelos aromas, resina, e myrrha, e caminhavão para o Egypto.

26 Então disse Juda a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e occultarmos a sua morte?

27 Melhor he vendel-lo a estes Ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque elle he nosso irmão, e nossa carne. Assentírão seus irmãos ao que elle lhes dizia.

28 Tendo pois tirado da cisterna a José, (*f*) quando passava huma cafila de Madianitas, vendêrão-no por vinte moedas de prata aos Ismaelitas, que o levárão ao Egypto.

Ru-

(*f*) *Quando passava huma cafila de Madianitas.* Os Madianitas não descendião d' Ismael, mas de Cethura, Gen. xxv. 2. Como os confunde logo Moysés huns com outros? He porque entre os Hebreos o nome d' Ismaelitas era tão extenso, como entre nós o dos Arabes. Ou porque com effeito aquella cafila de negociantes se compunha parte de Ismaelitas, parte de Madianitas: e huns, e outros crão Arabes, ou como por hum termo mais moderno verte o Parafraste Jerosolymitano, *Sarracenos.* PEREIRA.

29 Ruben, como voltando á ciſterna não achaſſe o menino,

30 raſgados os ſeus veſtidos, veio ter com ſeus irmãos, e diſſe-lhes: O menino não apparece, e onde irei eu?

31 Depois diſto tomárão elles a tunica de Joſé; e tendo-a tingido no ſangue d'hum cabrito, que matárão,

32 enviárão-na a ſeu pai, dando ordem a que os portadores lhe diſſeſſem: Eis-aqui huma tunica, que nós achámos: vê ſe ella he a de teu filho, ou não.

33 O pai tendo-a conhecido, diſſe: Eſta he a tunica de meu filho: alguma féra cruel o devorou; alguma beſta devorou a Joſé.

34 E raſgados ſeus veſtidos (*g*) ſe co-

(*g*) *Se cobrio d'hum cilicio, &c.* O veſtido de dó era hum cilicio, iſto he, hum ſaco feito das pelles dos bódes da Cilicia, donde lhes veio eſte nome. O cilicio porém era hum veſtido proprio da gente pobre, dos ſoldados, dos marinheiros. *Uſum in caſtrorum, & miſeris velamina nautis*, como diz Virgilio no Terceiro das Georgicas. Por cauſa da aſpereza deſte veſtido adoptárão os antigos Anacoretas o cilicio, que elles não tiravão do corpo nem de dia, nem de noite. PEREIRA.

cobrio d'hum cilicio, chorando a ſeu filho por muito tempo.

35 Então concorrêrão juntos ſeus filhos a ver ſe podião alliviar ſeu pai na ſua dor: mas elle não quiz admittir conſolação, e diſſe: Eu não hei de deixar de chorar, em quanto não deſcer com meu filho (*b*) ao fundo da terra. Pelo que continuou elle ſempre em chorar.

36 Entretanto os Madianitas vendêrão Joſé no Egypto a Putifar, (*i*) Eunu-

(*b*) *Ao fundo da terra.* A Vulgata diz, *in infernum*, ao inferno. Mas *inferno* ſe chama muitas vezes na Eſcritura o ſepulcro, e o ſeio de Abrahão, ou o Limbo. Com effeito Calmet verte aqui *ao ſepulcro.* Mas eu com Saci, e de Carrieres quiz antes verter, *ao fundo da terra*: porque nos advertio muito bem Eſtio, que Jacob crendo a ſeu filho devorado por huma beſta féra, não podia eſperar ter hum ſepulcro como o delle. Por *inferno* logo ſe deve aqui entender *o fundo da terra*; iſto he, aquelle lugar ſubterraneo, onde as almas dos juſtos eſperavão a vinda do Redemptor. PEREIRA.

(*i*) *Eunuco de Faraó.* O nome *d'Eunuco* não ſignifica ſempre hum caſtrado; mas muitas vezes ſe toma na Eſcritura por hum Valído do Principe. Aſſim o termo Hebreo *Saris* he hum termo de ſignificação ambigua, que ora denota hum verdadei-

nuco de Faraó, (*l*) e General das ſuas tropas.

CA-

ro caſtrado, ora hum Grande da Corte. E ainda que o nome Grego *Spado*, que os Setenta aqui ſubſtituem ao Hebreo *Saris*, ſignifica hum verdadeiro eunuco; como elles noutras partes ſubſtituem a *Saris* hum Valído, ou hum poderoſo Principe; e o decurſo da Hiſtoria de Joſé nos ha de moſtrar, que Putifar era caſado, e tinha filhos: Concluo eu daqui, que *Eunuco* no preſente lugar não ſignifica hum caſtrado, mas hum Valído de Faraó.

Eſte Faraó, ſe cremos a Uſſer, era o Rei *Mefranuthoſis*, a quem Manethon dá vinte e ſeis annos de reinado no Egypto.

Não he tambem para paſſar em ſilencio, que Juſtino, Eſcritor Gentio, e Compilador de Trogo Pompeo, faz menção deſta aventura de Joſé no Livro XXXVI. cap. 2. PEREIRA.

(*l*) *E General das ſuas tropas.* Aſſim vertem Saci, Calmet, e de Carrieres o que a Vulgata diz, *Magiſtro militum.* Uſſer com tudo quer que os termos do Original, tomados á letra, ſignifiquem *o Capitão da Guarda.* E Calmet confirma com varios exemplos eſta accepção. PEREIRA.

CAPITULO XXXVIII.

Juda caſa ſucceſſivamente dous filhos ſeus com Thamar. Naſcimento de Farés, e Zara.

1 NEſte meſmo tempo deixou Juda ſeus irmãos, e veio para caſa d'hum homem d'Odollão, que ſe chamava Hirão.

2 E como naquelle lugar viſſe a filha d'hum homem Cananeo, chamado Sué, tomou-a por mulher, e cohabitou com ella.

3 Concebeo ella, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido ſegunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pario ainda hum terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual ceſſou de parir.

6 Caſou Juda a Her, ſeu filho primogenito, com huma mulher, chamada Thamar.

7 Eſte Her, filho primogenito de Ju-

Juda, foi hum peſſimo homem, e o Senhor o ferio de morte.

8 Diſſe pois Juda a ſeu ſegundo filho Onan: Deſpoſa-te com a mulher de teu irmão, (*a*) e cohabita com ella, a fim de ſuſcitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan ſabendo que os filhos, que houveſſem de naſcer deſte matrimonio, não havião de ſer ſeus, (*b*) impedia com huma acção execravel, que a mulher não foſſe mãi, e que ſe não viſſem naſcer filhos, que ſe appropriaſſem a ſeu irmão.

10 Por iſſo o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia huma couſa deteſtavel.

11 Diſſe pois Juda a Thamar, ſua nora: Fica viuva em caſa de teu pai, até

(*a*) *A fim de ſuſcitares filhos a teu irmão.* Daqui ſe vê, que já muito antes da Lei de Moyſés eſtava em coſtume caſar o ſegundo irmão com a viuva do primeiro, com o fim de lhe dar ſucceſsão. PEREIRA.

(*b*) *Impedia com huma acção execravel, &c.* Não permitte a modeſtia que ſe explique em Portuguez o que a Vulgata diz em Latim, *ſemen fundebat in terram.* PEREIRA.

até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Juda não morresse tambem Sela, como os outros irmãos. Pelo que Thamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreo a filha de Sué, que era mulher de Juda. E este, depois de a ter chorado a ella, e de se ter consolado a si desta perda, hia a Thamnas com Hira d'Odollão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Thamar, que Juda seu sogro hia a Thamnas fazer tosquiar as suas ovelhas;

14 largou ella os vestidos de viuva, cobrio-se com hum grande véo, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Thamnas: porque achando-se Sela em idade de casar, Juda lho não tinha dado por marido.

15 Juda tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ella tinha coberto o rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, falloulhe, provocando-a a que consentisse com o máo desejo, que elle tinha: porque não sabia Juda que ella era sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-hei, disse elle, hum cabrito do meu rebanho. Replicou ella: Eu consentirei no que tu queres, com tanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que promettes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe disse Juda? Ella lhe respondeo: Dá-me o teu annel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Juda huma só vez, concebeo delle a mulher,

19 e foi-se logo: e largado o habito, que tomára, se reveſtio dos seus vestidos de viuva.

20 Passado isto, mandou Juda o cabrito pelo seu pastor d'Odollão, para este recobrar o penhor, que elle tinha dado á mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 perguntou aos habitantes daquel-

le

le lugar: Onde eſtá aquella mulher, que eſtava aſſentada na encruzilhada? Reſpondêrão-lhe todos, que naquelle lugar não tinha eſtado mulher alguma proſtituta.

22 Aſſim voltou o meſſageiro para Juda, e lhe diſſe: Eu não a achei: e os meſmos hømens daquelle lugar me diſſerão, que nunca naquelle lugar eſtivera aſſentada mulher de má vida.

23 Então diſſe Juda: Tenha ella o que tiver, ao menos não me poderá accuſar de que faltei á minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha promettido, e tu a não achaſte.

24 Porém tres mezes depois vierão dizer a Juda: Sabe que Thamar, tua nora, cahio em fornicação: porque pelo avultado do ventre ſe percebe, que ella eſtá prenhada. Reſpondeo Juda: (c) Fazei-a ſahir a público para ſer queimada.

E

(c) *Fazei-a ſahir a público para ſer queimada.* Eſta era em algumas Nações a pena das adulteras. E no que Juda mandou que ſe executaſſe contra Thamar, uſou elle do direito, que então tinhão os pais de familia. PEREIRA.

25 E quando elles a levavão ao ſupplicio, mandou ella dizer a ſeu ſogro: Eu concebi daquelle, de quem são eſtes pinhores. Vede de quem são eſte annel, eſte barcelete, e eſte bordão.

26 Juda como conheceſſe o que lhe tinha dado, diſſe: Ella tem mais juſtiça do que eu, porque eu a não caſei com meu filho Sela. Elle com tudo a não conheceo mais.

27 Eſtando Thamar a ponto de parir, pareceo que ella tinha no ventre dous gemeos:

28 e ao tempo que os infantes eſtavão quaſi a ſahir, hum delles deitou a mão de fóra, á qual a parteira atou huma fita encarnada, dizendo: Eſte ſahirá primeiro.

29 Mas tornando eſte infante a recolher a mão, ſahio o outro. Então diſſe a parteira: Porque ſe dividio o muro por tua cauſa? Por iſſo foi elle chamado Farés.

30 Depois ſahio ſeu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: e foi chamado Zara.

CA-

CAPITULO XXXIX.

Cahe Joſé em graça a Putifar. He accuſado por ſua ſenhora, e mettido em prizão.

1 CONduzido pois Joſé ao Egypto, Putifar Egypcio Eunuco de Faraó, e General de ſuas tropas, o comprou aos Iſmaelitas, que o tinhão lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe ſuccedia proſperamente, e elle habitava em caſa de ſeu Senhor,

3 o qual ſabia muito bem que o Senhor era com elle, e que eſte o favorecia, e abençoava em todas as ſuas acções.

4 Joſé pois tendo achado graça diante de ſeu Senhor, todo ſe dedicou a ſervil-lo; e feito por elle Intendente Geral de ſua caſa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que ſe lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a caſa do Egypcio por attenção a Joſé, e multi-

plicou todos os seus bens, assim na Cidade, como no campo:

6 de sorte, que seu amo não tinha outro cuidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora Joseé era mui gentil de rosto, e d'huma presença por extremo agradavel.

7 (*a*) Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobrelle, e disse-lhe: Dorme comigo.

8 Mas Joseé tendo horror de commetter huma tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 que nella não ha nada, que não esteja em meu poder; e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e peccar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias

a

(*a*) *Passado muito tempo.* Joseé tinha então vinte e sete annos d'idade; pois que tres annos depois, tendo trinta, foi elle presentado a Faraó. CALMET.

a ſollicitar Joſé com palavras ſemelhantes, e elle a reſiſtir ao ſeu infame deſejo.

11 Ora ſuccedeo hum dia, que tendo Joſé entrado em caſa, e eſtando fazendo certa couſa, ſem ninguem ſe achar alli preſente,

12 ſua ama lhe pegou pela capa, e lhe diſſe: Dorme comigo. Então Joſé largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e ſahio para fóra.

13 A mulher vendo-ſe com a capa nas mãos, com a dor de ter ſido deſprezada,

14 chamou pela gente de ſua caſa, e diſſe-lhes: (*b*) Elle me introduzio aqui eſte Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a ſua capa, que eu ſoſtinha, e fugio para fóra.

(*b*) *Elle me introduzio aqui eſte Hebreo, &c.* Elle, iſto he, meu marido. Porque para fingir melhor a ſua, fingio a mulher que o marido fora o que lhe introduzira na camera a Joſé. PEREIRA.

16 Quando pois o marido voltou para ſua caſa, ella por prova da ſua fidelidade lhe moſtrou a capa, com que tinha ficado,

17 e lhe diſſe: Eſte eſcravo Hebreo, que tu me trouxeſte, entrou aqui para me fazer violencia;

18 e como me ouviſſe gritar, deixou-me a ſua capa, que eu ſoſtinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accuſações de ſua mulher, ao ouvir eſtas palavras, encheo-ſe de furor,

20 e fez metter Joſé na prizão, onde ſe guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que eſtava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor eſteve com Joſé, compadeceo-ſe delle, e fez que elle achaſſe graça diante do Governador do carcere,

22 que o encarregou de ter cuidado de todos os prezos, que alli eſtavão encarcerados. E nada ſe fazia ſem ſua ordem.

23 E como o dito Governador lhe ti-,

tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era com Josê, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

São prezos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por Josê.

1 DEpois disto aconteceo que dous Eunucos do Rei do Egypto, (*a*) o seu Copeiro Mór, (*b*) e o seu Pádeiro Mór offendêrão a seu Senhor.

E

(*a*) *O seu Copeiro Mór, &c.* Ainda que a Vulgata diz aqui simplesmente *Pincerna*, com tudo do verso 2. se faz manifesto, que este Official não era simples Copeiro, mas Copeiro Mór. E S. Jeronymo nota, que este Officio era dos mais authorizados nas Cortes dos Principes Barbaros; e que a mesma Fabula dos Gentios nos ensina, que Jupiter dera este cargo a Ganimedes. Mas no cap. 15. deste mesmo Livro, verso 2. traduzio o mesmo S. Jeronymo o nome *Pincerna* por *Procurator Domus*; isto he, pelo *Mordomo da casa*. PEREIRA.

(*b*) *E o seu Pádeiro Mór.* Isto significa o nome *Pistor*. Com tudo Aquila verte *Cosinheiro Mór*. Tudo podia ser: porque, como nota Festo, citado

2 E Faraó irado contra eſtes Officiaes, dos quaes hum preſidia aos Copeiros, outros aos Pádeiros,

3 os mandou metter no carcere do General das ſuas tropas, onde Joſé eſtava prezo;

4 e o Governador do carcere os entregou a Joſé, que os ſervia, e tinha cuidado delles. Era paſſado algum tempo, e elles continuavão ſempre a eſtar prezos.

5 Huma meſma noite tiverão ambos hum ſonho, que ſendo explicado, denotava o que havia de ſucceder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou Joſé onde elles eſtavão; e como os viſſe triſtes,

7 perguntou-lhes a cauſa, e lhes diſſe: Porque motivo eſtais vós hoje com os ſemblantes mais triſtonhos do que coſtumais?

8 Elles lhe reſpondêrão: Tivemos hum ſonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Diſſe-lhes Joſé: Por ven-

por Druſio, entre os antigos o meſmo que era pádeiro, era coſinheiro, e ás aveſſas. PEREIRA.

ventura não he a Deos que pertence o dar as interpretações ? Dizei-me, que he o que vós viſtes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o ſeu ſonho. Parecia-me que via diante de mim huma cepa de vinha,

10 onde havia tres varas, que creſcião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 e que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, eſprimi-os no copo, que ſoſtinha, e dei a beber delle a Faraó.

12 Joſé lhe diſſe: Eis-aqui a interpretação do teu ſonho. As tres varas da cepa denotão tres dias:

13 depois dos quaes ſe lembrará Faraó do ſerviço, que tu lhe fazias; reſtituir-te-ha ao teu primeiro cargo; e tu lhe preſentarás para beber o copo, ſegundo era o teu coſtume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que ſó te peço, he que depois que te ſucceder eſta ventura, te lem-

lembres tu de mim, e me faças o favor de ſupplicar a Faraó, que ſe digne Sua Mageſtade de me tirar da prizão, em que me acho:

15 porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, eſtando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que Joſé tinha interpretado ſabiamente eſte ſonho, diſſe-lhe: Eu tambem tive hum ſonho. Parecia-me que levava á cabeça tres ceſtos de farinha,

17 e que naquelle, que hia por ſima dos outros, havia de tudo o que ſe póde fazer de maſſa para ſe pôr numa meza, e que as aves vinhão comer delle.

18 Reſpondeo Joſé: Eis-aqui a interpretação deſte ſonho. Os tres ceſtos denotão tres dias:

19 depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e ſuſpender-te numa cruz; e as aves do Ceo deſpedaçaráõ as tuas carnes.

20 O terceiro dia ſeguinte era o dia do naſcimento de Faraó, que deo hum

hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituio elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo;

22 outro mandou elle pendurar num patibulo: o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, (*c*) esqueceo-se do seu Interprete.

CA-

(*c*) *Esqueceo-se do seu Interprete.* Assim por palavras formaes a Vulgata: *Oblitus est interpretis sui.* Mas este esquecimento não foi perpétuo: porque no Capitulo seguinte, verso 12. veremos este Copeiro Mór lembrando-se de José bem a seu favor. Assim foi descuido grande de Saci, e maior em de Carrieres, que o que a Vulgata diz, *Oblitus est interpretis sui*, elles hum depois do outro o traduzirão, *não se lembrou mais do seu Interprete.* PEREIRA.

CAPITULO XLI.

Sonhos de Faraó, explicados por Joſé. Elevação de Joſé. Naſcimento de Manaſsés, e d'Efraim. Eſterilidade no Egypto.

An. do Mund. 2289. ant. de Chriſt. 1715.

1 PAſſados dous annos teve Faraó hum ſonho. Parecia-lhe (*a*) que eſtava ſobre o rio,

2 do qual ſahião ſete vacas por extremo fermoſas, e gordas, que paſtavão (*b*) nuns lugares apaûlados.

3 Que depois ſahião do rio outras ſete todas desfiguradas, e extremamente magras, que paſtavão na ribanceira do meſmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que eſtas ultimas devorárão as pri-

(*a*) *Que eſtava ſobre o rio.* Sobre o rio Nilo, cujas inundações são as que fertilizão as campinas do Egypto. PEREIRA.

(*b*) *Nuns lugares apaûlados.* Eſte termo tomei eu de Fr. Luiz de Souſa, e eſtes meſmos *lugares apaûlados* ſe pudérão traduzir por *nateiros*: que aſſim chama a noſſa Linguagem aquelles lugares, que as cheias dos rios deixão eſtercados. PEREIRA.

primeiras, que erão por extremo fermoſas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 tornou a adormecer, e teve outro ſonho. Erão ſete eſpigas muito gradas, e muito fermoſas, que ſahião de huma meſma cana.

6 Apparecião tambem outras ſete muito chupadas, por cauſa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E eſtas ultimas devorárão as primeiras, que erão fermoſiſſimas. Sendo eſpertado Faraó,

8 ficou cheio de medo; e tendo mandado logo pela manhã buſcar todos os adivinhos, e todos os ſabios do Egypto, contou-lhes o ſeu ſonho; e não ſe achou ninguem, que lho interpretaſſe.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-ſe em fim de Joſé, diſſe ao Rei: Eu confeſſo a minha culpa.

10 Quando Voſſa Mageſtade, eſtando irado contra ſeus ſervos, mandou que eu com o Pádeiro Mór foſſemos mettidos no carcere do General de ſuas tropas,

am-

11 ambos nós tivemos numa meſma noite hum ſonho, que nos prognoſticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Eſtava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do meſmo General do Exercito de Voſſa Mageſtade, ao qual tendo cada hum de nós contado o ſeu ſonho,

13 elle nos diſſe tudo o que o ſucceſſo depois confirmou. Porque eu fui reſtabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi Joſé tirado do carcere: (*c*) toſquiárão-no, fi-

(*c*) *Toſquiárão-no.* Debaixo deſte termo ſe deve entender a raſoura da cabeça, e da barba. Os Egypcios, durante o nojo, deixavão creſcer os cabellos, como he expreſſo em Herodoto no Livro II. cap. 36. Joſé na ſua prizão eſtava como num contínuo nojo; não tinha cortado os cabellos, nem feito a barba. O reſpeito, que ſe tributava ao Rei, não permittia que appareceſſe alguem na ſua preſença em trajos lugubres. O que tambem depois veio a ſer prohibido na Corte dos Reis Perſas, como lemos no Livro d'Eſther, IV. 2. Donde ſe vê, que o eſtilo, ou ceremonial, que ainda hoje ſe

fizerão-no mudar de veſtidos, e preſentárão-no diante deſte Principe.

15 Então diſſe Faraó para elle: Eu tive huns ſonhos; e não ſe acha ninguem, que os decifre: mas a mim diſſerão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 Joſé lhe reſpondeo: Deos, e não eu, ſerá o que dê ao Rei huma reſpoſta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha viſto. Parecia-me que eſtava ſobre a ribanceira do rio,

18 e que do rio ſahião ſete vacas muito fermoſas, e d' huma extremada gordura, que paſtavão herva num paûl:

19 e que depois ſahião outras ſete tão desfiguradas, e d' huma tão prodigioſa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Eſtas ultimas devorárão, e conſumírão as primeiras,

ſem

pratica nas Cortes da Europa, de não apparecer ninguem no Paço veſtido de dó, quando alguma Peſſoa Real eſtá doente, he hum eſtilo, que póde derivar a ſua origem d' hum coſtume das mais antigas Monarquias do Mundo. PEREIRA.

21 ſem que ellas por iſſo moſtraſſem d'alguma ſorte que tinhão ficado fartas: mas ficando tão magras, e tão gafentas, como d'antes eſtavão. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 e tive ſegundo ſonho. Erão ſete eſpigas muito gradas, e muito fermoſas, que ſahião d'huma meſma cana.

23 Apparecião tambem outras ſete muito chupadas, por cauſa d'hum vento abrazador, que as batêra:

24 e eſtas ultimas devorárão as primeiras, que erão tão fermoſas. Eu contei os meus ſonhos a todos os adivinhos; e não ſe acha ninguem, que os explique.

25 Reſpondeo Joſé: Os dous ſonhos de Voſſa Mageſtade ſignificão ambos a meſma couſa. Deos moſtrou a Voſſa Mageſtade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As ſete vacas tão fermoſas, e as ſete eſpigas tão cheias de grão, que Voſſa Mageſtade vio em ſonhos, denotão

tão huma meſma couſa, e ſignificão ſete annos de fertilidade.

27 As ſete vacas magras, e desfeitas, que ſahírão do rio depois daquellas primeiras; e as ſete eſpigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros ſete annos de fome, que eſtá para vir.

28 E iſto ſe cumprirá deſta maneira.

29 Viráõ primeiramente ſete annos d'huma fertilidade extraordinaria em todo o Egypto:

30 aos quaes ſeguir-ſe-hão outros ſete d' huma tão grande eſterilidade, que ella fará eſquecer toda a abundancia paſſada: porque a fome conſumirá toda a terra:

31 e aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ſer como abſorvida por eſta extrema indigencia.

32 Quanto ao ſegundo ſonho, que Voſſa Mageſtade teve, e que ſignifica a meſma couſa; eſte he hum final de que eſta palavra de Deos ſerá firme, e que ella ſe cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

Da

33 Da prudencia logo de Voſſa Mageſtade he eſcolher algum homem ſabio, e induſtrioſo, a quem Voſſa Mageſtade dê o commando ſobre todo o Egypto,

34 para que elle eſtabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os ſete annos de fertilidade, que eſtão para vir, ajuntem nos celleiros públicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo aſſim guardado eſteja debaixo do poder de Voſſa Mageſtade, e ſe conſerve nas Cidades,

36 a fim de que elle ſe ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não ſeja eſta terra conſumida pela fome.

37 Agradou eſte conſelho a Faraó, e a todos os ſeus Miniſtros,

38 e elle lhes diſſe: Onde poderemos nós achar hum homem, como eſte, que ſeja tão cheio, como elle o he, do eſpirito de Deos?

39 Diſſe pois Faraó a Joſé: Pois que Deos te moſtrou tudo o que tu diſ-

ſeſ-

ſeſte, onde poderei eu achar alguem mais ſabio do que tu, ou ſemelhante a ti?

40 Tu ſerás o que tenhas a authoridade ſobre a minha caſa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei aſſima de ti, ſenão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Diſſe mais Faraó a Joſé: Eu te conſtituo hoje Governador ſobre todo o Egypto.

42 Ao meſmo tempo tirando o annel, que tinha na ſua mão, elle o metteo na de Joſé: fel-lo veſtir d'huma opa de linho fino, e poz-lhe ao peſcoço hum colar d'ouro.

43 Depois fel-lo ſubir a hum dos ſeus coches, que era o ſegundo abaixo do ſeu; e mandou que hum pregoeiro denunciaſſe em alta voz, que ajoelhaſſem todos diante delle, e que todos o reconheceſſem por Governador, que tinha ſido eſtabelecido ſobre todo o Egypto.

44 Ainda diſſe mais Faraó a Joſé:

Eu ſou Faraó: ſem tua ordem ninguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o ſeu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois caſou-o com Aſeneth, (*d*) filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois diſto foi Joſé dar huma viſta a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando

(*d*) *Filha de Putifar.* Alguns antigos, como Origenes, e S. Jeronymo, a quem dos modernos ſeguio Toſtado, forão de parecer, que eſte Putifar, Sacerdote d'Heliopole, era o meſmo Putifar, General das tropas de Faraó, cuja mulher ſollicitára a Joſé. E os Hebreos, allegados por Origenes, dizem que Aſeneth he que deſcobrira a Putifar ſeu pai, que não fora Joſé o que ſollicitára a ſua mãi, mas que ſua mãi fora a que ſollicitára a Joſé; e que em premio deſta denúncia dera Putifar a Joſé ſua filha por eſpoſa. Mas a maior parte d'antigos, e modernos eſtão pela opinião, de que eſte Putifar Sacerdote pai d'Aſeneth era diverſo de Putifar, General das tropas de Faraó. Santo Agoſtinho, ainda que propende para eſta meſma opinião, não deixa de confeſſar, que huma, e outra ſe póde admittir ſem offenſa da verdade Hiſtorica, que ſempre ſe deve conſiderar nas Eſcrituras. PEREIRA.

do appareceo diante do Rei Faraó, e elle correo em roda todo o Egypto.

47 Chegárão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celleiros do Egypto. An. do Mund. 2289. ant. de Christ. 1715.

48 (*e*) Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito (*f*) Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

(*e*) *Toda esta grande abundancia de grão, &c.* Deve-se entender a quinta parte della, conforme o verso 34. PEREIRA.

(*f*) *Manassés, &c.* Que quer dizer, *Esquecimento.* DE CARRIERES.

52 Chamou ao ſegundo (*g*) Éfraim, dizendo: Deos me fez creſcer na terra da minha pobreza.

53 Paſſados pois que forão eſtes ſete annos de fertilidade no Egypto,

An. do Mund. 2296. ant. de Chriſt. 1708. 54 começárão os ſete annos d'eſterilidade, ſegundo a predicção de Joſé; e quando todo o reſto do Mundo eſtava afflicto da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-ſe apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pedio de que viver. Elle porém lhe reſpondeo: Ide ter com Joſé, e fazei tudo o que elle vos diſſer.

56 Entretanto a fome creſcia todos os dias em toda a terra; e Joſé abrindo todos os celleiros, vendia trigo aos Egytanos: porque eſtes meſmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buſcar com que alliviarem o mal deſta falta de grão.

CA-

(*g*) *Efraim, &c.* Que quer dizer, *Producção.* DE CARRIERES.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de Joſé ao Egypto. Elle os trata como eſpias. Não os deixa retirar, ſenão debaixo da condição de lhe trazerem Benjamim, ficando Simeão prezo em refens.

1 ENtretanto Jacob, tendo ouvido que ſe vendia trigo no Egypto, diſſe a ſeus filhos: Porque não fazeis vós caſo diſto? An. do Mund. 2297. ant. de Chriſt. 1707.

2 Eu ouvi dizer que no Egypto ſe vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos miſter, para que poſſamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de Joſé ao Egypto, para lá comprarem trigo:

4 porque a Benjamim deixou Jacob ficar comſigo, tendo dito a ſeus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum deſaſtre.

5 Entrárão elles pois no Egypto com outros, que lá hião a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 Joſé governava em todo o Egypto,

pto, e não se vendia trigo aos póvos, senão por ordem sua. (*a*) Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 elle os conheceo: e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Respondêrão elles: Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necessario para a vida.

8 E ainda que elle conheceo muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois huns espias: e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe respondêrão: Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

Nós

(*a*) *Tendo-o pois adorado seus irmãos, &c.* Isto he, tendo-se prostrado em terra diante delle, que são os termos, por que noutras occasiões tenho vertido o verbo *adorar*, fallando de criaturas. E com isto se cumprio a profecia, ou o sonho de José, que ficão referidos no Capitulo XXXVII. verso 7. e verso 9. PEREIRA.

11 Nós ſomos todos filhos d'hum meſmo homem: nem os teus ſervos trazem algum máo intento.

12 Joſé lhes diſſe: Não, iſſo não he aſſim: mas vós vieſtes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replicárão elles: Nós ſomos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus ſervos. O mais pequeno eſtá com noſſo pai; o outro já não eſtá no Mundo.

14 Eis-aqui, diſſe Joſé, o que eu dizia: Vós ſois huns eſpias.

15 Eu vou a experimentar ſe vós dizeis verdade. (*b*) Pela vida de Faraó, que

(*b*) *Pela vida de Faraó, &c.* Os Eſcritores Judeos, citados por Vatablo, affirmão, que entre os Egypcios o maior de todos os juramentos era o que ſe fazia pela vida do ſeu Rei. Alguns Catholicos porém chegárão a duvidar, ſe eſte juramento ſeria licito a Joſé. Porque das Actas de S. Polycarpo conſta, que nunca eſte Santo Biſpo quizera jurar *pelo Genio de Ceſar*, por mais que os Gentios o pretendião induzir a iſſo. Donde parece, que neſta fórma de juramento conſideravão os Chriſtãos da primitiva Igreja huma eſpece d'idolatria.

Mas eu conſidero muita differença entre o jurar pela vida d'hum homem, e o jurar pelo Ge-

que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga: entretanto estareis em prizão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vi-

nio desse homem. Este segundo juramento não negarei eu que involvia alguma superstição, ou falsa crença gentilica; e que neste conhecimento o detestavão justamente os antigos Martyres. Mas o primeiro, além de ter por si a notoria piedade, e religião de Josè, he hum juramento, que depois ficou sendo usual entre os Hebreos: como lemos que delle usára Anna, mãi de Samuel, fallando com o Pontifice Heli; Abner, fallando com Saul; e Abigail, fallando com David. Assim Santo Thomaz na Segunda da Segunda, Questão LXXXIX. Artigo 6. dá por licito o juramento de Josè, dizendo, que tanto podia elle jurar pela vida de Faraó, como nós o podemos fazer pelos Evangelhos, ou pelas Reliquias dos Santos: não por causa dellas mesmas, mas por causa de Deos, que as santifica. Como Faraó pela qualidade de Rei era a mais verdadeira Imagem de Deos na terra, podia Josè jurar pela sua vida, tomando por testemunha a justiça de Deos, da qual o Principe he o Executor, e o Ministro.

Para tirar toda a occasião de reparo, traduzem Saci, e de Carrieres aquelle *per salutem Pharaonis*, não por termos de juramento, mas por termos de desejo: *Viva Faraó*. PEREIRA.

vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prizão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-los sahir da prizão, e lhes disse: Fazei o que eu vos disse, e vivireis: porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prizão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 e trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he verdade, e não morrerdes. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque peccámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos: por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes

lhes dizia: Não vos disse eu, Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz? E vós não me ouvistes: eisaqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que Josés os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas: e tornado a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que metteſſem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinhão dado; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partírão-se pois os irmãos de Josés, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco;

e

28 e diſſe a ſeus irmãos: Reſtituioſe-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu ſacco. Ficárão elles pois tomados d'eſpanto, e de turbação, e dizião huns para os outros: Que he iſto, que Deos nos fez?

29 Depois que chegárão a caſa de Jacob ſeu pai na terra de Canaan, elles lhe contárão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquella terra nos fallou duramente, e nos teve por eſpias, que hiamos obſervar a Provincia.

31 Nós lhe reſpondemos: Nós ſomos huma gente pacifica, e muito alheia de trazermos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum meſmo pai: hum já não eſtá no Mundo; o mais pequeno eſtá com noſſo pai na terra de Canaan.

33 Elle nos reſpondeo: Eu quero experimentar ſe he verdade que ſois gente de paz: Deixai-me pois aqui hum de voſſos irmãos: tomai o trigo, que vos he neceſſario para voſſas caſas, e ide-vos:

e

34 e trazei-me voſſo irmão mais pequeno, para eu ſaber que não ſois eſpias, e para vós depois poderdes levar comvoſco aquelloutro, que cá fica prezo, e para daqui em diante vos ſer permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles aſſim fallárão, ao lançarem o ſeu trigo fóra dos ſeus ſaccos, achou cada hum o ſeu dinheiro atado na boca do ſacco, do que todos ficárão muito eſpantados.

36 Então lhes diſſe ſeu pai Jacob: Vós me tendes reduzido a eſtar ſem filhos. Joſé já o não ha; Simeão fica prezo: e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos eſtes males recahírão ſobre mim.

37 Ruben lhe reſpondeo: Manda matar meus dous filhos, ſe eu to não tornar a trazer: confia-o de mim, e eu to reſtituirei.

38 Não, diſſe Jacob, meu filho não ha de ir comvoſco. Seu irmão morreo, e elle ficou ſó: ſe lhe ſucceder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós

cau-

causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banquete.

1 ENtretanto a fome assolava extraordinariamente toda a terra. An. do Mund. 2298. ant. de Christ. 1706.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinhão trazido do Egypto, elle lhes disse: Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo: Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo: Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres mandal-lo comnosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos: porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, se-

não

não lhe levaſſemos noſſo irmão mais pequeno.

6 Iſrael lhes diſſe: Para deſgraça minha foi, terdes-lhe vós manifeſtado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhes reſpondêrão: Elle nos perguntou por ordem todo o ſequito da noſſa familia: ſe noſſo pai vivia; ſe tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe reſpondemos conſequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaſo podiamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer: Trazei comvoſco voſſo irmão?

8 Ainda diſſe mais Juda a ſeu pai: (*a*) Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e

(*a*) *Manda comigo o menino.* Benjamim ſuppõe-ſe que já então tinha ao menos vinte e quatro annos. E pelo Capitulo XLVI. verſo 21. ſe verá adiante, que elle era já pai de muitos filhos. Ainda aſſim a Eſcritura o chama menino, por hum modo de fallar proprio dos Hebreos, que chamavão *menino* o mais moço d'entre os irmãos. E aſſim vimos nós já no Capitulo XXII. verſo 12. que a Iſaac ſendo de vinte e ſinco annos, o chamou o Anjo *menino.* O que eu não approvo porém na Verſão de de Carrieres he, que tendo elle vertido no

e para não morrermos nós, e noſſos filhinhos.

9 Eu me encarrego deſte moço: a mim he que tu pedirás conta delle. Se eu to não tornar a trazer, e to não reſtituir, eu conſinto em que tu me não perdoes nunca eſta falta.

10 Se nós não tiveſſemos differido tanto a noſſa ida, já nós teriamos voltado ſegunda vez.

11 Iſrael pois ſeu pai lhes diſſe: Se iſto aſſim he neceſſario, fazei o que quereis. Tomai para levardes comvoſco os mais excellentes frutos deſte paiz, para fazerdes preſente delles a eſſe homem: huma pouca de reſina, hum pouco de mel, hum pouco d'eſtoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 (*b*) Tomai tambem dobrado dinhei-

referido Capitulo XXII. verſo 12. por *menino* o termo *puerum*, attribuido a Iſaac, verta agora aqui o meſmo termo por *eſte moço*, fallando-ſe de Benjamim. PEREIRA.

(*b*) *Tomai tambem dobrado dinheiro.* Porque como ſe tinha augmentado a fome, tambem o preço, que ſe pedia, era dobrado. SACI.

nheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achaſtes nos ſaccos, não foſſe iſſo talvez por engano.

13 Em fim levai voſſo irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoſo, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvoſco a voſſo irmão, que elle retem prezo, e a eſte Benjamim. Entretanto ficarei eu ſó, como ſe não tiveſſe filhos.

15 Tomárão elles pois os preſentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim; e tendo partido, chegárão ao Egypto, onde ſe preſentárão diante de Joſé.

16 Joſé tanto que os vio, e a Benjamim com elles, diſſe ao ſeu Diſpenſeiro: Introduze eſtes homens em minha caſa: mata das rezes aquellas, que ſe coſtumão eſcolher para victimas, e prepara hum banquete: porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Diſpenſeiro o que ſe lhe tinha mandado, e introduzio-os em ſua caſa.

18 Então passados de medo dizião elles entre si: Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccos, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegárão-se elles ao Dispenseiro de José, e lhe disserão:

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo:

21 e depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccos achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheino nos nossos saccos.

23 O Dispenseiro lhes respondeo: Estai socegados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi

o que vos deo esſes thesouros nos vossos saccos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me déstes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fóra a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavárão os pés, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse ao meio dia: porque lhes tinhão dito que havião de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecêrão os seus presentes, que tinhão nas suas mãos, e elles o adorárão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes? Passa elle bem?

28 Elles lhe respondêrão: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem.

E elles encurvando-se profundamente, o adorárão.

29 Joſé levantando os olhos, vio a Benjamim, ſeu irmão uterino, e diſſe: Eſte he voſſo irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conſerve, e te ſeja ſempre favoravel.

30 E deo-ſe preſſa a ſahir, porque ſe lhe tinhão commovido as entranhas, vendo a ſeu irmão, e não podia conter as lagrimas: paſſando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de ſe ter lavado o roſto, tornou, fazendo-ſe violencia, e diſſe: Trazei o comer para a meza.

32 Foi Joſé ſervido á parte, e ſeus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, ſervidos tambem á parte: (c) porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos; e tem que hum banquete deſta ſorte ſeria profano.

(c) *Porque não he permittido entre os Egypcios, &c.* Herodoto no Livro II. cap. 41. accreſcenta, que eſte horror dos Egypcios ſe eſtendia a não quererem comer com eſtrangeiros alguns. PEREIRA.

33 Elles fe aſſentárão pois em preſença de Joſé, primeiro o primogenito ſegundo a ſua ordem, e o mais pequeno ſegundo a ſua idade: e ficárão ſummamente admirados

34 ao ver as porções, que Joſé lhes dera, (*d*) das quaes a maior tinha cahido a Benjamim: porque eſta era finco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com Joſé, e regalárão-ſe.

CA-

(*d*) *Das quaes a maior tinha cahido a Benjamim.* Joſé, ſegundo o antigo coſtume, era o que mandava a cada irmão o ſeu prato. Ora nos banquetes coſtumavão os pratos ſer todos iguaes: que por iſſo, como explica Atheneo, chama Homero *iguaes* os meſmos banquetes. Mas as peſſoas mais authorizadas diſtinguião-ſe pela maioria dos pratos, como ſe vê aqui no banquete de Joſé, e como ſe confirma do que Heitor diz em Homero, fallando com Diomédes. Demetrio, citado por Euſebio, diz, que Joſé com eſta diſtinção, que fazia a Benjamim, queria dar a entender, que elle igualava os dous filhos de Raquel aos ſete filhos de Lia. PEREIRA.

CAPITULO XLIV.

Faz Joſé metter o ſeu copo no ſacco de Benjamim. Trata a ſeus irmãos, como ſe elles foſſem huns ladrões. Juda ſe offerece a ficar eſcravo em lugar de Benjamim.

1 ORa Joſé deo eſta ordem ao Diſpenſeiro de ſua caſa, e lhe diſſe: Mette nos ſaccos deſtes homens quanto trigo elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no ſimo dos ſaccos;

2 e mette o meu copo de prata na boca do ſacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo ſeu trigo. E aſſim ſe fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixárão-nos ir com os ſeus burros.

4 Quando elles tinhão ſahido da Cidade, e tinhão já caminhado hum pedaço, chamou Joſé o Diſpenſeiro de ſua caſa, e lhe diſſe: Corre de preſſa atrás daquelles homens, e ſuſpende-os do caminho, e dize-lhes: Porque tornaſtes vós mal por bem?

O

5 O copo, que vós furtaſtes, he aquelle, por onde bebe meu Senhor, (*a*) e o de que elle ſe ſerve para as ſuas adivinhações. Vós fizeſtes huma couſa maliſſima.

6 Fez o Diſpenſeiro o que lhe fora mandado; e tendo-os embargado, diſſe-lhes tudo o que lhe fora ordenado que diſſeſſe.

7 Elles lhe reſpondêrão: Porque falla noſſo Senhor aſſim a ſeus ſervos, e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhoſa?

Nós

(*a*) *E o de que elle ſe ſerve para as ſuas adivinhações.* Pois que? Logo Joſé era algum adivinho, como o dos Gentios? Não. Porque tanto o Hebreo *Nachaſch*, como o Latim *Augurari*, que neſte lugar ſe lem, ſe podem tomar, como muitas vezes ſe tomão, num bom ſentido: iſto he, no ſentido de conjecturar, ou adivinhar por meio de ſantos ſacrificios, e ſantas orações feitas ao verdadeiro Deos. Com effeito Grocio conjectura, que Joſé ſe ſervia do copo ou taça, de que he queſtão, quando para ſe preparar a explicar os ſonhos, derramava licores, e fazia ſacrificios ao Deos d'Iſrael, para que eſte o illuſtraſſe. Tambem ſe póde dizer com Santo Thomaz, que tanto Joſé, como o ſeu Diſpenſeiro, fallárão eſta occaſião, ſegundo a opinião commum, que corria no Egypto, de que Joſé era hum Magico. PEREIRA.

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos noſſos ſaccos. Como podia logo ſer, que nós furtaſſemos da caſa de teu Senhor ouro, ou prata?

9 Aquelle de teus ſervos, qualquer que elle ſeja, a quem ſe achar o que tu buſcas, morra; e nós ſeremos eſcravos de noſſo Senhor.

10 Elle lhes diſſe: Faça-ſe conforme vós ſentenciaſtes. Qualquer, a quem for achado o que eu buſco, ſeja meu eſcravo: e quanto a vós-outros, vós ſereis innocentes.

11 Deſcarregárão elles pois logo os ſeus ſaccos em terra, e cada hum abrio o ſeu.

12 O Diſpenſeiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no ſacco de Benjamim.

13 Então elles, raſgados os ſeus veſtidos, e tornados a carregar os ſeus burros, voltárão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que ſe preſen-

ſentou com ſeus irmãos diante de Joſé, o qual ſe não tinha ainda arredado do lugar, onde eſtava; e todos juntos ſe proſtrárão em terra diante delle.

15 Joſé lhes diſſe: Porque vos houveſtes vós aſſim comigo? Vós não ſabeis que não ha ninguem, que me iguale na ſciencia d'adivinhar?

16 Diſſe-lhe Juda: Que reſponderemos nós a noſſo Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós repreſentar, que tenha alguma ſombra de juſtiça para noſſa defenſa? (*b*) Deos achou a iniquidade dos teus ſervos: eis-aqui ſomos nós eſcravos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o copo.

17 Reſpondeo Joſé: Deos me defenda de tal fazer. Aquelle, que me furtou o meu copo, eſſe ſeja meu eſcravo:

(*b*) *Deos achou a iniquidade dos teus ſervos.* Iſto he, Deos ſe lembrou della: elle a deſcobrio, elle achou que eſte era o tempo de a caſtigar. A maior parte dos Interpretes crem, que eſta iniquidade, de que falla Juda, era a que elles tinhão commettido, vendendo a Joſé. PEREIRA.

vo: e vós-outros ide com toda a liberdade para voſſo pai.

18 Então Juda chegando-ſe mais perto para Joſé, lhe diſſe confiadamente: Meu Senhor, permitte, te peço, a teu ſervo, que elle te falle, e não te agaſtes com o teu ſervo. Porque abaixo de Faraó

19 tu he que es meu Senhor. Tu perguntaſte no princípio a teus ſervos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te reſpondemos: Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na ſua velhice: outro irmão, que tinha naſcido da meſma mãi, he já morto. (c) Sua mãi não tem ſenão eſte, e ſeu pai o ama ternamente.

En-

(c) *Sua mãi não tem ſenão eſte.* Raquel era já morta havia muito tempo. Querem elles pois dizer, que de dous filhos, que ſua mãi tinha tido, não reſtava ſenão eſte, que era Benjamim: ou talvez chamão elles mãi de Benjamim a ama, que o tinha criado, e que o conſiderava como filho unico de Raquel. PEREIRA.

21 Então diſſeſte tu a teus ſervos: Trazei-mo cá, que goſtarei de o ver.

22 Mas nós te reſpondemos: Meu Senhor, o menino não póde largar a ſeu pai; porque ſe o largar, morrerá o pai.

23 Diſſeſte tu a teus ſervos: Se o mais pequeno de voſſos irmãos não vier comvoſco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para noſſo pai, teu ſervo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos diſſera.

25 E noſſo pai nos diſſe: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe diſſemos: Nós não podemos ir: ſe noſſo irmão mais moço vier comnoſco, iremos todos juntos: mas ſem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante daquelle homem.

27 Elle nos reſpondeo: Vós ſabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles ſahido ao campo, diſſeſtes vós que huma beſta fé-

ra

ra o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes tambem eſtoutro, e lhe ſucceder alguma couſa no caminho, vós com a pena, que iſto me cauſará, dareis com eſte pobre velho na ſepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu ſervo, e não lhe apparecer eſte menino; como a ſua vida depende da de ſeu filho,

31 quando elle vir que o menino não vem comnoſco, morrerá; e teus ſervos cauſaráõ á ſua velhice huma dor, que o leve á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu eſcravo, pois que eu me obriguei a dar conta deſte menino, e iſſo prometti a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não ſe me dará que meu pai me impute eſta falta, e que elle ma não perdoe nunca.

33 Aſſim eu ficarei teu eſcravo, e ſervirei a meu Senhor em lugar deſte menino, para que elle volte com ſeus irmãos.

Por-

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará a meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

1 JOsé não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahissem todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se désse a conhecer a seus irmãos.

2 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egypcios, e de toda a casa de Faraó,

3 e disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não podérão responder, de passados que ficárão de temor.

El-

4 Elle lhes fallou docemente, e lhes diſſe: Chegai-vos para mim. E como elles ſe tiveſſem chegado, ajuntou: Eu ſou Joſé voſſo irmão, a quem vós vendeſtes para o Egypto.

5 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para eſtas terras; porque para ſalvação voſſa me mandou Deos ao Egypto.

6 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão ſinco, nos quaes nem ſe poderá lavrar, nem ſegar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós conſervaſſeis a vida, e podeſſeis ter de que ſubſiſtirdes.

8 Não foi por voſſo conſelho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, (*a*) que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a ſua caſa, e Principe em todo o Egypto.

9 Dai-vos preſſa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-aqui o que te

(*a*) *Me fez como pai de Faraó.* Não ſó na Corte dos Reis do Egypto era o nome de *Pai do Rei* hum nome de ſumma dignidade, mas tambem na

te manda teu filho Joſé : Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

10 (*b*) Tu habitarás na terra de Geſſen : eſtarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu poſſues.

11 Eu cá te ſuſtentarei, (porque ainda reſtão ſinco annos de fome) para que tu não pereças com toda a tua familia, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vedes com os voſſos olhos, vós, e voſſo irmão Benjamim, que eu meſmo ſou o que vos fallo de minha propria boca.

13 Annunciai a meu pai quanta he a gloria, a que eu me vi exaltado, e tu-

Corte dos Reis Perſas, e na Corte dos Emperadores Romanos, como ſe vê dos exemplos de Doſitheo em tempo de Gordiano, e de Ablavio em tempo de Conſtantino. PEREIRA.

(*b*) *Tu habitarás na terra de Geſſem.* Era o paiz mais oriental, e mais ſeptentrional do Baixo Egypto, o mais vizinho á Arabia, e ao Mar Vermelho. A principal Cidade deſte paiz chamava-ſe Rameſſes, como ſe verá no Capitulo ſeguinte, verſo 11. PEREIRA.

tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou tambem Benjamim abraçado com elle.

15 Beijou tambem Josés a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animárão a fallar-lhe.

16 Logo soou no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de Josés tinhão vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeo grande prazer.

17 E elle disse a Josés, que désse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha bom no Egypto, e vós sustentar-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mu-

mulheres com os seus filhinhos, e dizelhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,

20 sem deixardes nada das vossas alfaias: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 Fizerão os filhos d'Israel o que lhes fora mandado. E Josué lhes fez dar carros, segundo a ordem, que tinha recebido de Faraó, e viveres para o caminho.

22 Mandou tambem dar (*c*) duas tunicas a cada hum de seus irmãos. A Benjamim porém deo sinco tunicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

Ou-

(*c*) *Duas tunicas, &c.* O Hebreo diz, *vestidos de mudar.* O Syriaco, *hum par de vestidos.* Os Egypcios tinhão hum cuidado extraordinario na limpeza, e mudavão frequentemente de vestidos. Por outros lugares da Escritura se sabe, que os antigos gostavão muito de ter de sobrecellente muitos vestidos nas suas Guardaroupas, e que por isso os mandavão de presente huns aos outros. Jud. XIV. 12. e IV. Reg. V. 22. Entre os Romanos Lucullo tinha por suas sinco mil capas, como lemos nas Satyras d'Horacio. Ainda hoje he esta huma boa parte do luxo na Corte dos Persas, e na dos Turcos. PEREIRA.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou Joſé a ſeu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioſo no Egypto; e outras tantas burras, que levavão trigo, e pão para o caminho.

24 Deſta ſorte deſpedio elle ſeus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: (*d*) Não guerreeis no caminho.

25 Vierão elles pois do Egypto para a terra de Canaan, para ſeu pai Jacob,

26 a quem derão eſta nova: Teu filho Joſé eſtá vivo, e tem o governo de todo o Egypto. Jacob tendo iſto ouvido, como quem acorda d'hum profundo ſono, não podia entretanto crer o que elles lhe dizião.

27 Inſiſtião ſeus filhos pelo contrario, referindo-lhe como todas as couſas ſe tinhão paſſado. Alfim tendo viſto os carros, e tudo o que Joſé lhe mandava, recobrou o ſeu eſpirito, e diſſe:

(*d*) *Não guerreeis no caminho.* Iſto he, não tenhais no caminho conteſtações, nem reixas ſobre o como eu me houve na diſtribuição dos donativos. PEREIRA.

28 Não tenho mais que deſejar, huma vez que meu filho Joſé ainda vive : irei, e vel-lo-hei, antes que eu morra.

CAPITULO XLVI.

Ida de Jacob para o Egypto. Liſta dos filhos de Jacob. Entreviſta de Jacob, e de Joſé.

An. do Mund. 2299. ant. de Chriſt. 1705.

1 PArtio pois Iſrael com tudo o que tinha, e chegou ao Poço do juramento : e depois de ter immolado aqui ſuas victimas ao Deos de ſeu pai Iſaac,

2 ouvio numa viſão, que teve de noite, que elle o chamava, e lhe dizia : Jacob, Jacob. Elle lhe reſpondeo : Aqui me tens.

3 E Deos ajuntou : Eu ſou o Deos fortiſſimo de teu pai : não temas : vai para o Egypto ; porque eu te farei lá cabeça d'hum grande povo.

4 Eu irei para lá comtigo, e eu te trarei de lá, (*a*) quando tu de lá volta-

(*a*) *Quando tu de lá voltares.* Não na tua peſ-

tares. (*b*) Joſé tambem te cerrerá os olhos com as ſuas mãos.

5 Tendo partido pois Jacob do Poço do juramento, ſeus filhos o levárão com ſeus meninos, e ſuas mulheres, nos cárros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 com tudo o que elle poſſuia na terra de Canaan: e chegou ao Egypto com toda a ſua géração,

7 ſeus filhos, ſeus netos, (*c*) ſuas filhas, e tudo o que delle procedia.

8 Ora eis-aqui os nomes dos filhos

ſoa, (porque Jacob não voltou, mas morreo no Egypto) mas nas peſſoas de teus netos. DE CARRIERES.

(*b*) *Joſé tambem te cerrará os olhos com as ſuas mãos.* Era eſta huma conſolação para os pais, achatem-ſe á ſua cabeceira os filhos, para eſtes na ſua morte lhes cerrarem os olhos. He o que Penélope pedia aos Deoſes, que foſſe ſeu filho Telémaco o que cerraſſe os olhos a ella, e a ſeu marido Ulyſſes. PEREIRA.

(*c*) *Suas filhas.* Jacob não tinha ſenão a Dina. Logo ou aqui eſtá o plural pelo ſingular; ou debaixo do nome de *filhas* de Jacob comprehende Moyſés tambem ſuas netas, ou ſuas noras. PEREIRA.

d'Iſrael, (*d*) que entrárão no Egypto, quando elle para lá foi com a ſua deſcendencia. Seu filho primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henoch, Fallû, Heſron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão Jamuel, Jamim, Abod, Jaquin, Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea.

11 Os filhos de Levi erão Gerſon, Caath, e Mérari.

12 Filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Farés, e Zara. Her, e Onan morrê-

(*d*) *Que entrárão no Egypto, quando elle, &c.* Graves Interpretes crem, que nem todos os que ſe achão nomeados neſta liſta erão já naſcidos, quando Jacob entrou no Egypto: a ſaber, os dous ultimos filhos de Ruben, dos quatro nomeados no verſo 9. do preſente Capitulo: pois que do Capitulo XLII. verſo 37. parece claro, que Ruben o anno antecedente não tinha ſenão dous filhos, e huma parte dos filhos de Benjamim, e os de Farés. E aſſim julgão, que aquellas palavras, *que entrárão no Egypto*, ſe devem tomar como incluindo todo o tempo, que Jacob viveo no Egypto. Eſta ſolução propoz Santo Agoſtinho em mais d'hum lugar: a ſaber, nas Queſtões CLI. e CLXXIII. ſobre o Geneſis, e no Livro VI. *Da Cidade de Deos*, cap. 40. PEREIRA.

rêrão na terra de Canaan. A Farés naſcêrão Heſron, e Hamul.

13 Os filhos d'Iſſacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jahelel.

15 Eſtes são os filhos de Lia, (*e*) que ella teve em Meſopotamia na Syria com Dina ſua filha. Os ſeus filhos, e as ſuas filhas erão por todos trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Eſebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aſer erão Jamne, Jeſua, Jeſſui, Beria, e Sara irmã delles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Eſtes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a ſua filha Lia, que

(*e*) *Que ella teve em Meſopotamia na Syria.* Dos trinta e tres forão vinte e ſeis os que naſcêrão na terra de Canaan, e alguns no Egypto. Por tanto quer Santo Agoſtinho, que as palavras, *em Meſopotamia na Syria*, ſe devem reſtringir a eſtes ſete: a Ruben, a Simeão, a Levi, a Juda, a Iſſacar, a Zabulon, a Dina. PEREIRA.

que erão tambem filhos de Jacob, e que fazião dezaseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, (*f*) os quaes se chamavão Manassés, e Efraim.

21 (*g*) Os filhos de Benjamim erão Bela, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Moffim, Offim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacob teve de Raquel, que são por todos quatorze.

Dan

(*f*) *Que se chamárão Manassés, e Efraim.* Os Setenta ajuntão aqui o que se segue: *Os filhos de Manassés, que lhe nascêrão d' huma concubina Syriana, são Maquir: Maquir gérou a Galaad. Os filhos d' Efraim, irmão de Manassés, são Sutalão, e João. Sutalão teve por filhos a Edom.* Este Additamento foi tomado do Livro dos Numeros, cap. 26. verso 29. 35. e segg. CALMET.

(*g*) *Os filhos de Benjamim erão, &c.* Os Setenta dizem aqui assim: *Os filhos de Benjamim erão Bala, Beccor, e Asbel; e os filhos de Bala erão Gera, Naaman, Anqui, Ros, e Maffim; Gera porém gérou a Ared.* Conforme a qual Versão, Benjamim não era pai immediato de todos aquelles dez filhos. CALMET.

23 Dan não teve ſenão hum filho, que ſe chamou Huſim.

24 Os filhos de Neftali erão Jaſiel, Guni, Jeſer, e Sallem.

25 Eſtes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a ſua filha Raquel, que erão tambem filhos de Jacob, e que fazião por todos ſete peſſoas.

26 Todos os que vierão para o Egypto com Jacob, e que tinhão procedido delle, não contando as mulheres de ſeus filhos, erão por todos ſeſſenta e ſeis.

27 Os filhos, que tinhão naſcido a Joſé no Egypto, erão dous. Todas as peſſoas da caſa de Jacob, que vierão para o Egypto, (*b*) fazião o número de ſetenta.

Ora

(*b*) *Fazião o número de ſetenta.* Eſte meſmo he o número, que ſe lê no Exodo, 1. 5. e no Deuteronomio, x. 22. porque ſe contão nelle Joſé, e ſeus dous filhos Manaſſés, e Efraim, e ſeu pai Jacob. Os Setenta, tanto aqui no Geneſis, como no Exodo, e com elles Santo Eſtevão nos Actos dos Apoſtolos, trazem *ſetenta e ſinco*: mas iſto he, porque mettem na conta os filhos, e netos dos filhos de Joſé, que naſcêrão no Egypto, durante a ſua vida. SACI.

28 Ora Jacob enviou adiante de ſi Juda a Joſé, para lhe dar parte da ſua vinda, e para que Joſé vieſſe aviſtar-ſe com elle em Geſſen.

29 Quando Jacob lá chegou, mandou Joſé metter os cavallos no ſeu coche, e veio a encontrar-ſe com ſeu pai no meſmo lugar; e vendo-o, ſe lançou ao ſeu peſcoço, e o abraçou chorando.

30 Diſſe Jacob a Joſé: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu roſto, e te deixo ſobrevivendo-me.

31 Joſé diſſe a ſeus irmãos, e a toda a caſa de ſeu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da caſa de meu pai, são vindos a mim da terra de Canaan.

32 Que elles são huns paſtores de ovelhas, que ſe occupão em apaſcentar gados; e que elles trouxerão comſigo as ſuas ovelhas, os ſeus bois, e tudo o que podião ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a voſſa?

34 Vós lhe reſpondereis: Os teus ſer-

ſervos são huns paſtores des da ſua infancia até o preſente, e noſſos pais o tem ſido ſempre como nós. Aſſim he que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Geſſen: (*i*) porque os Egypcios deteſtão todos os paſtores d'ovelhas.

CA-

(*i*) *Porque os Egypcios deteſtão todos os paſtores d'ovelhas.* E porque os deteſtão? Duas são as cauſas, que os Interpretes apontão. Huma, porque os Hebreos não faziáo reparo de matar, e comer humas rezes, que os Egypcios adoravão por Deoſes. Outra, porque os Egypcios ſe lembravão de que em tempos mais antigos, como refere Manethon, citado por Joſé nos Livros contra Appião, fizerão huns paſtores Arabes huma irrupção no Egypto, de que reſultou ſer huma grande parte daquelle Reino dominada largos tempos por huns, que elles chamárão *Hyckſos*, iſto he, *Reis Paſtores*. A qual irrupção colloca Uſſer no anno do Mundo 2920. muitos centos d'annos antes da chegada de Jacob ao Egypto. Neſta hypotheſe o horror, que os Egypcios tinhão aos paſtores d'ovelhas, não olhava preciſamente para a qualidade de paſtores; (porque do Capitulo ſeguinte, verſo 6. conſtará, que tambem elles tinhão ſeus rebanhos) mas ſim para a qualidade de paſtores eſtrangeiros, como o tinhão ſido os Arabes, ſeus inimigos. PEREIRA.

CAPITULO XLVII.

Chegada de Jacob, e da sua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Gessen. Doença de Jacob.

1 TEndo ido pois José á presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaan com as suas ovelhas, seus rebanhos, e tudo o que possuem; e ei-los ahi estão na terra de Gessen.

2 Apresentou tambem ao Rei (*a*) sinco de seus irmãos.

3 Os quaes tendo-lhes o Rei perguntado: Que he o em que vós vos occupais? Elles lhe respondêrão: Os teus ser-

(*a*) *Sinco de seus irmãos.* A Vulgata diz, *extremos fratrum suorum quinque.* O que tomado como soa parece significar, *os ultimos sinco.* Porém Vatablo, Grocio, e outros muitos são de parecer, que aquelle *extremos* aqui não denota distinção alguma; e que José sem fazer escolha pegou indifferentemente nos sinco primeiros de seus irmãos, que lhe cahírão á mão. E assim nem Saci, nem de Carrieres fizerão conta daquelle *extremos* da Vulgata. PEREIRA.

ſervos são paſtores d'ovelhas, como o forão noſſos pais.

4 Nós viemos paſſar algum tempo nas tuas terras, por ſer no paiz de Canaan tão grande a fome, que não ha nelle herva para os gados de teus ſervos: e nós te ſupplicamos, que leves a bem que os teus ſervos habitem na terra de Geſſen.

5 Diſſe pois o Rei a Joſé: Teu pai, e teus irmãos vierão ter comtigo.

6 Tu tens á tua viſta a terra do Egypto; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Geſſen. E ſe tu ſabes que ha entrelles homens capazes, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois diſto introduzio Joſé ſeu pai ao Rei, e appreſentou-lho. Jacob ſaudou a Faraó, e lhe ſignificou quanto lhe deſejava toda a ſorte de proſperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o Rei, que annos tinha de idade,

9 Jacob lhe reſpondeo: Ha cento e trinta annos que ando feito peregri-

no;

no : e eſte pequeno número de annos, (*b*) que não chega a igualar o dos annos de meus pais, tem ſido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter ſignificado que deſejava toda a ſorte de felicidades ao Rei, ſahio para fóra.

11 Joſé em conſequencia do mandado de Faraó, metteo a ſeu pai, e a ſeus irmãos de poſſe (*c*) do paiz de Rameſſes, o mais fertil do Egypto.

12 E elle os ſuſtentava com toda a caſa de ſeu pai, dando a cada hum o que havia miſter para viver.

Por-

(*b*) *Que não chega a igualar o número dos annos de meus pais, &c.* Porque Abrahão viveo cento e ſetenta e ſinco : Iſaac cento e oitenta. PEREIRA.

(*c*) *Do paiz de Rameſſes.* O nome de *Rameſſes* acha-ſe entre os Reis do Egypto. E Marsham crê, que eſte era o nome do Rei, em cujo tempo vierão os Iſraelitas para o Egypto. Porém Uſſer põe a chegada dos Iſraelitas ao Egypto nos ultimos tempos do Rei Meframuthoſis, ou nos principios de ſeu ſucceſſor Thmoſis. Por outra parte, como no Livro do Exodo, cap. 1. verſo 11. ſe diz, que os Iſraelitas já nos tempos da ſua eſcravidão edificárão por ordem do Rei huma Cidade, por nome Rameſſes ; póde-ſe conjecturar, que por *paiz de*

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affligia toda a terra; mas principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 Joſé ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos Egypcios, e dos Cananeos pelo trigo, que lhes vendêra, todo o metteo no Real Erario.

15 E como não reſtaſſe mais dinheiro a peſſoa alguma para comprar trigo, todo o povo do Egypto veio ter com Joſé, dizendo-lhe: Dá-nos pão: porque nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 Joſé lhes reſpondeo: Se vós não tendes dinheiro, trazei os voſſos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Elles pois lhe trouxerão os ſeus gados; e Joſé lhes deo trigo pelo preço dos ſeus cavallos, das ſuas ovelhas, dos ſeus bois, dos ſeus jumentos; e os ſuſ-

Rameſſes entende aqui Moyſés o paiz, em que muito depois ſe fundou a Cidade deſte nome, a qual elle aqui nomea Rameſſes por anticipação, e attendendo ao nome, que ella veio a ter depois em ſeu tempo. PEREIRA.

ſuſtentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Tornárão elles a vir o outro anno, e lhe differão: Nós não te occultaremos, meu Senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltárão tambem os gados; e tu não ignoras que, excepto os noſſos córpos, e as noſſas terras, não temos mais nada.

19 Porque havemos nós logo de morrer á viſta de teus olhos? Nós nos damos a ti com as noſſas terras: compra-nos para eſcravos do Rei, e dá-nos que ſemear; para que não ſucceda que a terra ſe torne em charneca, por tu deixares perecer os que a podião cultivar.

20 Aſſim comprou Joſé todas as terras do Egypto, vendendo cada hum tudo o que poſſuia, por cauſa da extremidade da fome. (*d*) E deſta ſorte adquirio elle para Faraó todo o Egypto, com

(*d*) *E deſta ſorte adquirio elle para Faraó, &c.* Pela Chronologia d'Uſſer era já eſte Faraó não o Rei Meframuthoſis, mas ſeu ſucceſſor Thmoſis, que reinou nove annos, e oito mezes, ſegundo eſcreve Manethon. PEREIRA.

21 com todos os póvos, des de huma extremidade do Reino até á outra;

22 excepto ſómente as terras dos Sacerdotes, que lhes tinhão ſido dadas pelo Rei: porque a eſtes ſe dava certa quantidade de trigo dos celleiros públicos; e por iſſo não forão obrigados a vender as ſuas terras.

23 Depois diſto diſſe Joſé ao povo: Vós vedes que vós, e as voſſas terras ſois de Faraó: eu quero pois dar-vos de que ſemeardes, e vós ſemeai os voſſos campos,

24 para poderdes colher grão. Vós dareis delle a quinta parte ao Rei, e eu vos deixarei as outras quatro para ſemeardes, e para ſuſtentardes as voſſas familias, e os voſſos filhos.

25 Elles lhe reſpondêrão: A noſſa ſalvação eſtá nas tuas mãos: olhe ſómente noſſo Senhor para nós com olhos de commiſeração, e nós ſerviremos alegres ao Rei.

26 Des daquelle tempo até o dia d'hoje ſe paga em todo o Egypto ao Rei a quinta parte; e iſto como que paſ-

paſſou em Lei, (*e*) excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou izenta deſta ſujeição.

27 Habitou pois Iſrael no Egypto, iſto he, na terra de Geſſen, de que elle gozava como propria; e onde a ſua familia creſceo, e ſe multiplicou extraordinariamente.

28 Viveo nella dezaſete annos, e todo o tempo da ſua vida ſerão cento e quarenta e ſete annos.

29 Como elle viſſe que ſe vinha chegan-

(*e*) *Excepto a terra dos Sacerdotes, &c.* No Capitulo *Tributum* allega Graciano eſte Privilegio de immunidade, e izenção, que Faraó concedèra aos Sacerdotes do Egypto: para daqui concluir, como conclue, que por diſpoſição do Senhor devião os Sacerdotes ſer livres em todo o genero. *Domino ex tunc pronuntiante, Sacerdotes in omni genere liberos eſſe oportere.* Mas já notou Paulo Sarpi, que o deſumir deſte exemplo ſer de Direito Divino a immunidade do Clero Chriſtão, era deſumir o Direito Divino d'huma acção de idolatria: porque em obſequio dos idolos he que Faraó concedeo aquella immunidade aos ſeus Sacerdotes tambem idólatras. E Grocio crê, que debaixo do nome de Sacerdotes do Egypto ſe comprehendião os ſeus Aſtrologos, os ſeus Magicos, e todos os ſeus Sabios. PEREIRA.

gando o dia da ſua morte, chamou a ſeu filho Joſé, e lhe diſſe: Se eu achei graça diante de ti, (*f*) põe a tua mão por baixo da minha coxa; e faze-me o favor de me prometteres com verdade, que me não has de ſepultar no Egypto;

30 mas que eu hei de deſcançar com meus pais, e que tu me has de tranſportar deſta terra, e me has de repôr no jazigo de meus antepaſſados. Joſé lhe reſpondeo: Eu farei o que tu me mandaſte.

31 Pois jura-mo, diſſe Jacob. E ao tempo que Joſé lhe jurava, (*g*) adorou

(*f*) *Põe a tua mão por baixo da minha coxa; &c.* Sobre eſte modo de juramentar veja-ſe o que deixámos notado ao Capitulo XXIV. do Geneſis, verſo 2. PEREIRA.

(*g*) *Adorou Iſrael a Deos, voltado para a cabeceira do leito.* Para a qual parte ficava a terra da Promiſsão, notão neſte paſſo os Rabbinos. A lição da Vulgata tem por ſi a Aquila, e a Symmaco. E o ſeu ſentido póde ſer, que Jacob adorou a Deos na conſideração de que algum dia ſerião os ſeus oſſos trazidos do Egypto para a terra promettida, que era a de Canaan, como ſeu filho lhe jurava que havia de fazer. Porém os Setenta nos offerecem outro ſentido ainda mais elevado, porque

Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

vertem assim: *Israel se inclinou profundamente diante da ponta do seu bastão, ou do seu cetro*: isto he, diante do bastão, ou cetro, que Joseé trazia, como Insignia do seu supremo governo, e poder no Egypto. A qual lição dos Setenta adoptou S. Paulo na Epistola aos Hebreos, xi. 21. para mostrar, que Jacob com o lume da Fé adorou na grandeza de seu filho o Reino de Jesu Christo, de que Joseé era figura. PEREIRA.

CAPITULO XLVIII.

Abençoa Jacob a Manassés, e a Efraim. Deixa a Joseé o campo, que estava perto de Siquem.

1 PAssadas assim estas cousas, vierão dizer a Joseé, que seu pai estava doente. Então tomando comsigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vel-lo.

2 Disserão pois a Jacob: Eis-ahi te vem visitar teu filho Joseé. Jacob recobrando forças, se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado Joseé, lhe disse: O Deos Omnipotente me appareceo em Lu-

Luza, que he na terra de Canaan; e depois de me abençoar, me diſſe:

4 Eu te farei creſcer, e te multiplicarei; e eu te farei cabeça d'huma multidão de póvos; e te darei eſta terra a ti, e á tua deſcendencia depois de ti, para que vós a poſſuais para ſempre.

5 Os teus dous filhos pois Manaſſés, e Efraim, que te naſcêrão no Egypto, antes que eu vieſſe para ti, ſerão meus, e ſerão póſtos no número dos meus filhos, como Ruben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois deſtes, ſerão teus, (*a*) e terão o nome de ſeus irmãos nas terras, que poſſuirem.

7 Porque quando eu voltava de Meſopotamia, perdi eu a Raquel, que mor-

(*a*) *E terão o nome de ſeus irmãos, &c.* Quer dizer, que elles não terião herança diſtincta da de ſeus irmãos mais velhos. Eſta precaução de Jacob não teve lugar; porque Joſé não teve mais filhos que os dous, Manaſſés, e Efraim. Mas ſe elle tiveſſe tido outros, eſtes não paſſarião ſenão por huns ſimples filhos de Joſé, e não ſerião Cabeças de Tribus, nem chamados á herança, como os outros Patriarcas. CALMET.

reo na terra de Canaan, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava á entrada d'Efrata, e a enterrei no caminho d'Efrata, que tambem se chama Belém.

8 Ao meſmo tempo vendo Jacob os filhos de Joſé, perguntou-lhe: Quem são eſtes?

9 Joſé lhe reſpondeo: São os meus filhos, que Deos me deo neſte paiz. Faze-os chegar a mim, diſſe Jacob, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos d'Iſrael ſe tinhão eſcurecido, por cauſa da ſua grande velhice, e não podia ver bem:) Tendo-os feito pois chegar a elle, elle os abraçou, e os beijou.

11 E diſſe a ſeu filho: Deos me deo o goſto de te ver; e a eſte ajuntou ainda o outro de ver os teus filhos.

12 Joſé tendo-os tirado d'entre os braços do pai, adorou, proſtrando-ſe por terra.

13 E tendo poſto a Efraim á ſua direita, iſto he, á eſquerda d'Iſrael; e a Manaſſés á ſua eſquerda, iſto he, á di-

direita de ſeu pai, os chegou ambos a Jacob.

14 O qual eſtendendo a ſua mão direita, (*b*) a poz ſobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e poz a ſua mão eſquerda ſobre a cabeça de Manaſſés, que era o mais velho, trocando aſſim as mãos.

15 E abençoando aos filhos de Joſé, diſſe: O Deos, em cuja preſença andárão meus pais Abrahão, e Iſaac; o Deos, que me ſuſtentou des da minha mocidade até eſte dia;

16 (*c*) O Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe eſtes meninos: el-

(*b*) *A poz ſobre a cabeça d' Efraim.* Daqui ſe vê quão antiga he a ceremonia de impôr as mãos ſobre os que eſtão para receber algum emprego. Eſte coſtume paſſou dos Judeos para a Igreja Chriſtã, a qual o pratica principalmente na ordenação de ſeus Miniſtros, por tradição, que recebeo dos Apoſtolos. CALMET.

(*c*) *O Anjo, que me livrou, &c.* Santo Athanaſio, Santo Hilario, e S. Cyrillo entendem por eſte Anjo o Filho de Deos, que nas Eſcrituras ſe chama muitas vezes Anjo. Janſenio de Gand, Bonfrer, e outros o entendem do Anjo da Guarda de Jacob. PEREIRA.

elles tragão o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Iſaac; e elles ſe multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas Joſé vendo que ſeu pai tinha poſto a ſua mão direita ſobre a cabeça d'Efraim, ficou diſſo ſentido; e pegando na mão de ſeu pai, procurava tiralla de ſima da cabeça d'Efraim, para a pôr ſobre a cabeça de Manaſſés,

18 dizendo a ſeu pai: Não eſtá aſſim bem, pai, porque eſte he o primogenito: põe a tua mão direita em ſima da ſua cabeça.

19 Mas Jacob recuſando fazel-lo, lhe diſſe: Eu muito bem o ſei, meu filho, eu muito bem o ſei: eſte tambem ſerá cabeça de póvos, e a ſua deſcendencia ſe multiplicará: mas ſeu irmão, que he o mais moço, ſerá maior do que elle, e a ſua poſteridade ſe multiplicará nas nações.

20 Jacob pois os abençoou então, e diſſe: (*d*) Em ti ſerá bemdito Iſrael; e

(*d*) *Em ti ſerá bemdito Iſrael. Em ti*, porque falla com Joſé. PEREIRA.

e dir-se-ha : Deos te faça como fez a Efraim , e a Manassés. Assim elle poz Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José : Tu vês que eu morro : Deos será comvosco , e elle vos tornará a trazer á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos (*e*) aquella parte da minha fazenda, que eu ganhei aos Amorrheos, mediante a minha espada, e o meu arco.

CA-

(*e*) *Aquella parte da minha fazenda , &c.* O Hebreo , e com elle os Setenta dizem: *Eu te dou sobre teus irmãos Siquem.* Esta he aquella herdade de *Sicar*, onde estava o Poço, a que chegou á Samaritana , como lemos em S. João , IV. 5. PEREIRA.

CAPITULO XLIX.

Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de seus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.

An. do Mund. 2315. ant. de Christ. 1689.

1 (*a*) ORa Jacob chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos tempos.

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

3 Ruben, meu primogenito, (*b*) tu es toda a minha força, (*c*) e a principal causa da minha dor, (*d*) o primei-

(*a*) *Ora Jacob chamou seus filhos, &c.* Pela Chronologia d'Usser, que vamos seguindo, ao morrer Jacob, havia já alguns annos que morto Thmosis, reinava no Egypto Amenofis, a quem Manethon dá trinta annos, e dez mezes de governo. PEREIRA.

(*b*) *Tu es toda a minha força.* Porque tendo sido o primogenito, nasceste quando eu estava no maior vigor. PEREIRA.

(*c*) *E a principal causa da minha dor.* Pela razão, que logo se dirá no verso 4. PEREIRA.

(*d*) *O primeiro nos dons, &c.* Em quanto como

meiro nos dons, e o maior no imperio.

4 Tu te derramaſte como agua; não creſças: (*e*) porque tu ſubiſte ao leito de teu pai, e manchaſte a ſua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, inſtrumentos d'huma carneçaria cheia d'injuſtiça.

6 Não permitta Deos, que a minha alma tenha alguma parte nos ſeus conſelhos, e que a minha gloria dependa d'eu me colligar com elles: porque elles aſſinalárão o ſeu furor, matando homens; e aſſinalárão a ſua vontade, deſtruindo muralhas.

7 Maldito o ſeu furor, porque obſtinado; e maldita a ſua ira, porque inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e eu os eſpalharei em Iſrael.

Ju-

primogenito tinhas direito a ter dobrada herança, e a ter maior authoridade ſobre teus irmãos. PEREIRA.

(*e*) *Porque ſubiſte ao leito de teu pai, &c.* Quando te atreveſte a dormir com Bala, minha concubina. Gen. XXXV. 22. PEREIRA.

8 Juda, (*f*) teus irmãos te louvaráõ: (*g*) a tua mão ſubjugará as cervices de teus inimigos: (*h*) os filhos de teu pai te adoraráõ.

9 Juda he como hum leão ainda novo. Tu te levantaſte, meu filho, para roubares a prea; e quando deſcançavas, eſtiveſte deitado como hum leão, e huma leoa: quem ſe atreverá a deſpertal-lo?

10 (*i*) Não ſe tirará o cetro de Juda, nem o Principe, que proceda delle,

(*f*) *Teus irmãos te louvaráõ.* Allude ao nome de Juda, que quer dizer *Louvor.* SACI.

(*g*) *A tua mão ſubjugará, &c.* Tanto em tempo de David, como dos outros Reis, ſe diſtinguio a Tribu de Juda em valor. SACI.

(*h*) *Os filhos de teu pai te adoraráõ.* Todas as Tribus reconheceráõ por ſeu Rei a David, deſcendente de Juda. Ou o que parece mais provavel, teus irmãos te adoraráõ na peſſoa do Meſſias, que ha de naſcer do teu ſangue. CALMET.

(*i*) *Não ſe tirará o cetro de Juda, &c.* O cetro denota o Poder ſoberano. Que por iſſo traduzem os Setenta: *O Principe não faltará em Juda.* Symmaco: *A authoridade não ſe tirará a Juda.* E he eſta huma das mais claras Profecias da vinda do Meſſias, que ſe encontráo nas Eſcrituras, como reconhecem os meſmos Judeos; ſe bem que

para a não concederem verificada em Jesu Christo, vertem alguns Rabbinos modernos a presente clausula assim: *A vara não se tirará de sima de Juda*: o que elles explicão das desgraças da sua Nação, e da oppressão, em que ainda hoje vivem, da qual elles esperão ser livres pelo Messias.

Toda a questão he, se debaixo do nome de Juda se deve aqui entender só a Tribu, de que Juda foi Chefe, se toda a Nação Judaica, que delle tomou o nome. E a razão de duvidar he; porque por huma parte pelo verso 28. Jacob abençoou a cada hum de seus filhos, dando a cada hum sua benção propria. Donde se segue, que o que Jacob predisse de Juda, se deve de tal sorte tomar, e verificar da sua Tribu, que não comprehenda tambem as outras. Por outra parte he innegavel, que o cetro, ou o supremo poder faltou da Tribu de Juda por todo o tempo, que governárão os Maccabeos, que erão da Tribu de Levi. E este governo dos Maccabeos, e seus descendentes durou por mais de cento e sincoenta annos, até que veio a reinar na Judéa Herodes, de Nação Idumeo, e consequentemente Rei estrangeiro posto pelos Romanos.

Qualquer destas duas opiniões tem por si gravissimos sequazes. E a que debaixo do nome de *Juda* entende toda a Nação, a qual depois do cativeiro de Babylonia tomou delle o nome, he a mais commum entre os Padres. Santo Agostinho no Livro XVIII. *Da Cidade de Deos*, cap. 45. *Non defuit Judaeorum Princeps ex Judaeis usque ad Herodem, quem primum receperunt alienigenam Regem.* Não faltou Principe dos Judeos, que fosse Judeo, até que veio Herodes, que foi o primeiro Rei estrangeiro, que elles recebêrão. A mesma in-

le, (*l*) menos que não venha aquelle, que deve ser enviado. E este será a expectação das gentes. El-

terpretação tinhão seguido S. Justino, Eusebio de Cesaréa, e Santo Ambrosio.

Nem daqui se segue, que a benção de Jacob a Juda não ficasse sendo huma benção propria deste Patriarca, e da sua Tribu: porque nesta hypothese até o que se attribue a toda a Nação, vem a ser d'hum certo modo gloria propria da Tribu de Juda.

De qualquer dos dous modos porém, que se tome esta célebre Profecia, he evidente pela Historia, que ella se verificou no Divino Messias Jesu Christo, vindo ao Mundo em tempo d'Herodes, Principe estrangeiro a respeito dos Judeos, e o primeiro, que dos estrangeiros os governou com titulo de Rei. De sorte, que nascendo Christo em tempo d'Herodes, Rei estrangeiro, se verificou á letra, que o cetro não faltou em Juda, ou que na Judéa não faltárão Principes Nacionaes, sem que viesse o que devia ser enviado, isto he, o Messias. Logo já veio o Messias. PEREIRA.

(*l*) *Menos que não venha aquelle, que deve ser enviado.* O Hebreo diz: *Até que venha o Siloh.* Vocabulo sobre maneira embaraçado, e que dá muito que fazer aos Commentadores. Mas que *Siloh* significue o *Enviado*, colhe-se manifestamente do Evangelho de S. João, IX. 7. onde lemos: *Lava in natatoria Siloe, quod interpretatur Missus*: Lava-te na Piscina de Siloé, que se interpreta o Enviado. Onde o termo *Siloe*, segundo os intelligentes da Lingua Santa, não differe de *Siloh*, se-

11 Elle atará o seu jumentinho á vinha; atará, filho meu, a sua jumenta á videira; (*m*) lavará a sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais formosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidonia.

14 Issacar, como hum asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanço he bom, e

não quanto ao modo de pronunciar. Mas os Setenta parece que lião nos seus Exemplares *Silo*, com a letra final de menos. Por isso vertêrão: *Cui repositum est*: Até que venha aquelle, para quem elle está reservado: elle, isto he, o Reino, ou o Principado, que se deve sobentender. Mas isto mesmo he hum caracter proprio do Messias, do qual disse depois o Anjo á Senhora, que elle havia de reinar na casa de Jacob, e que o seu Reino não teria fim. Luc. 1. 32. PEREIRA.

(*m*) *Lavará a sua tunica no vinho.* O vinho será tão commum nas terras da Tribu de Juda, que nellas se poderáõ lavar em vinho os vestidos, assim como nas outras se lavão elles em agua. CALMET.

e que a ſua terra he excellente, ſobmetteo os ſeus hombros ao pezo, e ſujeitou-ſe a pagar tributos.

16 Dan julgará o ſeu povo, bem como as outras Tribus d'Iſrael.

17 Venha a ſer Dan como huma cobra no caminho, como huma ceraſtes na varéda, que morde a unha do cavallo, para o que vai montado nelle cahir para trás.

18 Senhor, eu eſperarei a ſalvação, que tu has de enviar.

19 Gad peleijará armado na frente d'Iſrael, e depois tornará a vir coberto das ſuas armas.

20 O pão d'Aſer ſerá excellente, e os Reis acharão nelle as ſuas delicias.

21 Nefthali ſerá como hum veado, que ſe eſcapule; e derramar-ſe-ha a graça ſobre as ſuas palavras.

22 Joſé vai ſempre creſcendo, e vai ſempre augmentando-ſe: o ſeu roſto he fermoſo, e agradavel: e as moças diſcorrêrão por ſima do muro.

23 Mas os que eſtavão armados de dardos, o picárão, e tiverão reixas com el-

elle, e lhe cobrárão huma inveja mortal.

24 (*n*) O ſeu arco teve-ſe no forte; e as prizões dos ſeus braços, e das ſuas mãos forão rotas pela mão do Todo poderoſo de Jacob: e dalli ſahio elle (*o*) para ſer o paſtor, e a força de Iſrael.

25 O Deos de teu pai ſerá a tua ajuda; e o Todo poderoſo te cumulará das bençãos de lá de ſima do Ceo; das bençãos do abyſmo das aguas de cá debaixo; (*p*) das bençãos das tetas, (*q*) e do fruto da madre.

26 As bençãos, que teu pai te dá, excedem as que elle recebeo de ſeus maiores: e ellas duraráõ até que ſeja cumprido o Deſejo dos oiteiros eternos.

Der-

(*n*) *O ſeu arco teve-ſe no forte.* Em que forte? Calmet julga, que num lugar forte: Saci, e de Carrieres, que no Deos forte. PEREIRA.

(*o*) *Para ſer o paſtor, e a força d'Iſrael.* Quando no tempo da fome deo de comer a ſeu pai, e a ſeus irmãos no Egypto. PEREIRA.

(*p*) *Das bençãos das tetas.* Quer dizer, que Deos lhe dará muitos rebanhos. PEREIRA.

(*q*) *E do fruto da madre.* Quer dizer, que terá muitos netos. PEREIRA.

Derramem-se estas bençoes sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquelle, que he (*r*) como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 (*s*) Benjamim será como hum lobo arrebatador: elle pella manhã devorará a prea, e á tarde repartirá os despojos.

28 Estes são os Cabeças das doze Tribus. Assim he que lhes fallou seu pai, e elle abendiçoou a cada hum delles, dando-lhes as bençãos, que lhes erão proprias.

Deo-

(*r*) *Como hum Nazareno entre seus irmãos.* O termo Hebreo *Nazar* significa a coroa, ou o que he coroado, escolhido, separado. Assim o chamarse José aqui, como tambem no Deuteronomio, *Nazareno*, he para se significar a distincta figura, que elle fazia entre seus irmãos. Por isso os Setenta aqui no Genesis expozerão *Nazareno* por *Chefe*; e no Deuteronomio por *Honrado*. CALMET.

(*s*) *Benjamim será como hum lobo arrebatador.* Estas expressões podem denotar o genio de Benjamim, ou de seus filhos, naturalmente inclinados á violencia, e aos roubos. Mas os Padres communmente explicão isto do Apostolo S. Paulo, que era da Tribu de Benjamim, e que tendo roubado no principio o rebanho de Jesu Christo, depois distribuio a palavra divina aos Fieis. Assim Tertulliano, Origenes, S. Jeronymo, Santo Agostinho, S. Gregorio. PEREIRA.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron Hetheo,

30 que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com todo o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo.

31 Alli he que sepultárão a Abrahão, e a Sara sua mulher: alli he tambem onde foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo, (*t*) e foi-se unir ao seu povo.

(*t*) *E foi-se unir ao seu povo.* Os leitores terão reparado ser esta huma expressão ordinaria, de que Moysés usa, quando falla da morte dos antigos Patriarcas. Assim o lemos d'Abrahão no cap. 25. verso 8. d'Ismael no mesmo cap. 25. verso 17. d'Isaac no cap. 35. verso 29. e agora aqui de Jacob. Esta expressão pois quer dizer, que a alma deste, ou daquelle Patriarca se foi unir com a de seus Antepassados no Limbo. E he esta huma boa prova da immortalidade da alma. PEREIRA.

CAPITULO L.

Exequias de Jacob. Morte de Joſé.

1 JOſé vendo que ſeu pai tinha eſpirado, lançou-ſe ſobre o ſeu roſto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos Medicos, que tinha em ſeu ſerviço, que embalſamaſſem o corpo de ſeu pai.

3 E elles executárão a ordem, que Joſé lhes tinha dado: (*a*) no que ſe paſsárão quarenta dias: porque eſte he o coſtume, empregar-ſe todo eſte tempo em embalſamar os córpos dos mortos. E o Egypto chorou a Jacob ſetenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo,

(*a*) *No que ſe paſsárão quarenta dias.* Herodoto no Livro II. cap. 85. e Diodoro de Sicilia no Livro II. cap. 5. nos informão, que no Egypto, morta que ſeja qualquer peſſoa de diſtinção, as mulheres da ſua familia cobrem a cabeça, e o roſto de lama, e arregaçadas as ſaias, e o ſeio deſcoberto, vão pela Cidade dando lamentaveis gritos, acompanhadas de ſeus parentes. Por outra parte vão tambem os homens com o peito á moſtra, e ferindo-ſe cruelmente nelle com os meſmos triſtes clamores. PEREIRA.

jo, disse José aos Officiaes de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei,

5 que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promette-me pois com juramento que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te elle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanhárão-no todos os primeiros Officiaes da casa de Faraó, e todos os Grandes do Egypto,

8 com a casa de José, e com todos seus irmãos, que o seguírão, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve tambem José na sua comitiva carruagens, e cavalleiros; de sorte, que se vio nesta função hum numeroso concurso de pessoas.

10 Depois que chegárão á eira de Atad, a qual está situada da banda dalém

lém do Jordão, celebrárão alli o funeral por ſete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo viſto os habitantes da terra de Canaan, diſſerão: Grande pranto he eſte dos Egypcios. Por iſſo ſe ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumprírão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 e tendo-o levado á terra de Canaan, o ſepultárão na caverna dobrada, que Abrahão tinha comprado a Efron Hetheo, com eſte campo, que olha para Mambre, para della fazer o ſeu jazigo.

14 Tanto que Joſé ſepultou ſeu pai, tornou elle a vir para o Egypto com ſeus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob tiverão medo os irmãos de Joſé, e diſſerão huns para os outros: Poderá Joſé lembrar-ſe agora da injúria, que padeceo, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandárão elles pois dizer-lhe:

Teu

Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 que da sua parte te diſſeſſemos: Eu te conjuro, que te eſqueças do crime de teus irmãos, e daquella negra maldade, que elles usárão contra ti. Nós te ſupplicamos tambem, que perdoes eſta iniquidade aos ſervos do Deos de teu pai. Joſé tendo ouvido eſtas palavras, chorou.

18 E ſeus irmãos tendo-o vindo buſcar, ſe proſtrárão diante delle, adorando-o, e lhe diſſerão: Nós ſomos teus ſervos.

19 Aos quaes elle reſpondeo: Não tenhais medo: Acaſo podemos nós reſiſtir á vontade Deos?

20 Vós intentaſtes fazer-me mal: mas Deos trocou eſte mal em bem, para me exaltar a mim, como vós preſentemente vedes, e para ſalvar a muitos póvos.

21 Não temais logo: Eu vos ſuſtentarei a vós, e aos voſſos filhinhos. E elle os conſolou, fallando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

Aſ-

22 (*b*) Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cem annos. Elle vio os filhos d'Efraim até á terceira géração. Maqnir, filho de Manassés, tambem teve filhos, que ao nascerem forão recebidos sobre os joelhos de José.

An. do Mund. 2369. ant. de Christ. 1635. 23 Ao depois disse José a seus irmãos: Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar desta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob.

24 Elle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deos vos ha de visitar: (*c*) transportai então os meus ossos comvosco deste lugar.

De-

(*b*) *Assistio José no Egypto, &c.* Segundo a Chronologia d' Usser, alcançou José no Egypto o quarto Rei, de que foi Valído, e Primeiro Ministro, e em cujo tempo morreo. Este foi Oro, que pelas contas de Manethon reinou trinta e seis annos. Assim Eusebio na sua Chronica dá ao Ministerio, e Privança de José oitenta annos. PEREIRA.

(*c*) *Transportai então os meus ossos, &c.* Que elles assim o executárão, consta do Livro de Josué, XXIV. 32. PEREIRA.

25 (*d*) Depois morreo em idade de cento e dez annos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi posto num caixão no Egypto.

FIM DO LIVRO DO GENESIS.

(*d*) *Depois morreo em idade de cento e dez annos.* Na morte de Josê acaba o Livro do Génesis, no qual seu Author Moysés descreveo a Historia de dous mil e trezentos e sessenta e nove annos. PEREIRA.

BS275.2 1782 v.1
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1251